ANNO LX — NUMERO 42

QUARTA-FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 18 de fevereiro.

Posto que não se tenha noticias positivas á semelhante respeito, annuncia-se que, perto de Cerreto, houve uma tentativa criminosa, sem resultado, contra o trem real.

Os autores da tentativa são ainda desconhecidos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 19 de fevereiro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MECHANICA

(Transcripção)

CAPITULO III

NOÇÕES GERAES SOBRE OS MOVIMENTOS—VELOCIDADES

(Continuação)

Movimento variado

Um regimento em marcha, um navio em viagem, um recoveiro em jornada, são exemplos que nos mostram *movimentos* ora *accelerados*, ora *retardados*, ora mesmo *uniformes*, entremeados com pequenos descanços.

N'estes differentes *movimentos* já a *velocidade* não é constante; mas podemos dividir o espaço total pelo tempo gasto em percorrel-o, e obteremos um valor a que chamaremos a *velocidade média*, que quer dizer—a *velocidade* que deveria ter um movel que, com *movimento uniforme*, percorresse aquelle espaço no mesmo tempo.

Esta velocidade média é superior á *velocidade real* do corpo, em certos instantes; é inferior em outros;—e são estas differenças que dão a compensação.

Ha um caso do *movimento variado* alternadamente *accelerado* e *retardado*, em que as alternativas se compensam e se reproduzem *periodicamente*; passa então o *movimento* pelas mesmas phases depois de intervallos iguaes. Esta especie de *movimento* tem o nome de *movimento periodico*.

O *movimento* de um embolo de uma machina de vapor é um exemplo d'esta especie de *movimento*, como passamos a demonstrar.

Seja um embolo, cuja haste intimamente ligada áquelle, tem um *movimento* de vai-vem, dentro de corpo de bomba, *movimento* limitado pelo comprimento do cylindro, e a cuja extensão se dá o nome de—*passeio do embolo*—havendo tres torneiras que permittem a entrada e a sahida do vapor, e que assim obrigam o embolo a mover-se n'um ou outro sentido.

Se attentamente observarmos o *movimento* de qualquer ponto da haste, e portanto o *movimento* d'esta, e do embolo a que está ligada, havemos de ver que o *movimento* é *accelerado* no meio do *passeio* e é *retardado* nos dous extremos, isto é, o *movimento* de um *passeio do embolo* é um *movimento variado*; mas, como o embolo executa regularmente por minuto um mesmo numero de ascensões e descidas, segue-se que este *movimento* é realmente um *movimento periodico*.

A *velocidade média* d'este *movimento* é:—o *quociente do caminho percorrido durante um periodo, dividido pelo numero de unidades de tempo que exprime a duração d'este periodo*.

Se o embolo faz, por exemplo, em cada minuto 30 ascenções e outras tantas descidas, e se o comprimento do corpo de bomba é de 1 metro, será a *velocidade média* igual a duas vezes 1 metro dividido por $\frac{1}{30}$ do minuto, o que equivale a dizer:—será igual a 2 metros divididos por 2 segundos (tal é a trigessima parte de 1 minuto), ou 1 metro por segundo no caso que temos considerado para este embolo.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE FEVEREIRO

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 176, de hontem datado, resolve exonerar á pedido, o major Miguel Bernardo Quinteiro, do cargo de subdelegado do districto do Loreto, em Muribeca.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O presidente da provincia, tendo em vista o recurso que interposeram Rodrigo & Sobral, da decisão da junta especial julgadora do imposto de repartição, que manteve a inclusão de seu estabelecimento sito á rua do Duque de Caxias n. 67, na 2ª divisão da classe n. 59, da tabella a que se refere o § 11 art. 2º parte 2ª da lei do orçamento vigente, e considerando de accordo com a informação do inspector do Thesouro, de 29 de janeiro ultimo, n. 426, que o dito estabelecimento por ser loja de alfaiate propriamente dita, fôra comprehendido no termo médio da divisão estatuida pelo art. 22 das instrucções de 27 de julho do anno passado, resolve negar provimento ao recurso interposto e determinar que se remetta copia d'esta portaria ao mesmo Thesouro para os devidos effeitos.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

Officios:

— Ao conselheiro presidente da Relação.—Em vista do incluso requerimento de Isidoro Felisardo da Silva, instruido com uma certidão da Casa de Detenção e do officio tambem incluso, do juiz municipal do termo de Taquaretinga, acompanhado da informação prestada pelo respectivo escrivão, sirva-se V. Exc. providenciar no sentido de ser devolvido ao mesmo juiz municipal o processo em que é co-réo o mencionado Isidoro Felisardo da Silva, que tem de responder ao jury, devendo V. Exc. opportunamente devolver-me os supramencionados papeis.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Mande V. S. pagar nos termos da sua informação de 23 de janeiro ultimo, n. 23, a importancia de 123$500, constante da inclusa conta e proveniente de uma ambulancia fornecida por A. Caors, em dezembro do anno proximo passado, para o tractamento de indigentes na villa de Floresta, visto achar-se a mesma conta com a descriminação exigida por essa Thesouraria. — Communicou-se ao Dr. inspector da Saúde Publica.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—A' Joaquim Lourenço de Barros, arrematante da obra do pontilhão no lugar Manoel Pedro, na estrada da Victoria, mande Vmc. pagar opportunamente de accordo com a sua informação n. 442, de 9 do corrente, e com o certificado que devolvo, passado pela Repartição das Obras Publicas, em 27 de dezembro do anno findo, a quantia de 2:733$416; observando-se quanto á prestação de responsabilidade, a formalidade do estylo.—Communicou-se ao engenheiro das Obras Publicas.

— Ao mesmo. Ao coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, arrematante das obras do boeiro sobre o riacho Ramalhete, na estrada de Itapissuma a Nazareth, mande Vmc. pagar opportunamente, de accordo com a sua informação de 7 do corrente, n. 443, e com o certificado que devolvo, passado pela Repartição das Obras Publicas, em 31 de janeiro ultimo, a quantia de 2:967$358, importancia das mesmas obras; observando-se quanto a prestação de responsabilidade a formalidade do estylo. — Communicou-se ao engenheiro das Obras Publicas.

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—Declaro a Vmc. para seu conhecimento, que de accordo com a sua informação n. 30, de 9 do corrente, autorisei a Firmino Theotonio da Camara Santiago, á transferir a barreira junto ao riacho Timbó, na estrada do norte para as proximidades da ponte do engenho Paulista. — Communicou-se ao inspector ao Thesouro Provincial.

— Ao inspector geral da Instrucção Publica.—Respondo ao officio n. 51, de 9 do corrente, declarando a Vmc., que nos termos do art. 48 do regulamento de 7 de abril de 1879, poderá a professora Candida de Drummond, abrir um curso nocturno gratuito sem onus algum aos cofres provinciaes nem mesmo os de expediente.

Portaria:

— Recommendo a Camara Municipal de Ouricury que remetta com urgencia á Secretaria desta Presidencia, os documentos de que tractam os arts. 81, 89 e 90 da lei n. 1,221, de 21 de junho de 1875, afim de serem annexados ao seu officio de 18 de janeiro findo, que tem de ser opportunamente enviado á Assembléa Legislativa Provincial

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao engenheiro das Obras Publicas.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, remetto a V. S. os autos em original da medição e demarcação da posse denominada *Prata*, no termo de Agua-Preta requerida pelo coronel Antonio Feijó de Mello e sua mulher, afim de que se sirva de fazer cumprir por essa Repartição o despacho proferido pelo mesmo Exm. Sr., na petição junta, com relação a planta das terras medidas e legitimadas.

— Ao Dr. promotor publico do Buique—S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar a V. S., que fica inteirado do assumpto do officio de 4 do corrente mez; e recommenda-lhe que transmitta a certidão de seu exercicio.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Páo d'Alho. — O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, manda declarar a V. S. em solução ao seu officio de hontem datado, que ao Governo Imperial foi proposto para o lugar de capitão quartel-mestre d'esse commando superior o cidadão Manoel Marques de Albuquerque Maranhão.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1884

Companhia Great Western of Brasil Railway. - Aguarde a concessão de credito que hoje solicito do Ministerio da Guerra.

Caetano Quintino Galhardo. - Requeira a Assembléa Legislativa Provincial.

Fielden Brothers. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Mathias Felix dos Santos. - Deferido com officio de hoje á Thesouraria de Fazenda.

Silvino Cavalcante de Albuquerque. —A' vista da informação, não ha que deferir.

Veronica Maria da Conceição. Remettido á junta de classificação de escravos do municipio do Recife para attender a supplicante, como for de direito e justiça.

Secretaria da Presidencia, 19 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas

Commando das armas

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 18 DE FEVEREIRO DE 1884.

Ordem do dia n. 1,444

Faço constar a guarnição que apresentaram-se hoje nesta repartição vindos da côrte no vapor *Espirito Santo*, chegado hontem dos portos do sul os Srs. capitão do 5º batalhão de infantaria Manoel Nonato Neves de Seixas, que por portaria do Ministerio da Guerra, de 6, communicado pela repartição do ajudante general em officio n. 1,042, de 7, tudo do corrente, vem aguardar ordens sob seu destino, ficando por isso addido ao 14º batalhão de infantaria; e alferes José Lauriano da Costa e Augusto Fernandes de Almeida Brandão, este do referido 14º batalhão e aquelle do 2º, que se recolheram a seus corpos, vindos da escola militar.

(Assignado) *Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello*, coronel commandante das armas, interino.

Conforme — O alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 19 DE FEVEREIRO DE 1884.

Ordem do dia n. 1,455

Para os fins convenientes e devidos effeitos faço publico que approvei o engajamento que em 16 do corrente contrahio para continuar a servir por mais 6 annos no 14º batalhão de infantaria o cabo de esquadra do mesmo batalhão Antonio Francisco de Mello que em inspecção de saúde foi julgado apto para o serviço do exercito conforme tudo communicou o Sr. major commandante interino do referido batalhão em officio n. 139 de hontem datado.

(Assignado) *Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello*, coronel commandante das armas, interino.

Conforme. - O alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 204. Secretaria da Policia de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1884. Illm. e Exm. Sr. - Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel Antonio dos Santos, Antonio Lucio dos Santos e Antonio dos Santos, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Florencio Conrado de Oliveira, Maximiano Francisco Pacheco, Pacifico de Aquino Lopes e Cypriano de Souza Viegas, por disturbios.

Communicou-me o delegado do termo de Alagôa de Baixo, que no dia 15 do mez findo e no lugar denominado Cachoeira, o individuo de nome João Baptista travando-se de razões com João Rufino dos Santos, ferio a este com quatro facadas.

Os ferimentos foram considerados graves; e contra o delinquente que evadiu-se, procedeu-se nos termos da lei.

Pelo subdelegado do districto da Varzea foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra o subdito hespanhol João Peres, autor do assassinato praticado em Antonio Barbosa de tal, facto que teve lugar na madrugada do dia 2 do corrente.

Deus guarde a V. Exc. Illm e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.

O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 19 DE FEVEREIRO

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva. — Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Vicente Ferreira Nobre Pelinca. - Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Tito Augusto d'Albuquerque Portocarrero.—Ao Sr. contador para fazerem-se as devidas notas de portaria de licença.

Isabel Maria de Mello Moura.—Informe o Sr. contador.

Rabello & Sobrinho.—Certifique-se.

Padre Francisco Joaquim da Costa Barbosa.—Informe o Sr. contador.

Manoel Fernandes Velloso. — Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Vigario Genuino Gomes Pereira. — Informe o Sr. contador.

Dr. José Moreira Alves da Silva.— Informe o Sr. administrador do Consulado.

Anna Rita do Carmo.—Volte ao Sr. contador.

Antonio Pereira de Magalhães.— Certifique-se.

Catulino Gançolves Lessa. — Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Officio do desembargador provedor da Santa Casa.—Informe o Sr. contador.

Marcolino José da Paixão.—Certifique-se.

Dionisio Dias Moreira Leite.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Officio do Dr. procurador dos feitos.— Volte ao Sr. contador.

Junta da Santa Casa.—Informe o Sr. contador.

Miguel Antonio de Figueiredo. —Informe o Sr. contador,

José Antonio Domingues de Figueiredo.—Informe o Sr. contador.

Antonio Francisco Othero.— Informe o Sr. contador.

Ramos & Santos.—Informe o Sr. contador.

João da Rocha Lemos.—Informe o Sr. contador.

Antonio Guilhermino dos Santos. — Informe o Sr. contador.

Officio do Dr. chefe de policia.— Informe o Sr. contador.

Joaquim Firmo de Oliveira. — Ao Sr. contador para conhecimento e ao contencioso para lavrar termo de contracto.

José Epaminondas Rogerio.—Cumpra-se, registre-se e façam-se os devidos assentamentos.

Generosa Ramos Moreira Guimarães.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Francisca Maria Coelho.— Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para attender.

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 18 DE FEVEREIRO

Rosa Angelica do Monte.—A' 1ª secção para attender.

João Hermenegildo da Silva. — Informe a 1ª secção.

Anna Joaquina da Silva Freire.—Certifique-se o que constar.

Luiz Antonio de Siqueira. — Informe a 2ª secção.

— 19 —

Satyro Serafim da Silva e Francisca Maria Coelho.—A 1ª secção para attender.

Alexandrina Theodora de Barros.—A 1ª secção para os devidos fins.

Monhard Mettler & C.—Informe a 2ª secção.

Britto & Araujo e Alheiro & C.—Informe a 1ª secção.

Delmira Francisca Gomes.—Certifique-se o que constar.

Christina Maria da Conceição. — Attendida de accordo com as informações.

José Maria da Costa.—Indeferido em vista das informações.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 15 DE FEVEREIRO

Pelo Revm. Sr. padre Mello, vereador commissario de edificações:

Amorim Irmãos & C., como procuradores do Visconde de Valmor, pedem licença para mandar substituir madeira na coberta do seu predio n. 12 a rua da Saudade. De conformidade com o parecer do engenheiro e pagos os impostos municipaes, concede-se.

Fernando Ferreira Borges, para reparar o cano de esgoto da sua casa n. 12 a rua de Santo Amaro. Na forma do parecer do engenheiro.

Francisco Gonçalves Lima, como procurador de Francisco de Paula da Silva Rego, para mandar tomar goteiras em sua casa n. 98 a rua do Visconde de Albuquerque. - Limitando-se ao que pede, concede-se, dando previa sciencia ao respectivo fiscal.

Joanna Chrysostomo Faro de Mello, para mandar fazer uma puchada no oitão de sua casa de taipa, sita no lugar denominado Ilha do Caxangá, freguezia da Varzea. De conformidade com o parecer do engenheiro e na forma da lei, concede-se, pagando os impostos municipaes.

José Paulo Botelho, para mandar abrir tres janellas no parapeito da casa n. 12 a rua de Mariz e Barros.—Concede-se, na forma do parecer do engenheiro.

Joaquim Francisco das Chagas e Silva, para mandar tomar goteiras e fazer reboco nas frentes das casas n. 8 a rua do Motocolombó e de n. 56 ao becco do Quiabo, freguezia de Afogados.—Concede-se, dando previa sciencia ao respectivo fiscal.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

EXTERIOR

Noticias de Portugal

(« Jornal do Commercio » de Lisbôa.)

A respeito da abundancia de vinho que houve em Ponte de Lima, escrevem d'aquella localidade

« Vae um tempo explendido, a não fallar nas noites em que o frio é excessivo. Cessa por ahi de fóra em fóra, a faina dos trabalhos campestres. Cura-se da poda das vides, da plantação e mergulhia. O nosso Minho, se fosse preservado do phylloxera, tornava-se o paiz *El Dorado*. Em todas as propriedades surgem latadas. Todos os terrenos se aproveitam para vinhagos. E o mais é que os preços são remuneradores. A pipa de 508,80 litros, tem regulado por 24$000 e mais.

« Está vendido quasi todo o vinho da ultima colheita. A Galliza importou este anno muito do nosso vinho. Se voltar a ser concurrente á procura, far-nos-ha grande beneficio. Não foi abundante a producção cerealifica. Por essa circumstancia e outras, tem o milho no nosso mercado mantido o preço de 500 e tantos réis. Actualmente afrouxou o preço a que se attribue a importação d'alguma, á epocha de malhar o que sahe dos *canastros*, e a terem de pagar-se as decimas. »

— Dizem de Monsão:

Tem estado perigosamente doente e já foi sacramentado, na freguezia de Lara, d'este conselho, um homem que em um dos dias da semana passada se vio a braços com um valente lobo em um dos montes d'aquella freguezia.

Os terriveis carnivoros como não têm preza, nos altos por elles habitados, descem até ás povoações e fazem d'estas gentilezas.

Muitos moradores dos lugares da Geisteira e Rio Covo freguezias do conselho d'Agueda, reuniram-se na manhã de sexta-feira para fazer montaria a 4 lobos que vagueiam pelas gandaras visinhas.

Os lobos appareceram, muito socegados, sem se mostrarem contrariados com o ataque. Os dois maiores eram brancos, de uma corpuratura gigantea. Os outros são de cor escura, mas mais pequenos. Ainda lhes dirigiram alguns tiros, que não acertaram. Os lobos esconderam-se nas fragas proximas do Alfusqueiro, tendo a gente de Giesteira e de Rio Covo de se recolher e casa sem nenhum proveito da montaria que não surtio effeito devido á pouca competencia e pratica das pessoas encarregadas de a dirigir.

— Domingo ultimo, no lugar e freguezia de Coimbrão, do conselho de Leiria, um individuo por nome Manoel Ramos, filho de Joaquim Ramos, lavrador n'aquella localidade, estava preparando uns foguetes com dynamite, para deitar em consequencia de ser aquelle dia de festa na freguezia.

Não se sabe como, um dos foguetes fez explosão, dando em levar ao infeliz o dedo indicador da mão esquerda, e dilacerar o pollegar, destruindo completamente os tecidos molles, etc.

O olho esquerdo e a face correspondente tambem ficaram em misero estado.

Um facultativo chamado á pressa para acudir ao desgraçado poucas esperanças de vida lhe dá!

— Dizem de Aveiro: Apesar de não terem caido aguas em abundancia, os rios engrossaram a ponto de permittirem já a navegação com carga completa. Nas serras havia grande accumulação de neves, e estas, derretendo-se com as chuvas concorreram para o engrossamento dos rios, que já hoje offerecem facil navegação.

— E' agora muito agradavel o estado dos campos. As chuvas foram em grande bem para tudo. Faz gosto ver as plantas, que se desenvolvem tão progressivamente.

— Verificou-se a feira mensal dos 29 na Palhaça, que é incontestavelmente, uma das melhores feiras do districto. De todos os generos que alli se expõem appareceu abundancia, não faltando gado bovino, que teve bastante procura, para a qual já influio muito o tempo amoroso que vae fazendo.

— Ainda não cessaram as remessas de sardinha para aqui, tanto de Lisbôa como da Povoa, e por isso ha no mercado abundancia d'este genero, regulando os preços que temos antoriormente indicado.

— A mudança de tempo fez com que a pesca n'estes ultimos dias tenha sido mais productiva. Á praça tem afluido mais peixe, com especialidade anguias, mas tudo caro e pouco com relação ao que se precisa.

— Um collega nosso de Villa do Conde diz, acerca da abundancia de sardinha na Povoa de Varzim, o seguinte:

Tem afluido ao mercado da Povoa do Varzim tanta sardinha que os pescadores mais velhos d'aquella villa não se recordam de uma tal abundancia. Tem-se feito grandes compras, sendo estas realisadas por hespanhoes, e negociantes de diversas procedencias, que aquella villa tem chegado para aquelle fim, regulando o preço do milheiro entre, 1$350 a 1$600. Por informações de pessoa competente, sabemos que até ao dia 19 do corrente mez, já attingia a somma de 300 contos, o importe da sardinha vendida para diversas partes. A continuar assim o tempo e se a sardinha continuar, é um dos annos em que figura no livro de receita da Alfandega, uma verba que deve ser memoravel para aquella repartição. Já era tempo que Deus se lembrasse d'aquella classe que ha tantos annos vivia na mais crua miseria, porém este anno é de encher os pescadores.

— No lugar de Farrio, concelho de Ourem, uma mulher de nome Maria Gomes, casada com Manoel Pedro, deu á luz tres crianças do sexo femenino. Vivem as tres e são muito robustas.

INTERIOR

Topicos do Dia

(Da *Folha Nova* da côrte)

Dia 7 de fevereiro

Não ha semana em que se não leia, no expediente do Ministerio da Guerra, um aviso referente aos encarregados de *alliciar* voluntarios para o exercito.

Temos dado tractos a imaginação para comprehender precisamente as funcções d'esses alliciadores de voluntarios!

Extincto, como se acha, o recrutamento e conhecidas como são as nossas leis militares, pareciamos impossivel a embaixada a esses mattos, com o encargo da remessa de voluntarios.

O homem das cidades sabe perfeitamente o que espera no exercito, e o matuto ainda conta, nos seus serões, como lenda de metter medo, o tractamento que tiveram alguns voluntarios da patria, alistados nos dias da guerra contra o Paraguay, e aos quaes faltaram com o cumprimento de sacratissimas promessas.

Quaes são as novas seducções que o actual ministro da guerra desenrola aos olhos do alliciado?

S. Exc. é de uma provincia que foi devastada no tempo das caçadas de homens, e onde o maior espantalho que se póde apresentar ao trabalhador urbano ou rural é aquillo que elles lá designam pelo cabalistico nome de—*covado e meio*...

Que novas filagranas addicionou o ministro ás instrucções de seus alliciadores?

Manda dizer que já não temos conde de Lippe; que o soldado não é mais aquillo que era no tempo em que o matuto preferia apanhar uma duzia de bolos por dia a jurar bandeira?

Não queremos pôr esforços ao preenchimento dos quadros no exercito, mas vêmos, ou um cargo superfluo n'essa funcção de *alliciador de voluntarios*, ou um artificio fradulento nos manejos de que se servirá o commissario.

Pois não ha, nas provincias, autoridades militares, destacamentos, e todo o movimento da administração civil para que conste que todos pontos os dizeres da ultima lei de fixação de forças?

O que vai fazer o alliciador além de repetir o que todos dizem?

Onde vai elle que não vá o expediente ordinario do presidente da provincia?

Dirige-se ás aldeias de indios e vai redazir o bugre a voluntario alliciado?

Só se é isso...

⁂

Já temos tanto emprego, devidamente rotulado pelos poderes encarregados da manipulação do funccionalismo civil e militar, que nos parece escusada essa creação de um cargo sem objectivo, extemporaneo, e que só serve para pesar no orçamento.

Mande o ministro da guerra dous e tres alliciadores para cada provincia; dê-lhes gratificação e ajudas de custo, diga-nos depois por quanto sahio cada um voluntario, fóra as despezas legalmente estipuladas para sua acquisição,

O alliciado, que vier, teria de vir sem a propaganda do alliciador.

Todas essas historias não passam de pretextos para agasalho da compadrice.

Do que o exercito precisa, antes de tudo, é de quem lhe allicie um ministro da guerra.

Faz, entretanto, mão vêr esse expediente ostensivo do ministro actual com os encarregados da remessa de voluntarios.

O que vai acreditando o paiz é que, em baixo d'esses mysterios e subterfugios, está mettido o proposito de recrutar voluntarios.

Usa-se de um euphemismo e mais nada:

Alliciem, que depois tudo ficará em familia...

E' para lamentar que, no dominio liberal, surjam estes recursos, que representam a nostalgia do recrutamento....

Convém cessar quanto antes as taes embaiaxdas militares; ao contrario esses avisos, referentes a alliciadores, mais tarde figurarão ao lado de alguns officios de subdelegado, pedindo, ha 18 annos (tambem em situação liberal!) troncos e algemas para conducção de voluntarios da patria!...

Mande o Sr. Rodrigues Junior endireitar o seu expediente.

Olhe que nada d'isso soubemos pelos reporters....

Dia 9

O Sr, ministro da guerra parece que está se despedindo....

Sem ninguem perguntar-lhe quantos annos tem, S. Exc. fez ultimamente a relação de seus feitos, especie de testamento, que deixou-nos assombrados.

Para que se não diga que temos má vontade a esse ministro, que não gosta de publicidade (mas que bota na rua os seus prodigiosos actos), vamos aqui enumeral-os, dando segunda edição do boletim, que é um *Te-Deum* em acção de graças.

Saibam quantos virem as presentes linhas, que este illustre ministro, tão desconhecido dos que o conhecem, entre outras cousas estrondosas, que realisou na administração da guerra, fez mais isto que foi ignorado pelo sabio grego e pelo troyanno da epopeia:

O Sr. Rodrigues Junior, com calma e sem espalhafato, conseguio fazer com que apenas faltem tres centenas de homens para que o exercito esteja completo.

(Isto é cousa difficil entre as potencias militares, que, pela sua posição geographica, precisam manter exercitos promptos a entrar em movimento.)

O parenthesis não é nosso, mas é protundo.

Continuemos ao exame das obras do illustre ministro:

As vagas de officiaes tem sido preenchidas com imparcialidade que encoraja...

(Os filhotes têm sido postos á margem.)

Outro parenthesis de uma philosophia stoica e que faz honra ao testamento ministerial.

A reorganisação do exercito em poucos dias será uma realidade, indo o ministro da guerra pedir ao parlamento as medidas *que sahem de sua alçada*.

(Se for retardada a reorganisação nos poderá trazer dias luctuosos.)

Outro memoravel e archi-profundo parenthesis.

O ministro da guerra extinguio os depositos em bem dos cofres.

Falta aqui o parenthesis explicativo d'este amphigouri; é um bem para os cofres não ter depositos?

Tomado em certo sentido é a preconisação do deficit.

Finalmente:

A cavalhada tem merecido sua particular attenção...

Sómente este facto determina uma apotheose.

O Sr. Rodrigues Junior, que é simples infante, tem attenções, e attenções particulares, com a cavalhada?

Mas é um ministro digno de ode, e de cavalgar o Pegaso eternamente!

⁂

Quem não achar interessante o resumo dos serviços prestados até hoje pelo honrado ministro da guerra é realmente difficil de contentar.

Outros terão feito mais, porém nenhum o fez tão bem.

Para nós a singularidade do caso está em sua divulgação.

Por que motivo o Sr. Rodrigues Junior vem á publico com as suas façanhas, que viviam na estufa das plantas raras?

Vai S. Exc. viajar?

Deixa a pasta?

Quer o juizo da posteridade?

Mas a posteridade não tem pressa, e a todo tempo ella avaliará das maravilhas feitas pelo illustre estadista...

Não; S. Exc. o que quer é o juizo dos contemporaneos; o ministro precisa de applausos, quer palmas, que o chamem á scena, ou pelo menos que forcemos seus collegas a não retiral-o da scena antes de tempo...

Façamos-lhe a vontade, ainda que não seja senão para que o Sr. conselheiro veja que esta imprensa, de que elle não faz caso, sabe ter pena dos que fazem caso de elogios impressos, aindo mesmo quando escriptos com a penna da secretaria....

Repetimos a fé de officio publicada por ordem do Sr. Rodrigues Junior, e mostramos ao paiz e ao mundo os prodigiosos effeitos da administração do estadista cearense.

O que mais é preciso para abonar a nossa sinceridade?

Julgavamos que o Sr. Rodrigues Junior fosse mais do que aquillo que elle assegurou ser.

Pensavamos que tivessei do além das façanhas que nos assegura ter feito.

S. Exc. é, portanto, só aquillo que disse em artigo de grande orgão?

Muito bem: *ecce homo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1883

Mais importante, sobretudo mais séria, que a discussão provocada pela visita do Sr. d'Aquila ao soberano do Quirinal foi incontestavelmente a que se levantou no parlamento italiano a proposito do orçamento do ministerio dos estrangeiros. A pretexto de examinar cifras (oh! como o principe de Bismarck tem razão para odial-as!), a camara dos deputados da Italia gastou dias e dias a inventariar os factos e principios geraes da politica externa do gabinete Depretis. Houve queixas, accusações retrospectivas, recriminações amargas. O longo debate terminou em fim com uma replica do Sr. Mancini, ministro dos estrangeiros. Notaremos que nos dous discursos pronunciados por este estadista, para justificar os seus actos, não se ouvio uma unica palavra, a mais simples expressão que podesse offender, ou sequer acordar o amor proprio da França. Pelo contrario, o orador governamental mostrou-se disposto, senão a chegar a um definitivo accordo ácerca dos negocios de Tunis, a acceitar ao menos um *modus vivendi* agradavel para os dous paizes de áquem e alem Alpes. Sem abrir mão do que lhe aprouve chamar os direitos da Italia, não revelou comtudo vontade inquebrantavel de não conformar-se mais tarde ou mais cedo com a promulgação de novas leis applicaveis aos estrangeiros domiciliados na Regencia. Mas fazendo justiça ao que houve de mansidão e mesmo de conciliador no discurso do Sr. Mancini relativamente á França, cremos que os francezes não podiam ter ficado lisongeados com o tom geral dos discursos por essa occasião proferidos no parlamento italiano.

Abstrahindo do grupo da extrema esquerda, cujas reivindicações *irredentistas* tornamco nsequente e necessaria uma politica francamente hostil á Austria, vio-se claramente surgir d'entre as phrases amargas ditas de parte a parte no debate, o accordo em que estavam substancialmente a opposição da direita e a maioria ministerial no tocante á politica externa do governo. Tanto os representantes da coalição, que as ultimas eleições geraes tinham levado ao poder, como os deputados, que permaneceram fieis ao Sr. Minghetti, todos se mostraram inspirados das mesmas ideas e sentimentos n'este ponto: que a Italia era uma potencia excepcionalmente favorecida pelas circumstancias, e, por consequencia, destinada a *tirar* de pleno direito *as maximas* vantagens de todas as *complicações eventuaes* do continente europeu. Isto é: os italianos gabam-se de força que não possuem em relação aos grandes estados militares do velho mundo; e, attrahidos por essa miragem patriotica, desejam atirar-se ao largo e revolto mar das aventuras internacionaes, ou, para fallarmos mais simples e popularmente, querem *pescar em aguas turvas* sem ter anzol para isso. Eis o que explica a preoccupação que as diversas fracções da camara manifestaram nos debates de março do anno passado, quanto ao facto da alliança austro-allemã. O Sr. Minghetti, na qualidade de orgão da direita, proclamou como de absoluta necessidade o manter a sua patria as mais intimas relações com os dous imperios. Então o Sr. Mancini, para não lavrar a sentença de sua propria condemnação, tractou de encarecer os resultados da visita que o rei Humberto fez ao imperador da Austria, visita ainda não paga, e que foi talvez uma incompensada humilhação imposta ao patriotismo da casa de Saboia.

O que mais espanta não é que a direita opposicionista e a maioria ministerial da camara se manifestassem pela alliança da Italia com os grandes imperios de leste, mas que a mesma opinião surgisse dentre os grupos mais adiantados da esquerda. O Sr. Finzi, por exemplo, que out'ora fôra condemnado á morte pelo governo de Francisco José, como accusado do crime politico, recommendou interessadamente ao gabinete do Quirinal que tractasse de captar as graças dos Habsburgos, que se prendesse intimamente ao imperio austro-hungaro. E' sabido que os governadores imperiaes não tinham por costume proceder com brandura e clemencia para com os patriotas lombardo-venesianos. O tal Sr. Finzi foi um dos raros condemnados a quem se popou a vida. Pois bem: o representante italiano tomou a peito demonstrar ao governo de Vienna que não andou mal oconselhado, quando abrio mais uma excepção á sua inflexibilidade e rigor habituaes...

Reconhecendo que o Sr. Minghetti se mostra consequente com a sua antiga e proclamada politica; reconhecendo que o Sr. Mancini é obrigado a fazer largaissimas concessões aos preconceitos da maioria que o apoia; reconhecendo, finalmente, que o Sr. Finzi está no seu direito, esquecendo os antigos aggravos pessoaes, se crê fazer com isso um beneficio ao seu paiz, é contudo de todo o ponto licito perguntar aos politicos italianos, uma vez que os discursos a que nos referimos e outros posteriores o não disseram, que especie de proveito, que ignotos beneficios poderá colher a sua patria da hybrida associação com a Allemanha e a Austria? Que vantagens lhe proporcionou a amisade do Sr. de Bismarck no congresso de Berlim? Quaes outras conquistou com a viagem real a Vienna não seguida, como exigia a etiqueta que fosse, da viagem imperial a Roma? Acaso a Austria se mostra mais cortez com a sua inimiga de todos os tempos, depois que esta começou a cortejal-a com tanta insistencia? Deixou por isso de ser rigorosa e implacavel a repressão dos manejos *irredentistas* de Trieste?

Se não tivessemos mil factos para mostrar a esterilidade e o contrasenso da alliança a que os estadistas italianos dão tanto apreço, bastaria lembrar que as mesmas doutrinas da *Italia irredenta*, condemnadas na tribuna parlamentar, continuam a ser com affinco ensinadas nas escolas publicas. O governo austriaco tem conseguintemente razão de sobra para se não prender sem segunda tenção á politica de um paiz cujas aspirações nacionaes são incompativeis com a integridade da monarchia dos Habsburgos.

O discurso do Sr. Mancini era cheio de Obscuridades. O ministro gabava-se de ter chegado a um accordo definitivo com os dous notaveis imperios da Europa central. Nada explicava todavia quanto á forma da transacção que associou a Italia á alliança austro-germanica. Uma agencia telegraphica, porém, dando-se por habilitada para esclarecer o mysterio em que se envolviam as palavras do Sr. Mancini, declarou verdadeira a existencia de um tractado formal entre as tres potencias, chegando a determinar-lhe o caracter e clausulas principaes.

As revelações do ministro italiano foram consideradas pelo governo austriaco bachalice vaidosa e indiscreta, cujos effeitos a imprensa official de Vienna procurou immediatamente attenuar. Não negou, é certo, a existencia da triplice alliança; contestou, porém, a noticia da agencia Reuter relativamente ao tractado.

Em Berlim foram outras as consequencias do discurso proferido pelo Sr. Mancini. As folhas do principe de Bismarck deram no assumpto explicações « ao mesmo tempo audaciosas e ambiguas. Disseram todas « que era real o conchavo diplomatico, e que se fundava nas necessidades communs dos paizes que o realisaram, para o caso da França tomar uma attitude perturbadoura e aggressiva; que era, emfim, uma alliança para a manutenção da paz! » Mas em que é que a republica franceza está ameaçando o socego da Europa, se até hoje, além de uma preocupação colonial, de certo modo censuravel, não tem feito mais que reorganisar-se internamente, que curar as feridas de uma guerra desastrosa?

Entretanto, graças á rude franqueza do chanceller, ficou evidente, que a Italia entrou n'um accordo internacional sobretudo hostil para com a França, a quem ella deve comtudo a sua existencia politica, a unidade nacional porque em vão tinha suspirado durante doze seculos. A vaidade de entrar na convivencia intima dos fortes e poderosos, a que foi admittida como que por um favor instante e humildemente solicitado, empelle-a a abafar todo o sentimento de gratidão, e mais do que isso: mata-lhe a consciencia de seus mais intimos interesses de nação latina. Que fructos espera a Italia colher da sua recente associação com a Allemanha prussiana e austriaca, se vê os historiadores e os proprios naturalistas germanicos andarem ha muito a submetter as suas mais celebres doutrinas aos designios de um egoismo armado, militarmente forte de um povo, de uma raça que parece accordar n'uma nova idade média e procura a todo o transe alargar os limites do seu territorio e estender a sua influencia no mundo? Com effeito, em quanto a erudição teutonica nacionalisa Carlos Magno e instiga os seus a reiu-

ILEGÍVEL

vindicarem a herança do rei franco, por outro lado um sabio eminente chega, pela doutrina do transformismo (ó terrivel hypothese!), a assignalar como ultima expressão, como phrase definitiva da concurrencia vital e do desenvolvimento humano, adivinhem o que? O homem inglez e o homem allemão. O resto da humanidade—coitada!—o importante resto que ha muitos seculos representa a maior somma de saber e moralidade no mundo, ha de fatalmente desapparecer da face do planeta.

Cremos que Lamark amaldiçoaria a sua concepção naturalista, se tivesse chegado a conhecer as desconsoladoras consequencias a que chegaram os seus successores scientificos. E' verdade que as nações e raças por tal modo condemnadas ao aniquilamento talvez se lembrem de contestar a imparcialidade da sentença condemnatoria. Ha de leval-as provavelmente a isso a propria lei da *struggle por life*, que os homens do norte não podem invocar em seu unico favor. Mas a emergencia de um combate ingentissimo entre as diversas collectividades nacionaes da Europa, que papel representaria a Italia depois da combinação diplomatica do Sr. Mancini? Não teria ella ido metter-se na bocca do lobo, como costumamos dizer vulgarmente em portuguez?

Essa extravagante combinação—é força confessal-o—pode satisfazer os desregramentos do amor proprio de um povo, que todavia tem na sua historia tantissimos motivos de legitimo orgulho; mas não corresponde a nenhuma necessidade pratica, sendo ao contrario radicalmente opposta ao bem-estar presente e futuro da radiosa patria do bello artistico. A triplice alliança limitar-lhe-ha a liberdade da acção sem dar-lhe compensação alguma ao sacrificio.

Até aqui, nem a força dos antigos dominadores tinha conseguido abafar de todo as aspirações da Italia, que se não julga satisfeita, apezar dos triumphos colhidos entre 1859 e 1871. Hoje é o governo do Sr. Depretis-Mancini que, sob sua garantia promette á Austria a morte dessas aspirações. Para nos servirmos de um tropo querido dos italianos, *o carcereiro* encontra ajudantes solicitos entre os proprios encarcerados: o *irredentismo* ficou guardado á vista por uma parte da propria *Italia irredenta*!

Mal tinha acabado a primeira impressão produzida pelo discurso do Sr. Mancini e já a Europa entrava em novas commoções. O Sr. de Bismarck acordara u a dia de mão humor, o que lhe succede frequentes vezes; olhou para a França e vio-a despreoccupada da sombra negra que a figura do chanceller projecta na politica internacional do continente. A republica acabara as suas eleições departamentaes, e os respectivos conselhos tinham-se reunido no meio da mais perfeita calma. O incidente franco-malgacho estava em via de terminar. O paiz nunca estivera mais tranquillo e pacifico. Nenhuma questão irritante de politica interna ou externa desviava a nação dos seus trabalhos industriaes e agricolas, a que a paz profunda de que ha muitos annos gosa consente que se entregue em plena segurança. O principe comparou esse socego, o bem estar da grande e trabalhadora nacionalidade, com a miseria economica de uma população que emigra para não morrer de fome e com a agitação de um espirito que a ambição insaciavel de poder traz constantemente torturado. O contraste ferio-o. A bilis agitou-se, e extravassou e correu em grosso fio, até chegar aos prelos da *Gazeta da Allemanha do Norte*. Então ouvio-se um grito de terror, tanto mais retumbante, quanto estrondou no meio do silencio universal. O orgão da chancellaria allemã, denunciava ao mundo, boquiaberto pela singular noticia, *as insolitas excitações da imprensa franceza contrarias á pacifica Allemanha*. De balde os que leem com a maior assiduidade os jornaes francezes perguntavam de si para si de que ignotas excitações, de que descomedimentos de linguagem, fallava o principe de Bismarck. Ninguem acertou com o motivo da provocação brutal de quem, como disse um publicista, é dado a *phantasias de brutalidade*.

O que, porém, é certo é que a imprensa franceza, porque já conhece o infeliz temperamento do principe chanceller, commentou placidamente o artigo da *Gazeta da Allemanha do Norte*, conseguindo por tal modo evitar qualquer excitação do espirito nacional, a que a injustificavel e inesperada aggressão germanica podia ter dado ensejo. A imprensa estrangeira, e principalmente a ingleza, foi mais vehemente que a de França em verberar o repente descommunal do Sr. de Bismarck. O *Times*, o primeiro dos jornaes de Londres, defendeu energicamente a republica franceza e censurou os processos politico-biliosos do chanceller hepatico com severidade e energia de que nenhuma folha européa tinha dado exemplo até ahi.

Em vista da attitude que a Europa tomou no incidente, o principe de Bismarck tornou-se ás boas. Por maior que seja o odio das monarchias do velho mundo ás instituições republicanas da França, a verdade é que nenhuma d'ellas póde prescindir da existencia dessa nacionalidade, como condição de equilibrio e centro de resistencia ás espantosas ambições germanicas. As folhas allemães, procurando amenisar desde logo o effeito da desusada provocação bismarckina, começaram a explical-a por differentes modos. Umas descobriam uma directa ameaça contra a Allemanha no ensaio de mobilisação parcial que o general Thibaudin tentava fazer nas provincias de leste, como se a França não devesse preoccupar-se com mais justo motivo com as manobras que o imperador Guilherme ia commandar em Hamburgo em presença dos reis de Hespanha e da Servia e de outros principesitos mais ou menos subordinados á politica do suberbo imperio germanico. Outros jornaes allemães viam no artigo da *Norddeutsche* a expressão do estado de cousas da Alsacia Lorena. Ninguem ignora que a germanisação do *Reichsland* tem sido até hoje um commettimento sem esperança de exito feliz. D'ahi a extrema susceptibilidade do governo allemão relativamente ás sympathias que a França por intermedio de seus jornaes, não cessa de testemunhar aos seus compatriotas de hontem. Mas esse facto não é novo, dá-se desde o momento da conquista das duas provincias francezas; e pois não podia provocar os subitos raios do Jupiter Tonante da politica européa.

Afinal, a *Gazeta de Colonia*, excluida a nossa hypothese, é a que parece ter mais rasoavelmente explicado o estranho caso. Não fôra a bilis, não foram as circumstancias pathologicas do estragado organismo do principe, não fôra a mobilisação do exercito de leste, não foram os negocios da Alsacia-Lorena que deram lugar ao artigo incendiario do chanceller, mas pura e simplesmente o desejo em que ardia este verdadeiramente grande estadista de obter do parlamento allemão alguns creditos extraordinarios!

Não era a primeira vez que o Sr. de Bismarck se mostrava comicamente aterrado ante o phantasma da *revanche*, no intuito de dispôr o *Reichstag* para a adopção dos seus projectos. E por isso a exegese da *Gazeta de Colonia* pareceu á Europa muitissimo verosimil, o que teve o poder de socegal-a por esse lado e dar-lhe tempo para seguir de perto as evoluções da ultima triplice alliança.

Segundo todas as probabilidades, a recente combinação diplomatica do Sr. de Bismarck será tão núa de vantagens para o imperio austro-hungaro como para a Italia. Ao contrario, parece que hade vir a ser mais fatal áquelle do que a esta, se o pensamento do celebre chanceller tiver inteira realisação pratica.

A Allemanha não póde ver com bons olhos que a influencia politica da Russia se propague, no occidente. No seu empenho de deixar a França isolada no meio da Europa, a hypothese de uma alliança franco-russa deixa-a profundamente desasocegada. Liga-se pois á Austria, e anima-se com todas as forças a caminhar para o oriente, insinuando-lhe que todo o segredo do seu poder estará de hoje em diante na avassalação dos povos ribeirinhos do Danubio. Ahi, porém, terão os desejos do governo austriaco de encontrar-se com as pretenções do imperio moscovita, dando ensejo a uma luta que não será maravilha ver passar dos despachos das chancellarias para os campos de batalha. Todas as hypotheses foram naturalmente previstas pelo principe de Bismarck, e de qualquer d'ellas conta tirar proveito para a sua causa.

Ouçamos a este respeito as autorisadas palavras de um dos collaboradores do *Jornal dos Debates*:

« Tentaes mostrar que a Austria commetteria um erro grave, se se entregasse á illusão da politica oriental, que exerce sobre alguns de seus estadistas uma [illegible]. Depois que ella pareceu [illegible], se não perder [illegible]

maiores da Europa, cujos dominios se estenderam por todas as regiões, desde Flandres até á Italia. Tinha feudos no norte e propriedades no sul. Parte d'essas possessões foram-lhe pouco a pouco tiradas. Pouco lhe importava isso, desde que recuperava por um lado o que perdia pelo outro. Como um proprietario que troca incessantemente o que possue pelo que deseja possuir, a politica da casa da Austria consistio sempre em manter pelas armas e pela diplomacia os seus haveres no mesmo nivel, não se importando em excesso com os elementos que compunham a sua fazenda, nem se esta variava de natureza, contanto que conservasse a mesma importancia e igual valor.

(*Continúa*).

RECIFE, 20 DE FEVEREIRO DE 1884

Noticias da Europa

Eis o complemento das noticias de que foi portador o paquete inglez *Galicia*:

Allemanha

Os jornaes allemães que recebem inspirações da chancellaria do imperio, com quanto andem constantemente a apregoar que a alliança das potencias centraes da Europa tem um fim inteiramente pacifico, com tudo de vez em quando não deixam de saborear a perspectiva de uma guerra com a França, em que os destinos corressem propicios para a Allemanha.

Agora a *Gazeta da Colonia*, um daquelles jornaes, tractando da entrada da Italia na referida alliança, tracta, com o maior cynismo, de attrahir os italianos á sua animosidade contra os francezes, tentando reduzil-os com a promessa de se apossarem da Saboya, de Niza, e da Corsega.

Diz ella que se a Italia permanecesse neutra em presença de uma guerra continental, deveria perder a esperança de completar a sua unidade territorial, e que só o concurso das armas allemãs lhe podia restituir o resto do seu patrimonio nacional.

Tenta assim desviar do Oriente para o Occidente as aspirações do irredentismo.

As promessas lisongeiras do jornal allemão não conseguiram, porém, encontrar lisonjeiro acolhimento na Italia.

O *Diritto*, orgão do governo italiano, respondeu-lhes que a Italia não tem que ver com taes conselhos, que não sente cobiça do que as outras nações possuem e que deseja viver em boa harmonia com todas ellas, e especialmente com a França.

O jornal allemão replicou ainda que a Italia tinha tudo a ganhar n'uma cooperação com os exercitos allemães contra a França.

Diz que, se ella não tomar parte na luta, nenhum direito terá a uma indemnisação da guerra, e que, comtudo nenhum estado na Europa, tiraria melhores vantagens de uma guerra contra a França; que a Allemanha não pode desejar a annexação nem de uma polegada de territorio, poderá quando muito exigir uma indemnisação de guerra superior á que exigio da outra vez, mas que a França reteve ainda em seu poder preciosas dependencias do antigo patrimonio italiano, que são objectos das aspirações sensatas de todo o bom coração italiano.

O *Diritto* torna a responder-lhe, diz-lhe que a imprensa allemã se está esforçando por despertar appetites que são absolutamente desconhecidos na Italia.

Ao mesmo tempo nota com satisfação que a imprensa franceza não tem ligado importancia alguma as palavras da *Gazeta da Colonia*.

Outro acto de cynismo é o de *Berlinger Tayblatt* tambem periodico allemão.

Esse fallando da impossibilidade que a Allemanha tem encontrado em assimilir a Alsacia Lorena, e em extinguir nella o espirito da nacionalidade franceza, diz que aquelle *desideratum* se conseguiria facilmente por meio de uma nova guerra contra a França.

Diz que uma luta em que a Allemanha ficasse victoriosa, e em que os habitantes da Alsacia Lorena combatessem ao lado dos allemães, faria muito mais para assimilar as provincias annexadas do que 10 annos de administração pacifica.

— Começou na camara dos deputados prussiana a discussão do orçamento dos cultos, na qual o centro ultramontano levantou mais uma vez a questão religiosa.

Os deputados daquelle grupo estão bastante irritados com as declarações anteriormente feitas pelo governo de que nunca restituiria ás suas dioceses alguns das bispos d'ellas desapossados por effeito das leis de maio.

Segundo as noticias de Roma, as tentativas de conciliação entre a Russia e o Vaticano, estão completamente mallogrados.

Os clericaes estão resolvidos a continuar a luta e querem na proximidade das futuras eleições, demonstrar que não desarmam em presença de concessões parciaes, e que não se darão por satisfeito senão quando forem inteiramente revogadas as leis de maio.

Ora, para conseguir do parlamento que lhes vote a continuação da execução da lei contra os socialistas, cujos effeitos expiram em setembro deste anno, precisam do apoio do centro ultramontano.

Isso cria-lhes difficuldades e estabelece a possibilidade de que seja regeitada a prorogação da referida lei.

Ha quem supponha que, em tal hypothese, o governo dissolverá o *reichstag*, e mandará proceder a eleição antes de outubro época em que ella devia effectuar-se, segundo a constituição.

Austria-Hungria

O governo austriaco mostra-se inquieto com os manejos dos socialistas na capital do Imperio.

Ultimamente foram assassinados dous agentes de policia, e ha toda a raxão para crer-se que taes crimes foram devidos aos anarchistas.

Tracta-se de adoptar providencias que obstem á repetição de taes crimes e aos progressos da propaganda revolucionaria.

Ultimamente alguns ministros propozeram em conselho de gabinete que se apresentasse ás camaras um projecto de lei contra os socialistas, analogo á que está em vigor na Allemanha mas outras pronunciaram-se antes em favor da suppressão provisoria de direito da reunião em Vienna, e nas suas vizinhanças.

Estabelecer-se-hia assim um estado de sitio modificado, como existe em Berlim, n'outras cidades da Allemanha.

Nenhuma decisão definitiva foi porém ainda tomada.

— O governo austriaco, adoptou já providencias extraordinarias para se oppor aos manejos dos anarchistas. Segundo essas providencias, que appareceram decretadas e publicadas na folha official, e que tem applicação aos districtos judiciaes de Hienna, de Kernemburgo, e de Wuir-Neustadt, a policia poderá prender, e expulsar da circumscripção todo o individuo suspeito que não puder justificar a fixidez do seu domicilio.

Poderão ser abertas as cartas particulares suspeitas, sem dependencia de auctorisação do poder judicial.

O direito de reunião, e a venda publica dos jornaes ficarão sujeitos a restricções. O julgamento dos crimes e delictos durante o anno de 1884 é subtrahido á alçada do jury e transferido para os juizes de direito.

Segundo a constituição, estes decretos tem que ser levados ao conhecimento das duas camaras e devem ser revogadas, se uma d'ellas o exigir. Assim o fez o governo, apresentou-os á camara dos deputados, precedidos de um breve relatorio, em que declara que os crimes commettidos recentemente contra dois agentes da policia provam estar ameaçada a segurança publica, o que torna necessaria a adopção de meios excepcionaes que garantam a ordem social. Quanto á suspensão dos julgamentos pelo jury, justifica-se o relatorio, allegando-se que os jurados podiam ser influenciados por ameaças, e perder assim o sangue frio e a independencia com que devem pronunciar os seus veredictums.

A apresentação dos decretos [illegible] provocou desde logo pronunciada opposição, antes foi recebida com uma certa indifferença, apenas um deputado se levantou para pedir discussão immediata, mas o presidente observou-lhe que segundo o regulamento, nenhum projecto podia entrar em discussão sem ter sido impresso, o distribuido.

— A camara dos deputados da Hungria tornou a occupar-se do projecto autorisando os casamentos entre israelitas e christãos, que duas vezes consecutivas foi ultimamente regeitado pela camara alta. O presidente do conselho, o Sr. Tisza, declarou que julgava inutil, que a camara insistisse por agora na votação do projecto, que a outra casa do parlamento por certo tornaria a regeitar, mas que podia ella declarar que julgava necessario que mais cedo ou mais tarde, se resolvesse o caso, e convidar o governo, a que apresente proposta a esse respeito em ocasião opportuna. [illegible] apreciação [illegible] do procedimento da camara alta, e a sessão chegou a tornar-se tumultuosa.

O Sr. Tisza declarou por fim, que o governo aguardava o resultado das proximas eleições, e que tencionava proceder em harmonia com esse resultado.

China

— Refere o *Standard* as seguintes noticias que lhe foram transmittidas de Berlim.

Tendo annunciado um telegramma, que o governo chinez havia fechado pelo lado do sul a entrada do porto de Cantão, o governo inglez perguntou ao Sr. Waddington, embaixador francez em Londres, se a França tinha a intenção de evitar actos que podessem perturbar o commercio estrangeiro, ou prejudicar os portos abertos ao trafico, sem modificação previa as potencias e sem ter declarado formalmente guerra á China.

O Sr. Waddington respondeu que o governo não tinha tenção alguma de atacar qualquer porto da China, em quanto esta não praticasse actos de hostilidade contra os navios, ou os subditos francezes; mas que se a França se visse forçada, pela attitude de celeste imperio, a recorrer a meios extremos, para protecção dos interesses francezes, uma declaração de guerra na devida forma, seria previamente communicada as nações neutraes. O Sr. Harry Parkes, ministro da Inglaterra em Pekin, que já interviera para evitar que se fechasse a porta de Cantão, foi encarregado por lord Granville de communicar ao governo chinez as declarações ao Sr. Waddington.

Estados-Unidos

Um despacho de Washington de 3, diz que o projecto de lei de reforma das pautas, proporá a reducção media de 20 %, applicavel aos productos chimicos, ao assucar, aos metaes, ao algodão e á lã.

Os direitos porem que pagam actualmente as sedas e os licores, não serão reduzidos. A reducção dos direitos de ferro fundido será inferior a 20 %.

REVISTA DIARIA

Tribunal do jury do Recife—Hontem neste tribunal, foi submettido á julgamento o réo Eugenio Martinez, accusado de, em 11 de novembro de 1883, na igreja do Livramento, ter tirado para si, contra vontade de seu dono, um relogio de prata pertencente ao Sr. João Gomes de Mello.

Após a defesa, que foi produzida pelo Sr. Dr. Luiz Emygdio Rodrigues Vianna, foi o réo absolvido.

— Hoje será julgado o réo João Manoel de Souza.

Faculdade de Direito — Foi este o resultado dos exames de hontem:

Geographia

Antonio Marcelino Regueira Costa, plenamente.
Antonio Vital de Oliveira, idem.
Esmeraldino Olympio de Torres Bandeira, idem.
Fiacrio de Oliveira Souza, approvado.
Custodio Manoel Silveira, idem.
Estanisláo Cardoso, idem.
Feliciano do Rego Barros, idem.

Reprovados	2
Faltou á prova oral	1
Escreveu ponto diverso	1
Levantou-se da prova oral	1

Arithmetica

Joaquim de Siqueira de Arruda Falcão, plenamente.
Joaquim M. da Costa Ribeiro, idem.
Joaquim Martins Cesar de Amorim, idem.
José Hugo Gonçalves Filho, idem.
Floriano Honorato Ribeiro, idem.
João de Barros N. Junior, appravado.
José da Costa Rego Monteiro, idem.
Manoel da Motta Monteiro Lopes, idem.
Luiz Gonzaga Bacellar, idem.
José Joaquim Jorge, idem.
Antonio Manoel de Barros Accioli, idem.
José Cavalcante do Rego Barros, idem.

Philosophia

D. Maria Amelia Cavalcante, approvada.
Pedro de Carvalho Gonçalves da Rocha, idem.
Lauro Candido Soares de Pinho, idem.

Reprovados	2
Faltaram á prova oral	7
Levantaram-se da prova escripta	3
Inscreveram-se em philosophia 98:	
Plenamente	9
Approvados	15
Reprovados	25
Levantaram-se	11
Faltaram á prova oral	8
Idem ás chamadas	27
Copiou a prova	1
Escreveram ponto diverso	2

Rhetorica

Leopoldo Préale, plenamente.
Joaquim José de Faria Nery Sobrinho, idem.
João Chacon, approvada.
João de Carvalho Soares Brandão, idem.
Manoel Antonio do Nascimento Pereira Junior, idem.
Reprovados tres.
Levantaram-se da prova esdripta tres.

— Serão chamados hoje a exames de:

Geographia

Firmino Antonio de Souza Vianna.
Francisco Carneiro Nobre de Lacerda.
Francisco Marques de Albuquerque Maranhão.
Henrique Eugenio Antunes.
Henrique Martins.
Horacio de Aquino Gaspar.
Horacio Heraclito Carneiro Leão.
Ismael Evaristo da Cruz Gouveia.
João do Arruda Falcão.
João Baptista Cavalcante Lin.
João Baptista de Sá.
Joaquim Baptista da Silva Vazs.
E os 12 seguintes como supplentes.

Rhetorica

João Augusto da Fonseca.
João Luiz dos Santos.
Luiz Laurindo Reis Lima.
Miguel José Ribeiro.
Manoel Alfredo Marinho dos Passos.
Miguel Felicio Bastos da Silva Filho.
Manoel Antonio T. Filho.
Paulo Gonçalves de Arruda.
Pedro do Rego Barros Cavalcante.
Raymundo da Silva Cunha Filho.
Raymundo Augusto Ferreira Lima.
Raphael Archanjo de Sant'Anna.
Simplicio da Cruz Ribeiro Junior.
Thomaz Gomes Viegas.
Theophilo Torquato de Araujo Saldanha.
Victorino Domingos Alves Junior.
José James de Miranda.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Arthur de Moraes Sarmento.

— Na sexta-feira termina a segunda e ultima chamada de rethorica, e os estudantes inscriptos que por qualquer motivo não tiverem sido chamados pela segunda vez, devem reclamar hoje perante a mesa, se quizerem prestar exame na sexta feira.

Exames de historia—Começam hoje os exames de historia na Faculdade de Direito, sendo examinadores os Srs. Drs. José Hygino Duarte Pereira e Antonio Luiz de Mello Vieira, sob a presidencia do Sr. Dr. João Vieira de Araujo.

Club Commercial Euterpe—[illegible] Club dá um sarão dansante no proximo sabbado, 23 do corrente.

Do sul—Deve chegar hoje do sul, e seguirá para a Europa, o paquete francez *Equateur*, em cujo bordo se acham, o Dr. Paranhos, consul do Brasil em Liverpool, e sua digna mãi, a Exma. Sra. Viscondessa do Rio Branco.

Da Europa—Tambem deve chegar hoje da Europa, com destino ao sul, o paquete inglez *Guadiana*, da Malla Real.

Club Zé Pereira—Hoje, pelas 6 horas da tarde, reunem-se em sessão extraordinaria os socios deste club no lugar do costume.

Gremio Libertador Ribeiro da Silva—Reune-se esta sociedade abolicionista amanhã em sessão extraordinaria, ás 7 horas da noite, no lugar acostumado.

Seis de Outubro—Recebemos hontem o n. 3 deste quinzenario, (2º anno), orgão da Associação dos Funccionarios Provinciaes de Pernambuco.

Bonito—Em 7 do corrente escreveu o nosso correspondente:

« No dia 29 do mez proximo preterito chegou aqui o Dr. Joaquim Moreira Lima, actual juiz de direito desta comarca, trazendo a sua Exma. familia, e nesse mesmo dia reassumio o exercicio do seu cargo.

« No dia 3 do andante, ás 4 horas da manhã, finou-se nesta localidade e em sua residencia, victima de parto a Exma. Sra. D. Melina, esposa do Sr. tenente-coronel Jonas Fernandes de Araujo Santos, collector provincial deste municipio. Era uma senhora de excellentes qualidades, carinhosa mãi, extremosa esposa e deixou na orphandade oito filhos. O seu corpo foi depositado em a capella de S. Sebastião, e nesse mesmo dia, ás 5 horas da tarde, teve lugar o enterro acompanhado por grande numero de convidados, não obstante chover a cantaros. A sua ultima morada foi dada em uma das catacumbas do cemiterio publico.

« A sociedade litteraria Atheneu Bonitense não funcciona ha mais de dez mezes, e ultimamente a sua bibliotheca foi encerrada em um dos quartos da casa, que outr'ora foi séde de suas sessões. Penalisa-nos ver o estado lastimoso desta benefica e util instituição, que out'ora vivia tão florescente e promettia um futuro grandioso aos seus associados e hoje acha-se no esquecimento!

« Quando em outras localidades desta provincia instalam-se sociedades litterarias com as suas respectivas bibliothecas a daqui fenece! Santo Deus! Tanta negação á propagação das lettras!

« Ainda por meio deste illustre orgão de publicidade fazemos um appello aos respectivos consocios para que, compenetrando-se do que acima fica exposto, vão applicar-lhe o elixir do patriotismo. »

Alagoa de Baixo — Escrevem nos em 11 do corrente:

« Chegou-nos no dia 3 do corrente mez o alferes do corpo de policia, Pamphilino Cavalcante, no duplo caracter de delegado e de commandante do destacamento, não encontrando já *dentro das ruas da villa* os numerosos e celebres criminosos que nella residiam, e transitavam garbosa e impunemente á sombra protectora do pretenso *chefe politico* d'esta desventurada aldeia, credora de melhor sorte.

« Acreditamos que uma nova hera de moralidade, respeito ás leis e á sociedade vai operar-se n'este termo hombreando-o com aquelles que desfructam os bellos resultados da paz e harmonia: Seja, pois, bemvindo o Sr. alferes e delegado de policia, devendo contar sempre com o apoio franco e leal dos homens honestos de toda a localidade, sem distincção de côr politica, ou das duas fracções em que se acha dividido o partido liberal.

« O governo, tendo-nos accudido por esse lado, com um agente imparcial, da força publica, soccorreu-nos tambem a Providencia Divina com uma abundante chuva por 2 horas, na noite de 4 do corrente mez, contrapondo-se ao grande calor a que estavamos sendo condemnados, promettendo a athmosphera mais chuvas em virtude da carregadas nuvens de que ella se tem revestido, e de mais outros indicios animadores.

« Tem grassado entre nós uma febre de máo caracter, fazendo frequentes victimas, outr'ora tão insignificantes em seu numero. De remedios, além dos que nos são ministrados pelo humanitario professor Moreira, que cada vez mais se mostra prestigioso, geralmente nenhum mais temos, a não ser os que são conhecidos pelo nome de caseiros. Ao governo da provincia já temos pedido providencias, e agora novamente o fazemos em nome da humanidade desprovida absolutamente de remedios.

« No dia 5 rendeu a alma ao Criador a veneranda sogra d'aquelle honrado cavalheiro, professor Moreira, devido á padecimento já antigos, mas que não annunciavam tão breve e doloroso resultado. Era ella esposa do Sr. Hilario Urbano da Silva, tabellião e escrivão do jury na cidade da Escada. O seu enterro foi acompanhado pelas pessoas mais gradas desta villa, em todas as quaes vê o professor Moreira amigos dedicados.

« Lembramos ainda a S. Exc. Revma. a vinda para aqui de um parocho. pois está a freguezia entregue ao mais apurado abandono na administração do pasto espiritual. Os fieis morrem sem os beneficos e necessarios soccorros da igreja nos ultimos instantes da vida!...

« As chuvas continuam nas circumvisinhanças da villa, pelo que ha esperanças de bom anno para lavouras e criação. »

Canhotinho—Em 14 do corrente, escreveram-nos desta localidade o seguinte:

« A benevolencia que a illustrada redacção do *Diario* costuma dispensar aos missivistas dos diversos lugares, aceitando os seus escriptos nos animou a pedir um espaço na *Revista*, onde, periodicamente pretendemos ir publicando noticias de interesse geral á esta localidade. Se for ouvida a nossa deprecação, antecipamo-nos em agradecer aos illustres redactores os serviços que prestaram ao povo canhotinhense.

« Fazemos tudo para que os factos por nós narrados levem o cunho da veracidade, embora com esse nosso procedimento tenhamos de tragar algum dissabor quando houvermos de contrariar alguem; mas nos daremos por compensado e satisfeito auferindo a paz da nossa consciencia.

« Se lugares ha por ahi de somenos importancia agricola e commercial que Canhotinho e são tractados pelos poderes publicos com outro desvelo, já elevando-os em cathegoria e já supprimindo as necessidades que de perto entendem-se com o seu definhamento, não ha duvida que só á actividade e invejavel diligencia de seus habitantes são devidos taes melhoramentos; se o contrario se désse então não estaria este lugar votado ao esquecimento..., esquecimento culposo e até deshumano, porque colloca os povos aqui residentes na penosissima contingencia de abastecerem-se de uma agua que nada tem de potavel, antes insalubre e immunda! Esquecimento imperdoavel, porque embora tivesse a lei 1,706 de 1882 creado aqui uma freguezia, não teve ella provimento até esta data não obstante demorar a 14 leguas da matriz!

« Esses inconvenientes por si sós são sufficientes para enervar ou tolher o desenvolvimento de um lugar em outras condições. Este lugar longe de se deixar anniquilar, vê sua população augmentar dia a dia, devido á seiva productiva que germina em seu seio, ao seu commercio e á esperança que nutre de em breve *deleitar-se* com o silvo da locomotiva.

« A construcção do açude ou canalisação de agua potavel para este povoado é uma medida de tanta utilidade quão urgencia. E se cotejarmos a somma de impostos que d'aqui enviamos aos differentes cofres, então teremos razão sobeja para dizer que nenhum favor farão em dar-nos agua para o nosso uso.

« Convidamos a attenção do nosso amado diocesano para esta parte do seu rebanho. O interesse de S. Exc. Revma. é o mesmo porque pugnamos: somos christãos, queremos um pastor virtuoso e deligente que cure de nossas almas.

« Se houve informações no sentido de fazer chegar ao conhecimento do nosso virtuoso prelado que não tinhamos igreja nem alfaias para a celebração do culto divino, e essas informações exageradas determinaram o não provimento da freguezia, hoje felizmente podemos affirmar que não tem ellas mais razões de ser, porque foram cortados todos os pretextos com que por ventura se quizesse ainda acobertar sentimentos oppostos ao nosso interesse, que é o do publico.

« Assim é que devido ao impulso dos benemeritos cavalleiros Henrique José dos Santos, Dr. Henrique Pinto Ribeiro e o capellão Frei Pedro da Purificação Paes e Paiva, e ao concurso de todos os habitantes, reformou-se a capella, e possue hoje Canhotinho uma igreja de perspectiva agradavel, muito limpa, convenientemente paramentada, contendo as alfaias necessarias á decencia de qualquer acto religioso.

« No dia 3 do corrente assistimos á bonita festa do Martyr S. Sebastião. A concurrencia de fieis foi numerosa, vindo povo de muitas villas circumvisinhas. A musica foi dirigida pelo intelligente profissional Antonio Gabriel e regularmente executou dobrados e outras peças de difficil composição.

« Depois de cada novena queimava-se um lindo fogo de artificio, no que muito se esmeraram os artistas pyrotechnicos que aqui se achavam.

« Em seguida á missa da festa teve lugar a benção do quadro, a oleo, representando o baptismo de Christo por S. João, e immediatamente foi collocado a um lado da pia baptismal. Foi trabalho e offerta do habil pintor Affonso S. Oliveira Lopes. Ignoramos o valor de taes peças artisticas, mas vimos darem-lhe preço superior a 200$000.

« Como quer que seja foi isto um acto de tamanha abnegação e generosidade que nossa penna julga-se inhabil para tecer o elogio que merece, tanto mais quanto é esse moço pobre como pobres são todos os artistas em nosso paiz.

« A' noite, na ladainha, o nosso intelligente capellão fez-se ouvir do pulpito em um bem elaborado sermão, no qual, fazendo o panegerico do Santo Martyr, mostrou-se versado em conhecimentos historicos e familiarisado com os successos occorridos na diffusão do christianismo em a séde do orbe catholico.

« Concluidos os actos religiosos com a pompa e brilhantismo inherentes ás forças do lugar, seguio-se uma *soirée* em casa do negociante Henrique José dos Santos; esteve alli a *elite* da sociedade canhotinhense. O vasto salão, magnificamente illuminado, regorgitava com perto de 200 convidados, entre senhoras e cavalleiros.

« Dansou-se animadamente até ás 4 horas da manhã, e, servido um profuso chá, retiraram-se todos satisfeitos e penhorados das maneiras delicadas daquelle distincto cavalheiro e de sua illustre consorte. »

Italia e Victor Manuel—A Italia tributa nestes instantes uma recordação ao monarcha, em cujo reinado se realisou a idéa da unidade da patria por muito tempo acaricida pelo povo italiano. Fortuna foi para Italia e fortuna para a monarchia, que chegassem os tempos em que por caminhos diversos tinham de concorrer á obra gigantesca da unidade, tantos varões insignes. Os nomes de Cavour, de Mazzini, de Ratazzi, de Ricassoli, de Garibaldi e de tantos italianos illustres, recordarão perpetuamente aos napolitanos a derrota definitiva dos Bourbons, aos venesianos a desapparição do jugo austriaco, aos romanos a morte das praticas inquisitoriaes a que viviam submettidos os habitantes dos estados pontificios, aos parmesanos, aos modenenses, aos toscanos, a fuga d'aquelles *seus principottes*, algum dos quaes tinham convertido o governo de seus estados, segundo a phrase de um escriptor, em uma *macchina per far denaro e non altro*.

Todas estas recordações da tyrannia passada, se trocam pela alegria com que o povo celebra a liberdade presente. Quarta-feira, a cidade de Roma appareceu vistosamente empavesada para celebrar a peregrinação ao tumulo de Victor Manuel, d'esse grande homem, como diz Castellar, notavel pela prudencia propria de seu talento, o maior talvez que tem gerado o nosso seculo, talento tão grande pelo menos como o talento de seu primeiro ministro Cavour, e as vezes superior, muito superior.

Depois de uma chuva copiosa, serenou-se o tempo e brilhou um sol esplendido, como se a natureza quizesse associar-se a solemnidade do povo. Os periodicos, que appareceram tarjados de preto, despertavam em seus artigos recordações do defunto rei.

O *capitan Fracasa* publicou uma carta inedita que Victor Manuel dirigio em 1861 ao conde Ponza São Martino, governador de Napoles. N'aquella época, o rei negociava com Napoleão III a evacuação de Roma pelas tropas francezas. O papa se mostrou em principio disposto á uma reconciliação com a casa de Saboya, e Victor Manuel escrevia ao conde Ponza para communicar-lhe suas esperanças relativas ao ajuste da questão romana.

O rei dizia entre outras cousas: « Roma será evacuada proximamente. Impedi que os partidos extremos commettam algum desatino. Em Milão tudo vai bem. Em Napoles, as cousas tomam bom aspecto, e eu vos felicito de todo meu coração. »

A *Opinione* disse que, sem Victor Manuel, a liberdade da Italia, ainda não seria um facto realisado, e termina seu artigo d'esta sorte:

« Toda a nação ajoelha-se hoje ante o tumulo do rei, invocando sua magnanimidade e sua força. Que nossa politica repouse sempre na justiça e no amor á patria, e a Italia estará segura de um prospero porvir. »

Na peregrinação contavam-se 1,500 bandeiras e 80 sociedades musicaes, e o espectaculo geral não podia ser mais imponente. Todas estas solemnidades se repetiram quando chegaram á Roma a segunda e a terceira serie da peregrinação que levaram á capital da Italia mais de 500,000 pessoas.

Taes são as noticias que encontramos na imprensa estrangeira, relativas aos actos e as festas com que o povo italiano celebra a dispersão de seus antigos regulos e a realisação de seus propositos generosos n'uma patria unida para sempre pelo amor á liberdade e pelo odio ao passado.

Uma fumista impenitente—Recentemente morreu em França uma velha solteirona, cuja affeição ao tabaco era verdadeiramente extraordinaria.

O tabaco era para ella a mais alta das aspirações, e constituia seu unico pensamento.

A' tal ponto chegava sua paixão que no seu testamento ordenou que se lançassem folhas de tabaco sobre o seu corpo na occasião de metel-o no ataúde, e que depois ao redor de seu tumulo se semeiassem plantas de tabaco.

Seu herdeiro universal recebeu o encargo de espalhar tabaco pelo caminho que conduz ao cemiterio em que está sepultada a fumista.

Bem póde ser este um ardil para ganhar-se as benções do céo.

As pessoas que passam ao lado do tumulo é natural que espirrem, e se são piedosas exclamarão por força: *Dominus tecum*.

Uma descoberta interessante—Como se sabe, Dodone, cujas ruinas se encontram perto de Janino na Albania, tinha um templo dedicado a Jupiter com porticos decorados de estatuas. O oraculo de Dodone era o mais antigo da Grecia. As respostas da divindade revelavam-se pelo murmurio das folhas na floresta e pelo de um regato que sahia do pé de um carvalho, ou pelo choque de uns pratos de cobre suspensos em torno do monumento.

No local do templo fez-se ha pouco uma descoberta interessante: a de umas chapas de chumbo nas quaes estão escriptas as questões propostas ao antigo oraculo de Dodone.

Uma d'essas chapas apresenta uma particularidade muito rara; tem d'um lado a pergunta e do outro a resposta. Um tal Antiochus perguntava ao oraculo a que divindade devia dirigir as suas supplicas, para que os membros de sua familia ficassem curados d'um doença que os affligia. A resposta diz que era preciso irem a cidade de Hermione, afim de ahi adorarem a deusa, que lhes apparecia ao encontro, da ilha d'Idrea; o que pode ser interpretado como uma periphrase para recommendar aos doentes que experimentassem residir á borda do mar.

Tempestade em Paris—Como se sabe, porque o telegrapho communicou logo, uma tempestade das mais violentas cahio na noite de sabbado passado sobre Paris.

Um jornal que temos presente diz que as rajadas do sudoeste, variando ao oeste, se succederam quasi sem interrupção desde as 9 horas da noite até ás 10 1/2 da manhã.

Em todos os postos de Paris, centenares de chaminés foram arrancadas pela base. Enormes pedaços de goteiras, de chapas de zinco, de telhas, de ardozias voaram pelos ares a distancias incriveis dos seus pontos de partida.

Em todos os *squares*, sem excepção, o temporal fez uma devastação enorme. Arvores numerosas inteiramente despedaçadas jazem por terra. O mesmo succedeu com as palissadas da maior parte das casas em construcção, assim como os tapumes dos terrenos. No *boulevard* de Clichy este caso deu-se n'uma extensão de 39 metros.

O ruido feito pelo vento semelhava uma verdadeira canhoada. Uma chuva de pingos d'agua fustigava os vidros e cegava os que andavam pelas ruas. Todos se apressavam a fugir para casa, ou a se refugiarem nos cafés.

Não obstante a violencia da tempestade, o numero de accidentes pessoaes foi relativamente limitado. Ha todavia a deplorar a morte de um homem e de uma mulher, mortos immediatamente.

Experiencias militares—Narram as folhas francezas que se fez ha dias em Saint-Maurice, proximo de Charenton, uma interessante experiencia militar.

Em tres quartos de hora, uma ponte de barcas punha em communicações as duas margens do Marne. Como se sabe, não longe d'esse ponto, em Champigny, o máo resultado de uma tentativa semelhante paralysou em 1870 as operações militares francezas.

O que havia de notavel na experiencia de agora, que attrahio uma multidão enorme de curiosos, era que as barcas que sustentavam as pontes não eram outra cousa senão os cofres das pequenas viaturas militares de nova construcção.

O templo de Jerusalem—Doze yankees, todos archi-millionarios, formaram uma associação, com o fim de reconstruir o templo de Jerusalem. O jornal onde lemos esta noticia diz que dous associados foram enviados á Palestina para estudarem no proprio local os meios de se poder tornar a por de pé o templo da Salomão.

O carnaval em Londres—Os inglezes não celebram o carnaval á nossa maneira, porque a sua religião lhes não consente as saturnaes d'esses tres dias de doidice.

Dão porém bailes de mascaras, para os quaes estão já fazendo preparativos varias sociedades.

No novo o formoso edificio do instituto real de pintores aquarellistas, prepara-se uma festa deste genero, que deve ser extremamente curiosa.

Tudo está combinado a estas horas.

O baile começará com um *passeio historico* onde figurarão todos os artistas contemporaneos, desfarçados com os trages dos seus antigos mestres e protectores.

Pode-se desde já imaginar o aspecto brilhante que ha de offerecer uma procissão em que figurarão Apeles, Alexandre Magno, Van Dyck, Giotto, Leonardo Vinci, Francisco I, Miguel Angelo, Raphael, Alberto Durer, Holbein, Henrique VIII com as suas mulheres, Benvenuto Cellini, Ticiano, Velasquez, Murillo, Van Dick, Rubens, Carlos I, Cromwell, Rembrant, etc., etc.

Não se admittirá trage algum moderno e os convidados deverão trajar á laia da idade media e dos seculos passados, até o nosso, unico excluido do programma.

Quasi toda a familia real assistirá a esta festa, organisada em beneficio da escola das Bellas-Artes.

Palacio de gelo? — Está-se construindo em Montreal, diz o *Estandarte* de Madrid um grande palacio de gelo, que se inaugurará dentro em poucos dias.

Para a construcção d'este edificio foram precises 10,000 pedaços de gelo, cada um dos quaes tem, termo médio, 40 pollegadas de comprimento por 20 de largura.

A fachada do palacio dá para Dorchester Street onde tem uma extensão de 160 pés, e o monumento está fechado por muralha e dividido interiormente em 3 grandes salas separadas por tabiques de gelo.

O monumento é coroado por uma immensa torre de 76 pés de altura, que é uma verdadeira maravilha architectonica.

A base, de 40 pés de altura, é de fórma quadrada, com paredes de gelo com 6 pés e 9 pollegadas de espessura. Sobre esta base levanta-se outra construcção em fórma de rombo e de 15 pés de altura, coroada pela sua vez por uma terceira mole de 21 pés de altura, que affecta a fórma de um octagono.

O telegrapho nos Estados-Unidos—E' talvez nos Estados-Unidos que o telegrapho tem attingido maior desenvolvimento. Segundo uma estatistica publicada pelo *Archivo pur Post unde Telegraphie*, não se contam alli menos de trinta companhias telegraphicas, que partilham entre si a exploração das linhas nos differentes estados e falla-se em fundar outras novas.

Actualmente a mais importante de todas é a Western Union. Em 1868 esta companhia tinha apenas 75,000 millhas de fio, hoje possue 425,000.

Em todo o territorio da União, assim como no Canadá, não ha sitio onde se não encontre uma estação da Western Union. Até mesmo nos confins das Reserves des Indiens se vêem as cores azues dessa companhia.

O numero dos seus escriptorios é de cerca de 13,000, o dos seus empregados de 20,000 e o seu capital é de 80 milhões de dollars. Aos seus cabos sob os rios e os lagos devem juntar-se dois cabos submarinos para a Europa e dois para Cuba. E' a unica companhia de telegrapho dos Estados-Unidos que tem contratos com as companhias internacionaes de cabos transatlanticos.

Passageiros—Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

Capitão-tenente Euzebio de Paiva Leggé, Epiphanio Pedrosa e sua senhora, 2º cadete Severino C. Padilha, Alfredo Augusto Borges, John Bruning e sua senhora, Dr. Antonino de Araujo Jorge, D. Maria Victoria de A. Jorge, Francisco L. Nogueira, Manoel da Paschoa, José Casado da C. Lima, Antonio Netto da S. Costa, Joaquim Octaviano, Manoel de Mendonça Ribeiro, Antonio Braz da Silva, Archanja Novelina, Ernestina I. de S. Brito, Antonio F. de Carvalho, Manoel Cyrillo, Henrique Gomes, Agostinho Duque, Joaquim V. do Nascimento, José Francisco A. Lima, 68 praças do exercito, 1 mulher e 2 filhos, 4 ditas da armada, Estevão, escravo e Joanna, criada.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Galicia*:

W. William, Albino Gonçalves Fernandes.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

Tred W. Underhill, Enéas Galvão, Gustavo Galvão, Antonio Dubeaux, G. Tavares Medeiros Filho, Pedro Maristani e Annibal Falcão.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Bahia*:

Dr. Theophilo B. de Vasconcellos, D. Amelia Doria de Vasconcellos e Chrispim Fernandes.

— Sahidos para os portos do sul no vapor nacional *Jacuhype*:

José Francisco de Lima, João Ferreiro de Souza, Antonio Ferreira Castelão.

Club 33.—Esta sociedade carnavalesca resolveu exhibir-se em passeio nos dias 24 e 26 do corrente.

Dinheiro.—O vapor nacional *Jacuhype* levou para:

Maceió 20:000$000

Matadouro publico. — Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para o consumo publico do dia 20 do corrente, 73 rezes.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Bom Jesus n. 43, de 10 resmas de papel de impressão e fazendas limpas e avariadas.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Cabugá n. 3, de predio e moveis.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de moveis diversos, louças, etc. etc.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, á rua larga do Rosario n. 32, da armação e utensis da loja ahi sita.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua na Roda n. 11, da taverna ahi sita.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua do Apollo n. 28 de 60 saccos com assucar bruto.

— Sexta-feira:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de moveis, phosphoros, ferragens e cutilarias.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 1/2 horas, na igreja do Carmo, por alma de D. Hormida Leopoldina de Souza.

Loteria da côrte. — Por telegramma recebido pelo Sr. Santos Porto sabe-se que a loteria 141 serie B, a beneficio do Santissimo Sacramento da Candelaria, corre impreterivelmente amanhã, 21 do corrente.

Loteria de 25:000$000 do Rio.—Esta loteria n. 141 serie B, será extrahida amanhã, 21 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro.—Sabe-se por telegramma que a loteria 333 B, de 20:000$, extrahe-se no sabbado, 23 do corrente. Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia—Hoje, 20 do corrente, será extrahida a loteria 14.ª, em beneficio da igreja matriz de Palmares, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

A Venturosa. — A' rua do Cabugá n. 16 acham-se á venda os bilhetes das grandes loterias de 500:000$ e 400:000$000.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 18 do corrente:

Existiam presos 259, entraram 7, sahiram 6, existem 260; a saber: nacionaes 227, mulheres 9, estrangeiros 8, escravos 16.—Total 260.

Arraçoados 225, sendo: bons 217, doentes 8.—Total 225.

— Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

João Ferreira dos Santos.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE FEVEREIRO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO QUINTINO DE MIRANDA

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As horas do costume presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente:

Joaquim Pedro Bezerra.—Mandou-se ouvir o juiz de direito do Nazareth.

Recurso eleitoral

De Goyanna—Recorrente Manoel Bezerra de Carvalho, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. [illegible] provimento ao recurso, contra os votos dos Srs. conselheiros relator e Queiroz Barros.

[illegible]

Do Recife—Recorrente o juizo de direito do 1º districto, recorrido [illegible]. Relator o Sr. conselheiro [illegible]. Adjuntos os Srs. [illegible] desembargador Oliveira [illegible] ao recurso, [illegible] bilisar o delegado do [illegible] districto.

Do Recife—Recorrente [illegible]

ILEGÍVEL

Barros. Adjuntos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e Freitas Henriques.—Negou-se provimento, unanimemente.

De Souza—Recorrente Joaquim Pinto da Cunha Souto Maior, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiro Freitas Henriques e desembargador Oliveira Maciel. — Deu-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Cabrobó—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Pereira de Amariz Pannan. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto. Adjuntos os Srs. conselheiros Freitas Henriques e Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

De Igarassú—Recorrente o promotor publico, recorrido Francisco Theophilo da Rocha Bezerra. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. conselheiro Freitas Henriques e desembargador Buarque Lima.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente o juizo do 2º districto, recorrido José Pereira da Silva. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e Freitas Henriques.—Não se tomou conhecimento do recurso, unanimemente.

De Bananeiras—Recorrente o juizo, recorrido Targino Franklin da Rocha. Relator o Sr. desembargador Pires Ferreira. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e Buarque Lima. —Negou-se provimento, unanimemente.

Do Recife—Recorrente o juizo, recorrido Aveline da Silva Netto. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores Toscano Barreto e conselheiro Queiroz Barros.—Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravo de petição

Do Recife—Aggravante Manoel José da Costa, aggravado o juizo dos feitos da fazenda. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. conselheiro Monteiro de Andrade e desembargador Buarque Lima.—Deu-se provimento ao aggravo, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

Do Recife—Appellante D. Joanna Francisca Cavalcante e seu filho, appellados Leal & Irmão.

Ao Sr. conselheiro Monteiro de Andrade:

Appellações crimes

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Manoel Rodrigues de Carvalho.

De Ipojuca — Appellante o juizo, appellado Manoel Augusto dos Santos Lima.

Appellação civel

De Palmares—Appellante Dr. Laurindo de Moraes Pinheiro, appellado Joaquim José Cavalcante.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques apresentou a mesa para providenciar

Appellação civel

Do Recife—Appellante o juizo, appellado José, escravo de Maximiano da Silva Gusmão.

Do Sr. conselheiro Monteiro de Andrada ao Sr. conselheiro Queiroz Barros:

Appellação civel

Do Recife—Appellante Joaquim Moreira Reis, appellados Eustorgio José de Albuquerque e outros.

Do Sr. conselheiro Queiroz Barros ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

De Anadia—Appellante Antonio Fernandes de Jesus, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Ingá—Appellante Leonor, por seu curador, appellado José Pomes de Andrade.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Pires Ferreira:

Appellação crime

De Alagoa Nova—Appellante o juizo, appellado José Francisco Cavalcante.

O Sr. desembargador Oliveira Maciel apresentou a mesa para providenciar as

Appellações crimes

De Goyanna—Appellante o juizo, appellado Francisco Xavier de Andrade.

De Panellas — Appellante Maria Evangelista dos Santos, appellada a justiça.

Appellações civeis

De Maceió—Appellante a companhia Alagoas Railway Limited, appellada D. Maria Rosa do Pureza Coutinho.

Apellações commerciaes

Da Parahyba—Appellante Dr. Paulo Cavalcante Pessoa de Lacerda, appellado Jeremias Izais da Motta.

Do Recife—Appellante Manoel Alves Barbosa, appellado Leonardo Antonio da Silva.

DILIGENCIAS

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

De Bezerros—Appellante o promotor, appellado José Maria de Mello Cajú.

De Timbaúba—Appellante o juizo, appellado Antonio Felix Correia.

De Jaboatão — Appellante o juizo, appellado Antonio, escravo.

De Borburema—Appellante o juizo, appellado Enedino Simonete de Faria.

Da Escada—Appellante o juizo, appellado Joaquim Gonçalves Ferreira.

De Igaarassú—Appellante Ludgero Francisco Cavalcante e outro, appellada a justiça.

Mandou-se a uma diligencia as seguintes

Appellações crimes

De Camaragibe—Appellante Antonio Luiz de Almeida, appellada a justiça.

De Cimbres—Appellante Manoel Rodrigues dos Santos Ennaça, appellada a justiça.

Do Buique—Appellante Marcolino Claudio de Souza, appellada a justiça.

Com vista as partes, ao Dr. curador geral e ao Sr. conselheiro procurador da corôa

Appellação civel

Do Recife—Appellante D. Rosalina Maria da Paixão, como tutora de seus filhos, appellado Felix Valois da Silva.

Com vista ás partes:

Appellação civel

De Maceió—Appellante Manoel Casemiro Lucio de Souza, appellado José Luiz de Orena.

Appellação commercial

De Porto Calvo—Appellante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, appellado Alexandre Hypolito de Verçosa Pitanga e outros.

Encerrou-se a sessão as 2 horas e 45 minueos da tarde.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 30.

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

O Dr. Miguel Themudo tem seu consultorio medico á rua do Cabugá n. 16, 1.º andar. Consultas das 11 ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, da Faculdade de Paris. Consultorio na rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia provisoria em Olinda, Pateo de S. Pedro.

O Dr. Carlos Bettencourt, medico e operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorio á rua do Marquez de Olinda (rua da Cadeia) n. 34, onde dá consultas, e pratica operações das 12 ás 3 da tarde. Chamados por escripto. Numeros telephonicos 79 e 99.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto dirigidos a seu consultorio, ou na pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11. Residencia - Capunga—rua das Pernambucanas.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Barão da Victoria n. 52, 2.º andar. Chamados a qualquer hora.

Dentista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 1.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Saunders Brothers & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Boa Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Jurisprudencia

Os leilões são sempre actos extra-judiciaes?

O Cod. Commercial nos arts. 816 e 862 manda proceder a venda dos bens de massas fallidas em leilão publico, precedendo autorisação do juiz do commercio, e com as *solemnidades* da lei.

Estas vendas são feitas *exclusivamente* pelos agentes de leilões, que, pelo art. 70 são os unicos competentes para fazer as vendas de fasendas ou outros quaesquer effeitos que o Cod. mande fazer *judicialmente*, ou em *hasta publica*, e nesses casos têm fé de *officiaes publicos*.

A lei que prescreveu as solemnidades que devem ser observadas nas vendas *judiciaes*, que o Cod. manda fazer nos arts. citados 816 e 862 e em outros é o Reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850.

Pelo que o leilão nem sempre é um acto *extra-judicial*.

Verificado o caso de vendas em leilão de bens de massa fallida nos termos dos arts. 816 e 862, o leilão é um acto *judicial*; tanto assim é, que, nos lugares em que não ha agentes de leilão, não se nomea quem interinamente sirva, mas a praça é feita pelo porteiro do juizo, como nas arrematações judiciaes por execução de sentença, (Aviso de 14 de fevereiro de 1856); d'onde se vê que esses actos são perfeitamente equiparados, só havendo a differença do pregoeiro.

O facto do Cod. determinar que as vendas *judiciaes* sejam feitas *exclusivamente* pelos agentes de leilões, não quer dizer outra cousa senão que tratando-se de attribuições e deliberações meramente administrativas do juiz do commercio devem ellas ser executadas muito naturalmente pelos agentes auxiliares do commercio de preferencia aos porteiros do juizo, que servem quando se tracta de de actos de jurisdicção *contenciosa*.

Mas nem por isso perdem esses actos o caracter publico de *judicial*, como o diz o codigo repetidas vezes.

Assim feita a venda judicialmente nos termos do Cod., deve o arrematante remisso ser compelido a entrar com o preço da arrematação nos termos do Reg. n. 737 que regula as solemnidades que devem ser observadas em taes vendas.

Para melhor esclarecer este ponto publicamos a contraminuta do digno juiz do commercio desta cidade ao aggravo interposto por Affonso A. de Britto Taborda.

Senhor. - Decidido, como se acha definitivamente pelo Accordão de fls. 84, que confirmou a decisão de fls. 69, que os navios *Damião* e *Josephina* foram regularmente arrematados pelo aggravante, e por conseguinte firmada a responsabilidade d'este para com a massa pelo respectivo preço, embora justa ou injustamente (!) como diz o mesmo aggravante, que ainda não quiz convencer-se que deve pôr um termo honroso, para si e para seus creditos e os de seu amigo, patrão o socio e encarregado, a esta questão, resta saber-se qual o meio pratico de compellir o dito aggravante a apresentar o preço da arrematação, já que não o quer fazer voluntariamente.

Os agentes de leilões fazem vendas ou por conta e ordem de particulares, que d'isso lhes encarregam, ou *judicialmente* por mandado dos juizes, especialmente as do commercio, aos quaes são immediatamente subordinados, figurando, portanto, ou como meros agentes auxiliares do commercio, ou como *officiaes publicos*.

Do exposto resulta, que ha muita differença nas vendas que fazem em um ou outro caracter; pelo que a sua realisação não se pode reger pelas mesmas regras e preceitos.

Pondo de parte que nas vendas particulares elles têm a liberdade de entregar ou não o ramo, ficando logo completo o acto, ao passo que nas *judiciaes* só o podem fazer tendo para isso ordem ou autorisação dos juizes, quando se tracta de fazer a arrecadação do preço da venda, o modo de realisal-o não pode absolutamente ser o mesmo.

Quem compra um objecto a um particular, senão quer pagal-o, só pode ser a isso obrigado por uma acção, na qual se verifique a sua responsabilidade. Quando, porem, a compra é *judicial*, o caso muda muito, e não pode deixar de mudar de figura, por quanto o acto está verificado pela intervenção de *officiaes*, que têm fé *publica*, e a responsabilidade não é para com um particular, mas para com um juizo constituido, que não pode, nem deve, apresentar-se como uma simples parte contractante; pelo que deu a lei ao juiz o direito de mandar prender o arrematante remisso, que não o quer fazer bom o preço da compra, até que o pague.

Assim o dispõe o art. 555 do Reg. n. 737, que não pode deixar de ter applicação a hypothese de toda e qualquer venda *judicial*; e, se isso não vem prescripto no Codigo, é porque tal disposição é de mero processo, e a legislação, que o regula, é o citado Decr. n. 737 de 25 de novembro de 1850.

O aviso de 3 de julho de 1865, citado pelo aggravante, não vai de encontro ao que fica expendido, porque elle claramente se refere as vendas feitas por conta de particulares, pelo que cita a disposição dos arts. 72 e 73 do Codigo Commercial, que evidentemente são concernentes as vendas particulares, e não as *judiciaes*.

Terminados estes principios, deduzam-se as conclusões.

O aggravante arrematou dous navios, que foram mandados vender, e não podiam deixar de sel-o em vista do disposto no art. 816 do Cod. Commercial, *judicialmente*, o que se fez publico nos annuncios publicados nos dous jornaes mais lidos desta cidade, pelo que não se pode allegar ignorancia.

Suscitando depois duvidas sobre a regularidade do acto, não foi attendido, e, recorrendo para V. M. Imperial, não tirou disso resultado.

A sua responsabilidade está, pois, assentada irrevogavelmente.

Quem vendeu o navio tinha para isso toda a competencia e figurou no caracter de *official publico*, pois tratava-se da venda de um effeito que o codigo mandou fazer *judicialmente* (arts. 70 e 816 do dito codigo, e 159 § 2 do reg. n. 738); portanto o seu contracto não foi feito com um particular, para que este precise demandal-o.

A questão aqui é, sem duvida, com a autoridade judicial, que no exercicio legitimo de suas attribuições ordenou a venda pelos meios legaes, e a esta cabe a attribuição de mandar prender o arrematante, que excusa-se de apresentar em juizo o preço da arrematação.

Se não é este o unico meio coercitivo, qual será elle?

A acção para obrigar o arrematante a entrar com o preço?

Decididamente não, porque não se tracta de um comprador que contractou particularmente, mas de um arrematante *judicial*.

Além de que seria isso um verdadeiro contrasenso, que não pode ser admittido em uma legislação.

Se os bens pertencentes á massas fallidas são vendidos *judicialmente* em leilão, antes de entrarem ellas em administração, no caso de facil deterioração ou de não poderem ser guardados sem perigo ou grande despesa, art. 816 do Cod., se o arrematante, que não cumpre o seu dever, devesse ser demandado, d'ahi resultaria necessariamente demora e não pequena; e, quando o pleito fosse decidido, ou o bem tinha desapparecido, ou a massa seria forçada a fazer grandes despezas com sua conservação, o que se tem em vista evitar.

Seria o legislador querer evitar um mal; e não dar para isso os meios.

Qualquer aventureiro poderia impunemente sacrificar uma massa arrematando-a por todo o preço, e depois negando-se a recolhel-a; e se só por meio de uma acção podesse ser a isso obrigado, conseguiria elle afinal o seu perverso intento sem soffrer cousa alguma, porque, senão tivesse bens, que podessem ser penhorados, a massa nenhum meio tinha de cobrar-se.

A decisão, que cita o aggravante, tirada da nota 416 da 3.ª edição de *Orlando*, está inteiramente em desaccordo com o que fica exposto, ao que accresce, que não passa da opinião do presidente do extincto Tribunal do Commercio da Bahia, que, se bem que respeitavel, é de um juiz singular, que sem duvida deve ter menos peso, do que se fosse collectivo, e tanto foi isso reconhecido, isto é, tanto se reconheceu a possibilidade de decisões erroneas em segunda instancia dada por um só juiz, que foi essa attribuição revogada, passando os aggravos a ser decididos por tres juizes. O arresto, portanto, não é para ser aceito sem reflexão, e, se se vê quasi diariamente os juizes de um Tribunal não sujeitar-se ao que outros resolveram em hypotheses identicas, não será por aquella opinião isolada, e só por isso, pois argumento algum mais apresentou o aggravante, que V. M. Imperial decidirá, que desacertei.

Não é exacto, como avançou o illustrado advogado do aggravante que fosse por mim reconhecido que não se tratava de uma arrematação *judicial*, pois, como se vê da contra-minuta de fls. apenas disse, nem outra cousa poderia dizel-o, que o auto de fls. era dispensavel, por não ser da essencia do acto, bastando a fé de *official publico* do leiloeiro, para firmar a responsabilidade do aggravante.

Para que a arrematação não podesse deixar de ser *judicial*, bastaria ter sido determinada, como foi, por este juizo e ser feita por um agente de leilões.

Não era precisa, para que assim fosse considerado, a presença do juiz, como pareceu ao aggrevante quando escreveu a minuta de fls.

Já o disse e repito com serio constrangimento, pois sou Juiz do Commercio e trata-se de um commerciante, meu jurisdiccionado, é perigoso e lamentavel o precedente que procura firmar o aggravante, pois d'ahi resulta o descredito dos leilões, a instabilidade das transacções, e a falta de confiança na palavra do negociante que deve valer tanto quanto a sua assignatura.

Sustento a decisão aggravada; porém V. M. Imperial, como costuma, decidirá o que for mais acertado.

Recife, 10 de janeiro de 1884.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

A companhia The Central Sugar Factories of Brasil e o coronel Sebastião Alves da Silva (*)

A requerimento desta companhia e por despacho do Dr. juiz de direito do civel desta capital, fui hontem intimado para *moer ou fazer moer* as cannas da minha propriedade *Rebingudo*, cannas que vendi a mesma companhia e que esta não moeu no praso do contracto por culpa de seus prepostos.

O facto é tão extraordinario que não entrou, não podia entrar nas minhas previsões.

Tendo eu cumprido com todas as obrigações que sobre mim tomei pelo contracto celebrado em outubro de 1882, e estando a companhia a dever-me o preço da safra actual, que ella não se habilitou a moer em tempo, não podia eu, por certo, suspeitar que, findo o praso da colheita, seria intimado para *moer ou fazer moer* as cannas, a pretexto de que não consenti que a companhia o fizesse no meu engenho particular, e isto sob a pena de *perdas e damnos*, caso não obedecesse a tão *justo preceito judicial*!

E' na verdade *bem achado*, e revela o *genio inventivo* de quem excogitou este meio de acautelar os *interesses da emprezá*!

Passo a transcrever fielmente a petição para que o governo, que é tambem parte contractante, os agricultores e o publico em geral apreciem o criterio e a seriedade com que são dirigidos os negocios da companhia nesta provincia, e a situação desses *pobres diabos* da agricultura que cahiram na esparrela garantida pelo governo:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel. —*The Central Sugar Factories of Brasil Limited*, cujo representante no imperio é domiciliado nesta cidade, tendo celebrado contracto com diversos agricultores, donos de engenhos nos municipios de Palmares e Agua-Preta, districtos de duas fabricas centraes da supplicante para a moagem da safra daquelles engenhos, occorre que por *accidentes imprevistos* (isto é, por impericia dos constructores) a supplicante convem tambem moer nos ditos engenhos as respectivas safras, ao que accedem todos os contractantes senhores de engenhos (não é verdade), a excepção do coronel Sebastião Alves da Silva (não fui consultado), proprietario do engenho *Rebingudo*, no termo de Palmares, mas domiciliado nesta cidade, e a pretexto de se haver já avaliado judicialmente (ao que a companhia se oppoz com toda a tenacidade) a safra do seu engenho pelo juizo commercial de Palmares; por isso vem a supplicante requerer a V. Exc. que se digne de mandar notificar o supplicado afim de *moer ou fazer moer a safra actual*, *como se obrigou* pelo respectivo contracto (não ha tal) e isto sem prejuizo para o mesmo supplicado acerca dos direitos que possa ter *ex-vi* da avaliação judicial alludida ou dos effeitos da dita avaliação, ou de acção ou de qualquer acto judicial que possa vir a intentar.

« O que a supplicante, ora requer é sob a cominação de que, não obedecendo o supplicado ao *preceito judicial* fique sujeito a pagar quaesquer *perdas e damnos* que possam resultar a supplicante do facto da recusa do mesmo supplicado a cumprir as estipulações do contracto acima alludido, etc.

« Como requer.—Recife, 15 de fevereiro de 1881. —*Ribeiro.* »

Para tornar salientes os despropositos desta petição, basta um simples confronto com as clausulas capitaes do contracto.

Os agricultores contractantes se obrigaram:

a vender á companhia, durante 5 annos consecutivos, todas as cannas que as suas proprie lades produzirem, a razão de 12$000 por cada 100 arrobas;

a cortar as cannas dentro de 8 dias depois que tenham recebido aviso do gerente da fabrica, e a entregal-as nas estações ou pontes de parada dentro de 24 horas depois de cortadas afim de serem transportadas para a mesma fabrica nos wagões da companhia.

Esta, por sua vez, se obrigou a comprar todas as cannas de ditas propriedades durante o praso do contracto, e a moel-as no engenho central de *Bom Gosto*, devendo as operações da moagem começar em outubro e terminar em 100 dias.

No artigo 10 do contracto os agricultores declararam que se obrigavam ao fornecimento estipulado no artigo 2º § 1º, sob pena de pagarem á companhia a quantia de 8$ por cada tonelada de cannas que deixarem de fornecer, obrigando-se tambem a companhia a pagar aos agricultores a mesma indemnisação pela mesma quantidade de canna que for recusada, « obrigação esta (palavras textuaes) que tambem se estende ao pagamento das cannas que ficarem no campo em bom estado, e que não *tiverem sido cortadas por falta de autorisação no praso da colheita.* »

Destas clausulas se vê que os agricultores contractantes não tomaram compromisso algum a respeito dos seus engenhos particulares; e portanto podem fazer delles o uso que bem entenderem, conserval-os ou demolil-os, alugal-os ou não á companhia, sem por isso incorrerem em responsabilidade alguma legal. A jurisprudencia da petição, isto é, que, não tendo eu permittido que a companhia fizesse da minha propriedade um certo uso que não me obriguei por contracto a lhe conceder, sou por isso responsavel por perdas e damnos, parece-me que não se conforma com lei e com as decisões dos tribunaes; é uma *grossa novidade*.

Tambem os agricultores não se obrigaram a *moer ou fazer moer* as cannas vendidas á companhia.

A moagem está *exclusivamente* a cargo desta, é negocio do seu interesse, e uma vez que a companhia receba as cannas e pague no praso do contracto, quer as moa quer não na sua fabrica, os agricultores estão desinteressados. E foi justamente para não se envolverem com a moagem, e poderem concentrar todas as suas forças e capitaes no plantio e cultura da canna, que os agricultores celebraram contracto com a companhia dos *engenhos centraes*.

Como pois se diz, com o maior desembaraço e segurança, que eu me obriguei a *moer ou a fazer moer*? Que falso testemunho!...

Enfim os casos de força maior acontecidos á companhia correm por conta desta, pois que a outra parte contractante não os tomou sobre si. E assim, qualquer que seja o motivo por que a companhia não moeu as safras dos agricultores no prazo do contracto, está ella obrigada a lhes pagar o preço das cannas que ficaram no campo, como terminantemente declara a clausula 10ª acima transcripta.

Além d'isso, não occorreu caso algum de *força maior*. Os *accidentes imprevistos* de que falla a petição foram todos occasionados pelo notorio *desaso* e *impericia* dos prepostos da companhia.

A fabrica de Bom-Gosto foi tão mal edificada que, antes mesmo de receber a coberta, desaprumaram as paredes, e agora a estão demolindo!!

A moenda da fabrica de Cuyambuca não funccionou regularmente, porque não a souberam montar; e a coberta da mesma fabrica veio abaixo, porque, tendo-se substituido o tecto, que devia ser de zinco, por um tecto de telhas, cujo peso é, pelo menos, dez vezes superior, não reforçaram o travejamento!!!!

Os *tramways* de Bom-Gosto tambem foram tão mal construidos que os carros não podiam percorrel-os livremente, e por ultimo a locomotiva desencarrilhou, e precipitou-se do leito abaixo, virando de rodas para o ar!!!

E' inacreditavel, e entretanto é esta a pura verdade.

Existem nesta provincia 11 ou 12 engenhos particulares de apparelhos aperfeiçoados, e ainda em nenhum d'elles succedeu rebentarem as turbinas, emperrar a moenda, ou abater o tecto do edificio. Tudo isto, porém, succedeu a *The Central Sugar Factories of Brasil* em um curto espaço de tempo.

Só a companhia é, pois, culpada dessa serie de desastres, os quaes todos, sem excepção de um só, são devidos á falta de um *pessoal technico*.

Nós outros agricultores, que não podiamos prevenir esses accidentes *desastrosos e desastrados*, nada temos que ver com isso, a não ser para lamentar que uma empresa desta ordem illudisse o governo e o publico, dirigindo tão mal os seus negocios.

Qual é pois o fundamento da acção proposta contra mim, uma vez que não me obriguei a *moer* ou *fazer moer* as cannas que vendi á companhia, nem tão pouco a lhe ceder o meu engenho para as operações de moagem? Funda-se em *obrigações imaginarias*, contrarias á lettra e aos intuitos do contracto...

E não é tudo. Nem sequer são reaes os factos que a petição refere com o maior dos desapegos á verdade.

Um dos empregados da companhia dirigiu-se a meu filho, que se acha em *Rebingudo*, para fallar-lhe acerca da moagem no meu engenho, e respondeu-lhe meu filho que nada podia resolver por si e se entendesse pessoalmente commigo nesta cidade. Até o presente não fui procurado da parte da companhia, e portanto é falso que eu tenha declarado que não permittia a moagem no meu engenho *Rebingudo*.

Tambem não é verdade que todos os engenhos particulares dos agricultores contractantes de Agua-Preta e Palmares estejam moendo, menos o meu. Actualmente funccionam somente os engenhos de Cuyambuca e Pomaty, e que os respectivos proprietarios permittiram para não se perderem de todo as cannas cortadas e entregues á companhia ha cerca de um mez, e que se acham depositadas nas visinhanças de um e outro engenho.

Quanto aos engenhos dos outros agricultores estão de fogo morto, e alguns até desmontados.

E note-se que, independentemente desta circumstancia, não podem elles de presente moer, porque as cannas que se acham no campo foram judicialmente depositadas, a requerimento dos mesmos agricultores, por conta e risco da companhia, e não podem ser cortadas, emquanto a companhia não requerer o levantamento do deposito.

Quem redigio a petição ou ignora os negocios da companhia ou altera propositalmente os factos para chegar a fins, que não é facil penetrar.

Si com uma demanda desta ordem, incompativel com a fé do contracto, e até com o sentimento da propria dignidade por parte da companhia, se pretende intimidar-me, apresentando-se-me o espantalho de *perdas e damnos*, illudem-se completamente: tenho a convicção do meu direito, e estou disposto a defendel-o, pedindo judicialmente não só o preço da safra actual, como a rescisão do contracto quanto á venda das safras futuras, pois que este estado de cousas não pode continuar. O agricultor, que não é pago de sua safra, está sendo abandonado pelos seus lavradores, e vê seriamente compromettidas as safras futuras, não ha de estar adstricto a um contracto que a outra parte não cumpre.

O velho systema da accumulação do trabalho do plantio e da moagem é, certamente, pessimo, mas é infinitamente preferivel ao da divisão do trabalho, estando a moagem a cargo de uma companhia que não paga o que deve aos agricultores contractantes, e demais os vexa com pleitos injustos.

Sirva isto de aviso aos incautos.

Recife, 16 de fevereiro de 1884.

Sebastião Alves da Silva.

(*) Por affluencia de trabalho deixou de ser hontem publicado este artigo.

A redacção.

O consul Loureiro

Os jornaes tem esclarecido o publico, como se tem havido o Sr. Loureiro, na qualidade de consul, em suas reclamações perante as autoridades brasileiras, do que se tem concluido querer pela sua inepcia arrogar á si attribuições, que não lhe cabem, e assim o explicou o seu insolito procedimento no conflicto, que provocou com com a magistratura a respeito dos navios *Damião*, *Maria das Dores*, e por ultimo *Nova Sympathia* e *Marianninha*. Ninguem lhe pode negar o direito bem ou mal entendido, em esmerilhar a regularidade, em que se achavam os papeis desses navios, e acautellar interesses de seus compatriotas, que presumisse, ainda que por pouco zelo, prejudicados. Entrar na apreciação minuciosa do modo com que o Sr. Loureiro se tem havido nas suas estultas reclamações perante as autoridades, seria por demais longo, e bem a limpo se acha hoje seu desaso e incapacidade para occupar o lugar grave da amiga nação que representa.

O Sr. Loureiro em todo este jogo de reclamações perante o integro e preclaro, o Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e até mesmo para com o Exm. Sr. presidente da provincia.

Só tem provado crassa ignorancia dos principios mais comesinhos, e requintada falta de educação e cortezia.

Nós o temos poupado até hoje, aguardando que seu governo, aquilatando o seu condemnavel desempenho dos encargos do consulado, o faça retirar para poupar deste modo algum caso mais desagradavel.

O governo portuguez não andou bem em mandar para esta cidade, um seu representante sem dote algum que o recommendasse, e que os seus principaes requesitos são: a falta de bom senso e criterio.

Convença-se o Sr. Loureiro, que não podemos, nem devemos tolerar, de sangue frio, o seu pouco respeito e acatamento, que lhe deve merecer nossas autoridades, as quaes tambem já tem sabido repellir com energia a sua phraseologia tanto impolitica como arrogante.

Mais tarde o publico conhecerá do que se tem passado entre o Sr. Loureiro e nossas autoridades, para então melhor razão nos dar, e castigar com desprezo o insolente estrangeiro, que se julga em pleno dominio colonial.

Um Brasileiro.

Ao consul Loureiro

E' de immediata necessidade que o governo de S. M. Fidelissima nomeie uma commissão para examinar a escripturação e cofre do consulado portuguez nesta provincia.

Contam-se cousas do *arco da velha* acerca do modo porque são administradas as heranças a cargo do mesmo consulado! Diz-se, e aliás com o maior fundamento, que herança alli depositada é *alma no inferno*, e... jamais sahe! E os pobres herdeiros morrem em Portugal, na miseria, sem poderem receber aquillo que lhes deixaram seus parentes d'aqui!

E entretanto, a colonia portugueza em Pernambuco, devia merecer outras considerações de seu governo!

Depois de José Henriques Ferreira o consulado de Portugal nesta provincia *tem estado sempre vago*.

Finalmente, foi entregue aos Loureiros e a obra de destruição iniciada pelo ex-chanceller foi perfeitamente concluida pelo ex-consul, a quem o governo respectivo devia lançar em eterna disponibilidade passiva!

Poderá dizer Loureiro que somos ante-patrioticos, que apezar de portuguez, expomos as podridões moraes de nossos patricios? Que importa, se isto pode ser de utilidade, como costuma acontecer a toda correcção opportuna?

Pois será possivel consentir-se que um consul, esquecido de sua posição chafurde-se em um lamaçal para depois andar a empercalhar a todos e a tudo?!

Quererá Loureiro proceder com os seus patricios, como outr'ora procediam alguns capitães generaes com os colonos.

Estes saccudiram o jugo de Portugal e aquelles buscaram nas naturalisações o asseio natural de livrarem-se de um governo que em paga de relevantes serviços de seus subditos aqui residentes, manda-lhes máos consules.

O bode inteiro.

(Continua.)

Errata

No artigo de hontem onde lê-se mono leia-se *manes*.

Abuso carecedor de repressão

Tal qualificação merece o procedimento de alguns Srs. medicos.

Mais de uma vez temos visto o decoro, a moralidade publica affrontados por medicos, que, segundo parece, tomando por um lance feliz da sorte a morte do doente entregue aos seus cuidados, julgam dever arbitrar os seus serviços em uma *quota* sobre a fortuna do morto.

Para alguns tal lance tem sido como o do premio grande na loteria.

E como aos que assim praticam, nem por isso escassea a consideração publica, pois estamos infelizmente em uma epoca em que parece que para se gosar do apreço, da estima publica, só uma condição é precisa, enriquecer seja lá como for, isso fazem não só os encarreirados, já conhecidos, como os que vão chegando. Oh! um doutor que sabe pagar-se bem, é mais doutor do que os outros. Tal é o modo, porque esses ambiciosos calculam que o vulgo discorre; e infelizmente assim acontece.

Já sentiamos o mal de que tractamos, quando veio-nos ao conhecimento um facto que nos provoca estas linhas.

Um certo Esculapio foi chamado para ver uma doente que estava sendo tractada por um seu collega, em occasião em que este não foi encontrado para acudir a um ataque de que foi accommettida a doente. Com este chamado julgou-se autorisado a repetir as visitas até o fallecimento da doente, succedido d'ahi a seis dias, tendo durado toda a molestia quatorze.

O marido, cujos poucos haveres, se chegam para tal, não passam de um pequeno estabelecimento de molhados e de parte em uma casa, tudo sujeito a credores, procurando dos medicos quanto lhes devia para pagar-lhes foi sorprendido com a exigencia de um conto de reis só por parte do tal Dr. Se a este pelo tractamento ou algumas visitas durante seis dias era divida essa quantia, quanto se não pagaria ao outro que tractou da doente durante quartorze dias?

Por esse modo só o tractamento medico custaria tanto ou mais do que todas as posses do homem, depois de liquidadas!

Entretanto o medico que assistio a todo o tractamento (não é dos da moda) deu-se por bem pago com 200$000, o que levou o companheiro intromettido que curou seis dias a reduzir a exigencia á metade, ainda assim mais do dobro do que levou o outro.

A pobre victima andou uns dias a procurar empenhos a ver se o filho de Hypocrates modificava a ganancia.

Querem, porem, os leitores saber o que aconteceu?

Ser a victima citada para pagar 1:850$000!

O citado quasi endoudece e vai consultar um advogado.

Disse-lhe este: corra, arranje com alguns amigos os 500$000, e leve-os ao homem; *a vista faz fé* e em todo o caso não se metta em demanda. Empenhe-se, chore, rogue, mas fuja da justiça. Supponha que correndo tudo pelo melhor cahe a sua causa nas mãos de 3 arbitros muito honrados e de um magistrado, dos melhores que podem ser encontrados entre nós, se por aqui se encontra fazenda fina d'esse genero, o que é cousa que cada vez mais rara se torna. Quer saber o que fará essa honrada gente? Dará um grande exemplo de moralidade; reduzirá a cousa a metade, a 900$000, mas ainda assim com os 900$000 e com as custas V. sahirá roubado.

A victima aceitou o conselho, e o Dr. teve a generosidade de dar-se por pago com os 500$000!

Pensamos prestar um serviço á sociedade publicando taes factos e erguendo um brado contra elles.

X.

Villa do Bonito, 13 de fevereiro de 1884

Por amor ao respeito com que devem ser tractados os negocios da nossa religião, pedimos a S. Exe. Rvdma. o Sr. bispo, que providencie de modo explicito e terminante a respeito dos emolumentos que devem ser pagos por baptisados celebrados nas matrizes, nas capellas filiaes, e fóra d'ellas, pois ainda ultimamente deu-se na matriz desta villa uma scena de escandalo entre o alferes João Braulio e o Rvd. vigario, por exigir este 1$500 por um baptisado e entender aquelle que só era obrigado a dar 1$160.

A discussão chegou ao ponto de gritar o alferes Braulio que dava os 340 rs. excedentes, pelo amor de Deus, mas não porque os devesse.

Ainda no domingo ultimo o Rvd. vigario gritou na occasião dos baptisados que quem não quizesse sujeitar-se a dar 1$500, retirasse a criança da igreja, porque não seria baptisada.

Depois que o Rvd. vigario levou cerca de 2 annos a exigir e receber 2$500 por baptisado na matriz, cessando sómente este abuso por decisão de S. Exe. Rvma. provocada por petição do capitão Manoel João da Cunha Bastos, o povo ficou prevenido, e essa prevenção só desapparecerá diante de declaração da autoridade competente.

Muitos Bonitenses.

Despedida

Antonio José Rodrigues de Souza Filho, retirando-se temporariamente para a Europa, não podendo despedir-se de todos os seus amigos pela presteza de sua viagem, o faz pelo presente, offerecendo os seus fracos prestimos em qualquer parte que esteja.

O juiz de direito da Victoria e os seus vis detractores

A *columna alugada* n'estes ultimos dias, discutindo a remoção do promotor da Victoria, tem-se occupado, talvez com reservado fim, do illustre juiz de direito d'aquella comarca, dirigindo lhe epithetos pouco honrosos e attribuindo-lhe a responsabilidade de certos actos, contra o que se oppõem a fria apreciação dos factos e a sua logica irrecusavel. Muito se tem escripto n'estes ultimos tempos sobre a judicatura do Dr. João Bernardo de Magalhães e apesar de todas as accusações de que tem sido elle o alvo terem tido a mais cabal refutação e servido sómente para realçar a grandeza de sua estatura moral, todavia não vem fora de proposito nos dias que correm fazer uma succinta apreciação sobre a administração judiciaria do illustre magistrado, para que fiquem de uma vez por todas respondidas as especiosas accusações que contra elle tem forjado a intriga, a inveja, o despeito e a mesquinha e degradante politica d'aquella localidade. A maior grita que hoje se levanta contra o integro e illustre magistrado é por ser elle (dizem) conservador *exaltado e intransigente*. Se por *intransigencia* querem significar os seus detractores a convicção inabalavel das idéas politicas que abraça e a sinceridade inexcedivel, quando se tracta de concorrer com o seu voto para o triumpho do generoso partido em cujas fileiras milita, com effeito, o Dr. Magalhães tem a honra de merecer de todos os seus correligionarios illimitada confiança e o mais elevado conceito; é, emfim, um politico *intransigente*.

Quando, porém, se acha revestido da toga de juiz, quando tem de decidir dos direitos de seus jurisdiccionados, elle tem dado constantes provas de que o *homem-politico*, se acha alli muito separado do *homem-juiz*, de que quando julga é cego e desapaixonado, como aquella a quem representa.

Quer o leitor a prova exhuberante e irrefragavel? Attenda.

Há seis longos annos que administra a justiça n'aquella comarca o illustre magistrado, fazendo sempre todas as qualificações e, durante esse tempo, apesar da actividade e vigilancia com que tem fiscalisado o alistamento eleitoral d'alli o chefe liberal, apenas foram interpostos para o realisação do districto tres recursos, cabendo ao Dr. Magalhães a invejavel gloria, a consoladora satisfacção de ver as suas decisões em todos os tres casos confirmadas pelo Superior Tribunal. Se isto não é bastante eloquente para fazer calar o discutidor mais refractario ás leis da logica, mais avesso a verdade, então a razão será puramente subjectiva...

E agora cumpre-nos por em relevo que, ao passo que o Dr. Magalhães assim tem procedido o *desabusado* Guennes... teve o desplante, de mandar alistar um grande numero de phosphoros, sómente com o fim de simular uma maioria; embora passasse pela humilhante decepção de ver mais tarde a Relação, composta na maioria de correligionarios seus, mandar desalistar todos esses *eleitores de occasião*, dando para taes decisões fundamentos que envergonhariam a qualquer magistrado. Que procedimento inverso do do Dr. Magalhães?...

No entretanto, ainda ha quem fazendo *taboa rasa* da consciencia pegue na penna para chamar desabusado ao juiz da Victoria, para lançar sobre elle a pecha de parcial e politico!!

Até onde chegam a miseria, a cegueira de seus desaffectos! Não, o Dr. Magalhães tem como norma evangelhica que acima das paixões partidarias, acima das conveniencias pessoaes, acima das luctas estereis, mesquinhas e odiosas da politica existem duas cousas que o homem deve conservar puras como os crystaes a—consciencia e a dignidade.

Ainda se tem feito pesar sobre elle a impunidade dos criminosos da hecatombe por não haver appellado da sentença absolutoria de alguns.

Apesar do muito que se tem dito a tal respeito, apesar de factos d'esta ordem serem tão personalissimos, queremos dizer tão dependentes exclusivamente da apreciação do juiz que não é licito a quem quer entrar na indagação dos motivos, que em tal caso tinha para appellar ou não, por isso que a propria lei deu ao juiz uma certa largueza de pensar, de obrar discricionariamente; todavia cumpre-nos lembrar que o Dr. Magalhães, dentre aquelles que no processo foram indicados como mandantes do horrivel morticinio do dia 27, só presidio o julgamento do tenente Pedroso, tendo appellado da decisão do jury. Os Francisco Alves, Torreão, Manoel Lydio *et reliqua* foram lançados na rua pelo juiz liberal Dr. Lopes Lima, que acaba de receber do governo geral a sancção do seu acto com uma recondução, embora tardia e por isso mesmo pouco lisongeira. Talvez o Dr. Magalhães pensasse como nós que por aquelle luctuoso acontecimento só devem ser responsaveis os mandantes, aquelles que conceberam e executaram todo tenebroso plano, e não o grande numero de infelizes que lá foram arrastados por toda a especie de motivos menos o sentimento politico.

E de mais, quem censura o Dr. Magalhães? Os *democratas*!!!...

Sim, os *democratas*, que hoje vivem abraçados

banqueteando-se com aquelles que assassinaram seus pais, seus irmãos, seus parentes, emfim, mais ou menos proximos!! *Risum teneatis*!...

Querem ainda justificar o acto administrativo pelo qual o Dr. Dutra foi removido para Bezerros, allegando-se que o juiz de direito fazia pressão sobre elle. Isto seria chulamente ridiculo, senão fosse de todo inaceitavel. Nossa penna não se cansará em combater semelhante allegação.

O independente Dr. Dutra, se recebia pressão na Victoria era d'aquelles que lá iam em sua casa oito e dez vezes exigir o voto, fazendo-lhes insinuações e ameaças; era d'aquelles que, nos hoteis e em outros lugares publicos, juravam solemnemente aos seus apaniguados que ou elle votaria com os liberaes ou seria demittido do cargo de promotor, etc, etc.

Concluindo: esteja satisfeito e regosijado o Dr. Magalhães sómente com a lembrança de que os seus gratuitos inimigos de hoje são aquelles mesmos que outr'ora, depois dos acontecimentos do dia 27, teciam-lhe os mais pomposos elogios e cobriam de baldões e opprobrios o escriptor da—columna alugada—o *desabusado* Guennes.

Valcacinta.

Errata

Na poesia publicada hontem na secção dos apedidos, na 4.ª quadra ultima linha, onde diz—*Lembra para sempre essas juras*, diga-se—*Quebra para sempre essas juras*.

Collegio Cruzeiro do Norte

DE

Instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino

Á RUA DA AURORA N. 159

As aulas d'este estabelecimento achar-se-hão abertas do dia 18 do corrente em diante.

Pensão dos alumnos internos

Um só alumno	150$000
Joia da entrada	50$000
Sendo mais de um	120$000
Joia de entrada	40$000
Meio-pensionistas	
Um só alumno	75$000
Joia de entrada	25$000
Sendo mais de um	60$000
Joia de entrada	20$000
Externos (pagamento mensal)	
Primeiras letras	5$000
Sciencias e linguas (aula avulsa)	5$000

O director,

Bacharel—*Francisco Rao Reis Lima.*

Cirurgia antiseptica

O Dr. Carlos Bettencourt, medico operador applica os processos mais modernos, quer nas operações, quer no curativo de feridas e ulceras de qualquer natureza.

Garantia de cura em pouco tempo.

Rua da Cadeia n. 24, 1.º andar, das 12 ás 3 horas da tarde, no seu consultorio.

Grande descoberta para a humanidade!

Não morre mais ninguem queimado!

Quem usar do kerosene inexplosivo de Coral & Cardoso, marca **Salva vidas e propriedades, unico privilegiado** em todo o imperio do Brasil, póde ter a certesa de que está livre do grande perigo das explosões inevitaveis no kerosene commum e que causam irremediavelmente a morte.

D'hoje em diante só morrerá queimado pelo gaz—kerosene quem não tiver amor á vida arriscando-se a usar do kerosene commum, explosivo, que está todos os dias a fazer victimas e ao qual se devem as maiores desgraças.

Nas provincias do sul, principalmente em Minas e S. Paulo, ninguem mais se utilisa de outro kerosene. As estações centraes da estrada de ferro Pedro II tambem só se illuminam com o kerosene inexplosivo de Coral & Cardoso.

Acaba de chegar um novo carregamento, por terem com rapidez se esgotado os anteriores, o que prova a grande aceitação que já tem entre nós.

A' venda em seu unico deposito á **rua do Bom Jesus n. 38** junto ao correio geral.

Amor Divino

Collegio especial para creanças do sexo masculino a rua da Imperatriz n. 32 dirigido por D. Olympia Afra de Mendonça.

O ensino consta das seguintes materias:

Portuguez.
Francez.
Inglez.
Geographia.
Arithmetica.
Historia Sagrada.
Historia do Brazil.

No collegio fallar-se-ha francez e inglez.

Alem disto haverá desvelado cuidado na direcção moral e religiosa dos alumnos.

Recebem-se pensionistas meio-pensionistas e externos.

As pessoas interessadas poderão visitar a casa das 9 horas da manhã as 11 e das 4 da tarde as 8.

Clinica medico cirurgica

DO

Dr. Barros Sobrinho

Medico effectivo do hospital Pedro II

Especialidade — Molestias dos orgãos respiratorios.

Residencia rua Velha n. 8. Consultorio rua do Vigario n. 4, 1º andar.

Telephone na residencia n. 90. Dito no consultorio n. 132.

MANCHESTER

(INGLATERRA)

PEREIRA & C.

Negociantes

Fazendas e generos de exportação, machinarias, utensilios diversos para fabricas, engenhos, etc., etc.

Mawson Buildings, 28 deansgate—Manchester

O Dr. Carneiro Leão,

tem seu consultorio medico na rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 57. Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia á rua de Vidal de Negreiros n. 130 Chamados por escripto a qualquer hora do dia.

CLINICA

DO

Dr. Silva Ferreira

CIDADE DO CABO

Consulta todos os dias dr 1 ás 3 horas da tarde, em sua residencia. chamados por escripto a qualquer hora.

Institution française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja (antiga do Sebo) ns. 50 e 52

Mm Adour, dedicada ha dezeseis annos exclusivamente ao ensino, procurou estudar minuciosamente quaes os dados necessarios para a educação regular das crianças do sexo feminino.

Actualmente, auxiliada por sua filha Mlle. Alice, que, durante dous annos de residencia em Paris, entregou-se ao estudo das materias, especiaes a educação das meninas, observando cuidadosamente a organisação dos estabelecimentos e systema de ensino, resolveu abrir um instituto onde os Srs. pais de familia poderão encontrar todos os elementos necessarios para dar uma completa educação ás suas filhas.

No instituto, que receberá alumnas internas, semi-internas e externas, será fallada a lingua franceza.

O curso de educação será constituido pelas seguintes materias:

Instrucção religiosa - portuguez - musica e piano - arithmetica francez inglez - geographia historia - desenho e trabalhos de agulha.

Os trabalhos começam no dia 4 de fevereiro proximo futuro.

Os trabalhos começaram no dia 4 de fevereiro.

Curso primario e preparatorio

15 — Rua da Imperatriz — 15

Este collegio acha-se funccionando desde o dia 7 do corrente.

Continúa aberta a matricula para as aulas do *curso primario* e igualmente do *preparatorio*.

Com um corpo docente recommendavel, o director promette envidar todos os esforços para corresponder á confiança d'aquelles senhores pais que o quizerem honrar, confiando-lhe a educação de seus filhos.

O *curso primario* acha-se limitado a um numero que não admittirá mais de 40 alumnos externos.

A reforma porque passou o estabelecimento garante as boas condições exigidas para o internato e isto poderá ser observado por aquelles que quizerem honrar o estabelecimento nas horas normaes inclusive as de refeição.

As prestações são:

Para o alumno interno, por trimestre..	120$000
Idem, idem, semi-interno, idem.......	75$000
Idem, idem, externo, primario, idem..	20$000
Idem, idem, externo, secundario, idem..	20$000

O director,

Manoel Chrysogno da Silva Braga.

Advogado

Dr. Affonso Pinto

60 — Rua Duque de Caxias 60

1º andar

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Consultorio rua do Marquez de Olinda n. 38

(Consultas das 11 ás 2 horas)

Residencia rua da Imperatriz n. 17

(Chamados a qualquer hora)

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Consultorio medico cirurgico

DO

Dr. Barros Carneiro

Rua do Marquez de Olinda n. 33, 1º andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da tarde.

Residencia—Pateo do Carmo n. 20, 2º andar.

(GRATIS AOS POBRES)

Estreitamentos da urethra

Tratamento curativo pelo novo processo da galvano caustica chimica (electrolyse) pelo Dr. Carlos Bettencourt, sem dôr nem tratamento ulterior: rua da Cadeia n. 34, no seu **Consultorio**, das 12 ás 3 horas da tarde.

CADEIAS DE PLAQUÊ

Da melhor qualidade e em gosto iguaes as de ouro, vende-se no Museu de Joias e Miguel Wolff & C.: á rua do Cabugá n. 4.

O Dr. Adrião

MEDICO

Continúa a dar consultas das 11 ás 2 horas da tarde, em seu antigo consultorio, á rua Larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Chamados por escripto a qualquer hora, na pharmacia Bartholomeu & C.

COLLEGIO

DA

Immaculada Conceição

Para o sexo feminino

No Caes de Capibaribe n. 38

As aulas deste collegio abriram-se no pia 10 de janeiro.

O corpo docente d'este collegio é do mais reconhecido merito, o que prova com o bom aproveitamento das alumnas.

O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

A directora,

Maria Coelho da Silva.

CONSULTORIO

Medico-cirurgico dentario

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 52 2º ANDAR

O Dr. Joaquim Camara de volta de sua viagem a Europa, onde fez estudos especiaes de molestias da boca; encarrega-se de qualquer trabalho de cirurgia e prothese dentarias: extrahe dentes com anestesia por meio de apparelhos apropriados: obtura (chumba) com ouro, platina, cimento, corrige as irregularidades dentarias, colloca dentes pelos processos mais aperfeiçoados.

Consultas

De 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

EDITAES

— Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1884. — 2.ª secção. — Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 60 dias, os officios de partidor e contador, e partidor e distribuidor do termo de S. Bento, creados pela lei provincial n. 304 de 29 de março de 1861.

O secretario,

João Augusto de Albuquerque Maranhão.

EDITAL

O capitão Manoel Marques de Azevedo Galvão, juiz municipal e de orphãos supplente em exercicio deste termo de S. Bento, em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que nesta data botei em concurso os officios de justiça de partidor e contador, partidor e distribuidor deste termo, creado pela lei provincial n. 504 de 29 de maio de 1861, do theor seguinte:

Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia de Pernambuco, faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sanccinei a resolução seguinte:

Art. 1º Ficam creados em todos os termos da provincia dous lugares de partidores, um dos quaes accumulará as funcções de distribuidor, nos termos em que houver distribuição, e outro as de contador, salvo o direito adquerido pelos actuaes proprietarios.

Art. 2º Ficam extinctos os lugares de tabelliães nas freguezias de S. Lourenço da Matta e Santo Amaro de Jaboatão, por fallecimento dos actuaes serventuarios.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e a façam cumprir, publicar e correr. Palacio do governo de Pernambuco aos 29 de maio de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio.—Lei sanccionada.—Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.

Os pretendentes, pois, aos mencionados officios, deverão apresentar-se no prazo de 60 dias, a contar desta data, com seus requerimentos competentemente habilitados na fórma do decreto n. 8276 de 15 de outubro de 1881, e decreto n. 8526 de 13 de maio de 1882, que estabelecem regras para execução do art. 11 daquelle decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta villa de S. Bento, aos 30 de janeiro de 1884. - Manoel Marques de Azevedo Galvão.

Estava conforme como o proprio origina ao que me reporto e dou fé.

Villa de S. Bento, 30 de janeiro de 1884.—Eu, João Pereira de Gouveia Torres Gallindo, escrivão interino de orphãos, o subscrevi e assignei.

João Pereira de Gouveia Torres Gallindo.

Edital n. 38

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 21 do corrente mez serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

82 pipas vasias, 6 meias ditas e diversos pedaços de madeira de pinho, tudo em máo estado, vindas do Rosario Santa Fé na barca ingleza *Claudia*, entrada em 30 de janeiro ultimo, e abandonadas aos direitos por Pereira Carneiro & C.

Marca TRS, 10 barris, vindos de Londres no lúgar inglez *Stag*, entrado em 13 de outubro de 1880, consignados a Fonseca Irmãos & C., contendo polvora, pesando liquido legal 119 kilogrammas.

Marca diamante, J no centro, 50 barris, idem no brigue norueguense *Waarem*, entrado em 25 de setembro de 1882, consignados a José de Oliveira Castro, contendo polvora, pesando liquido legal 595 kilogrammas

Marca diamante, S no centro, G de um lado e F do outro, 200 barris, idem no lúgar inglez *Granville*, entrado em 4 de abril de 83, contendo polvora, pesando liquido legal 3,380 kilogrammas, consignados a Saunders Brothers & C.

500 grammas de musgo para fabricação de flores e 1 kilogramma de flores e folhas artificiaes, contidas nas caixas marca triangulo, CMS no centro, ns. 114 e 115, vindas de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 19 de dezembro de 83, abandonadas aos direitos por Maia Sobrinho & C.

Trapiche Barão do Livramento

Sem marca, 10 pedaços de madeira, vindos de Celtes no brigue allemão *Rebeca*, entrado em 26 do abril de 81.

Armazem de bagagem

Letreiro Wm. Halliday & C., 1 pacote sem numero, vindo de Londres no brigue inglez *Granville*, entrado em 6 de abril de 83, contendo duas caixinhas de phosphoros sem valor.

Letreiro Alberto Bandeira, 1 pacote sem numero, vindo de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, idem idem idem, com uma latinha contendo amostras de chocolate.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco 18 de fevereiro de 1884. - O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

— Não tendo apparecido licitantes para o nivellamento e remoção do lixo existente na praça de Pedro 1º e no largo em frente a secretaria da Santa Casa de Misericordia, orçados em 309$330, e bem assim aos concertos do muro e pintura do portão do cemiterio da freguezia da Varzea, orçados em 220$, a Camara Municipal do Recife, recebe propostas, em cartas fechadas na sessão do dia 27 do corrente, para os concertos indicados nos orçamentos do engenheiro desta municipalidade que se acham nesta secretaria a disposição dos interessados.

Paço da Camara Municipal do Recife, 14 de fevereiro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Club commercial Euterpe

Soirée familiar dansante em 23 do corrente

Os Srs. socios procurem os seus ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 16 de fevereiro de 1884.

O 1º secretario,

F. J. de Amorim.

Tribunal da Relação

Pela Secretaria da Relação se faz publico que, em o dia 28 do corrente, terão lugar os exames requeridos por Sebastião Antonio de Albuquerque Leão e Emiliano José Telha afim de se mostrarem habilitados a exercer a profissão de advogado.

Secretaria da Relação do Recife, 19 de fevereiro de 1884.

O secretario,

Virgilio Coelho.

Camara municipal

Despesas feitas com a limpesa das ruas, praças, caes, pontes e travessas das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, Santo Antonio, S. José e Boa Vista, na semana de 11 á 16 do corrente mez, inclusive objectos comprados:

Despendido com a folha da limpesa da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	121$440
Idem concerto de 8 vassouras para a mesma freguezia	9$600
Idem com a folha da limpesa da freguezia de Santo Antonio	121$440
Idem com a folha da limpesa da freguezia de S. José	93$760
Idem de 3 carros de mão da mesma freguezia	30$000
Idem com a folha da limpesa da freguezia da Boa Vista	121$440
	497$680

Contadoria da Camara Municipal do Recife, em 16 de fevereiro de 1884.

O contador,

José Maria de Souza Araujo.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 18 de fevereiro de 1884. - Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. vereador padre Mello, informe Vmc. com urgencia, se o Sr. João Duarte Carneiro da Gama, está construido nas immediações da igreja do Poço, uma casa, e se obteve a respectiva licença, e quaes as providencias que tomou em ordem a garantir os direitos da Camara.

Deus guarde a Vmc. — Illm. Sr. fiscal da freguezia do Poço da Panella.—O secretario,

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, em 18 de fevereiro de 1884.—Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. vereador padre Mello, informe V. S. com urgencia, quantas medidas de meio decalitro e de quanto tem sido remettidas para o Mercado Publico de S. José, de janeiro do anno findo até a presente data.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. procurador da Camara Municipal.—Pelo secretario,

O amanuense, L. Q. de Castro Leão.

The New London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

COMMERCIO

Praça do Recife, 19 de fevereiro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Acções da companhia do Beberibe, do valor de 50$ á 98$ cada uma.

Gomma de mandioca do Acarahu, 1$700 por 15 kilos.

Cambio sobre Pará, 15 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 22 1/8 d. por 1$ do banco.

Dito sobre dito, ávista, 21 7/8 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris, ávista, 436 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, ávista, 140 0/0 de premio, do banco.

Cambio sobre o Porto, ávista, 140 0/0 de premio, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 137 0/0 de premio, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se

31 acções da companhia do Beberibe.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.

A. M. Amorim Junior.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de fevereiro de 1884

ALFANDEGA—De 1 a 18	629:875$043
Idem de 19	43:057$591
	672:932$634
RECEBEDORIA—De 1 a 18	38:938$813
Idem de 19	3:204$410
	42:143$253
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 18	107:283$842
Idem de 19	10:354$105
	117:637$947
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 18	18:265$039
Idem de 19	1:821$020
	20:086$059

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 18 de fevereiro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant*, carregou:

Para Liverpool, Borstelmann & C. 1,000 saccas e 1 fardo com 73,569 kilos de algodão; M. J. da Rocha 600 saccos com 45,000 ditos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Emma C.*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 750 saccos com 50,250 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Anna W.*, carregou:

Para Estados-Unidos, J. Pater & C. 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregou:

Para o Havre, D. P. Wild 2 barricas com 170 kilos de assucar branco; A. Labille 1,518 couros salgados com 18,216 kilos; A, Santos 1 caixa com 84 kilos de pennas.

Para Lisboa, O. Travasso & C. 402 saccas com 30,672 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Tilo*, carregou:

Para o Porto, A. P. Fernandes 2/2 pipas com 480 litros de aguardente.

Para o interior

— Na norueguense *Daphine*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 12 pipas com 5,640 litres de aguardente e 3,000 saccos com 180,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para Santos, Bittencourt & C. 9 volumes medicamentos.

Para o Rio de Janeiro, Bittencourt & C. 9 volumes medicamentos.

— No vapor francez *P. do Grão Pará*, carregou:

Para a Bahia, P. Pinto & C. 34 barris com 4,420 litros de mel; A. Alves da Cunha 11 ditos com 1,056 ditos de dito.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para Maranhão, L. G. da Silva & Pinto 40 barricas com 2,441 kilos de assucar branco.

Para o Pará, L. G. da Silva & Pinto 5 barricas com 208 kilos de assucar refinado; C. Marques 100 barris com 9,000 litros de aguardente; Maia & Rezende 10 ditos com 750 kilos de graxa.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Ceará, Albuquerque & Filho 4 barricas com 585 kilos de carvão animal.

Para Manáos, J. S. Loyo & Filho 700 barricas com 41,711 kilos de assucar branco e 50 meias de sola; A. Cunha 75 barricas com 5,050 kilos de assucar branco; F. Alves & C. 11 barris com 1,056 litros de mel; Baltar Irmãos & C. 5 barris com 430 ditos de alcool e 50 ditos com 4,300 ditos de aguardente.

— Na barcaça *Urcicina*, carregou:

Para Villa da Penha, Costa Rego & C. 2 barricas com 120 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18 do corrente

Santos e escalas—9 dias, vapor francez *Ville de Pernambuco*, de 1,596 toneladas, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Rio de Janeiro—23 dias, lúgre nacional *Othelo*, de 202 toneladas, capitão Joaquim Chrispim de Oliveira, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmãos & C.

Bahia—9 dias, lúgre portuguez *Bento de Freitas*, de 283 toneladas, capitão João da Silva Pereira, equipagem 10, carga carvão; a Amorim Irmãos & C.

Santos—25 dias, barca ingleza *Brisbane*, de 395 toneladas, capitão R. Griffyls, equipagem 11, em lastro; a N. J. Lidstone & C.

Sahidos no mesmo dia

New-York—Barca norueguense *Riga*, capitão A. Jorgensen, carga assucar.

Aracajú por escalas—Vapor nacional *Sergipe*, commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Portos do Norte—Vapor nacional *Bahia*, commandante, Silverio Antonio da Silva, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do Lamarão para Aracajú, o lúgre inglez *Nellie S.*, capitão J. B. Amery, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Guadiana	da Europa	hoje
Equateur	do sul	hoje
Lalande	da Europa	a 22
Ville de Maranhão	da Europa	a 22
Pará	do norte	a 24
Advance	do sul	a 25
Tamar	da Europa	a 27
Ceará	do sul	a 27
Mondego	do sul	a 25
Finance	de New-port-News	a 29
	MARÇO	
Commander	da Europa	a 4
Niger	da Europa	a 6
Pernambuco	do sul	a 7
Minho	da Europa	a 13
Patagonia	do Pacifico	a 13
Tamar	do sul	a 14

THEATRO

SANTA ISABEL

HOJE

O novo drama em 4 actos, de Alexandre Dumas

O FILHO BASTARDO

Terminará o espectaculo com o duetto, cantado pelos artistas D. ISOLINA MONCLAR e L. PENANTE,

A VOLTA DO MARINHEIRO

A's 8 horas.

N. B.—O drama não é o FILHO DE CORALIA como presumem os que estão a costumados a ver as peças com os titulos mudados.

Companhia de fiação a tecidos de Pernambuco

São convidados os senhores accionistas desta companhia a se reunirem no predio da Associação Commercial Beneficente, ás 11 horas do dia 26 do corrente, para a approvação das contas, eleição dos membros da mesa da assembléa geral, directores e fiscaes. Recife, 11 de fevereiro de 84.

Manoel J. de Amorim.

Presidente da assembléa geral.

Indemnisadora

A direcção da companhia Indemnisadora convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral, a qual deverá ter lugar em seu escriptorio, ao meio dia de 27 do corrente, afim de não só lhes serem apresentadas as contas do anno findo em 31 de dezembro proximo passado como tambem para tratar-se da prorogação do prazo da duração da mesma companhia.

Recife 16 de fevereiro de 1884.

Os directores,

Henrique Bernardes de Oliveira.

José da Silva Loyo Junior.

Joaquim Alves da Fonseca.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director interino, faço publico que sexta-feira, 22 do corrente, ás 9 horas da manhã, começarão os exames de algebra, sendo presidente e examinadores os mesmos que constituem a banca de geometria.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 19 de fevereiro de 1884.—O secretario,

José Honorio B. de Menezes.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestre Amphitrite

A direcção convida aos senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria em cumprimento do art. 36 e 2ª parte do art. 40 dos seus estatutos. Terá lugar a reunião na séde da companhia, largo do Corpo Santo n. 9, ás 12 horas da manhã do dia 3 de março do corrente. Recife, 16 de fevereiro de 84.—Os directores,

A. M. de Amorim.

Manoel José da Silva Guimarães

Joaquim Lopes Machado.

Imperial sociedade

DOS

Artistas Mechanicos e Liberaes

ASSEMBLÉA GERAL

Não se tendo effectuado a sessão de assembléa geral, annunciada para o dia 15 do corrente, para tratar-se de assumptos financeiros, de ordem da directoria são novamente convocados os senhores socios a comparecerem na séde social no dia 22, ás 6 horas da tarde, para o mesmo fim mencionado, a qual se effectuará com o numero que comparecer; e assim como as sessões de assembléa geral ordinaria terão lugar na ultima sexta-feira de cada mez.

Secretaria da imperial sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes em Pernambuco, 19 de janeiro de 1884.

Francisco da Costa Ramos,

1º secretario.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34.

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Glob

INSURRANCE COMPANY

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—CORPO SANTO—11.

COMPANHIA AMPHITRITE

Seguros maritimos e terrestres

N. 9—Praça do Corpo Santo—N.

INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos e contra fogo

LARGO DO CORPO SANTO

SÃO SEUS AGENTES:

Companhia Aliança, na Bahia.

» Perseverança, no Rio Grande do Sul.

Os Srs.:

D. Jovier Alvarez, ontevidéo.

D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres.

D. Federico Sameza, Rosario.

Singlehurst & C., Ceará.

Alexandre Ferreira Caminha, Aracaty.

João Antonio da Fonseca Vasconcellos, Porto.

Representa nesta cidade:

Companhia Aliança e Perseverança

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000,000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson Howie & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3.

IMPERIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA

FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.

Premios medicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos.

Capital 16.000:000$000

Recife, 1 de agosto de 1881.

AGENTES

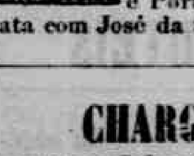
Browns & C.

RUA DO COMMERCIO N. 6

MARITIMOS

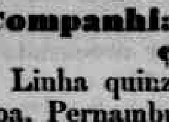
Para o Rio de Janeiro

Barca portugueza «Novo Silencio»



Seguirá em poucos dias, e recebe ainda alguma carga a frete; a tratar com Baltar Oliveira & C.

Brigue portuguez "Tito"



Segue com brevidade para Lisboa e Porto; para o resto da carga se trata com José da Silva Loyo & Filho.

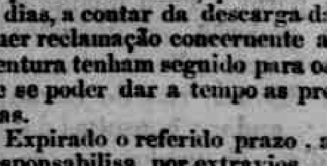
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão



E' esperado da Europa até o dia 22 de fevereiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

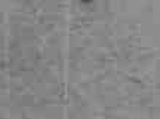
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliverai & C.

42 RUA DO COMMERCIO 42

(Entrada pela rua do Torres)



Lugre portuguez

NOVA UNIAO

A' carga para o porto do Pará:

United States & Brazil Mail S. S. C.

O VAPOR

Advance

E' esperado dos portos do sul no dia 25 de fevereiro, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

O PAQUETE A VAPOR

Finance

Espera-se de New-Port News até o dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

E' esperado da Europa no dia 27 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Berdeaux	..	4	.
»	Vigo	27	.	.
»	Lisbôa	29	.	13
»	S. Vicente	*	*	19
»	Pernam'buco	10	19	22
»	Maceió	11	..	..
»	Bahia	12	..	27
»	Rio de Janeiro	15	25	30
»	Santos	..	27	2
»	Montevidéo	21	2	.
»	Buenos-Ayres	23	4	.
Sahida	Buenos-Ayres	5	15	.
»	Montevidéo	6	17	.
»	Santos	.	.	6
»	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
»	Maceió	.	28	.
»	Pernambuco	.	29	14
»	S. Vicente	.	*	20
»	Lisboa	.	11	26
»	Vigo	.	13	.
»	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

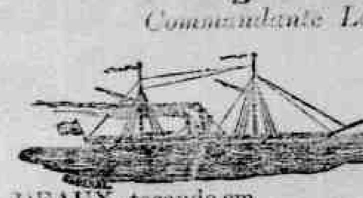
COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Equateur

Commandante Lecointre



E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

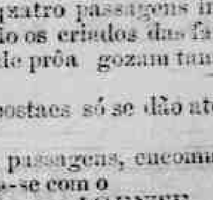
Os valores postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9



AVISO

Nova empreza de navegação a vapor de Hamburgo para Pernambuco e portos adjacentes.

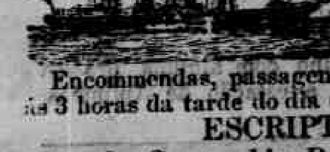
Adverte-se ao publico que de fevereiro vindouro em diante, começarão as expedições mensaes de vapores do Hamburgo com escala por Antuerpia, ou um porto da Inglaterra, descarregando dentro do porto de Pernambuco, á fretes reduzidos.

Como a affluencia da carga será grande, recommenda-se de passar as ordens de embarque para Europa sem demora.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahú e Camocim



Segue no dia 20 de fevereiro o vapor *Ipojuca* commandante Santos ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

— Hoje, 20, deve ter lugar o leilão de fazendas de linho, atoalhados e guardanapos, camisas, algodões, bem como 10 resmas de papel, para impressão em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De fazendas inglezas limpas e avariadas

Quarta-feira 20 do corrente

As 11 horas

Por intervenção do agente Pinto.

Em seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 43

Agente Britto

Leilão

Da casa n. 6, esquina do Quiabo no Monteiro, com 2 salas, 3 quartos, cosinha, cacimba, 2 quartos no quintal, sendo este cercado, solo foreiro, rende 20$000 mensaes.

Quarta-feira, 20 do corrente

ÁS 11 HORAS

No armazem n. 3, a rua do Cabugá'

Competentemente autorisado, o agente Britto venderá em leilão a referida casa, podendo os pretendentes, para informações, se dirigirem ao dito armazem.

Agente Britto

LEILÃO

De 2 pianos, mobilias, moveis avulsos, fazendas, meias de todas as côres, miudezas, 1 bonito sortimento de mascaras, bisnagas e outros artigos proprios para o carnaval.

Quarta-feira, 20 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM N. 3, Á RUA DO CABUGA

Leilão

De 1 piano de Vigne, cerca de 300 libras de manteiga em latas, côrtes de vestidos modernos e de gosto 1 caixa de musica, relogios de mesa, ditos de algibeira de prata e ouro, mesas, camas, cabides, secretaria, guarda roupa, machinas de costura, louça para almoço, dita de jantar, diversas joias de gosto e muitos outros objectos existentes no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 10 e livres de direito.

Quarta-feira 19 do corrente

A's 11 horas

Leilão

De 35 dusias de camisas, 200 cortes de casemira, atoalhado de linho, guardanapos, brins, madapolões, algodões riscados, collarinhos, golas e punhos.

Quarta-feira 20 de fevereiro

Agente Pinto

Por occasião do leilão de outras fazendas avariadas e papel de impressão na rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De 10 resmas de papel de impressão

(Com defeito)

Quarta-feira 20 do corrente

A's 11 horas

Por intervenção

Agente Pinto

No armazem a rua do Bom Jesus n. 43

Leilão de assucar

CARMO E SILVA

A mandado do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio venderá na porta do armazem do Sr. A. de B. Tavares Cordeiros, á rua do Apollo n. n. 28, onde se acham depositados

60 saccos com assucar bruto

pertencentes a Antonio F. da S. Vital para pagamento do que o mesmo deve a João de A. Pereira por quem foi embargado.

Quinta-feira, 21 do corrente

AS 11 HORAS

Leilão

De uma grande armação envidraçada, 2 ditas inglezas, 1 machina de copiar cartas, 2 candieiros de ferro para gaz, 1 banca e diversos apparelhos de louça.

Quinta-feira 21 do corrente

A's 11 horas

NA LOJA DA RUA LARGA DO ROSARIO N. 32

Pelo agente Martins

Agente Silveira

Leilão

De generos armação e utencilios da taverna sita á rua da Roda n. 11

Quinta-feira 21 do corrente

A's 10 e 12 horas

O agente acima devidamente autorisado levará a leilão os generos armação e utencilios da referida taverna em um ou mais lotes.

Vende-se livre e desembaraçada e garante-se as chaves ao comprador da armação.

CARMO E SILVA

Leilão da semana

Sexta-feira, 22 do corrente

A'S 11 HORAS

27 Travessa do Corpo Santo 27

Moveis, chapas para fogão, phosphoros, enchões, grades, espumadeiras, cofres, espelhos, estampas, quadros, e muitos outros objectos que estarão a vista.

Carmo e Silva

Leilão de predios

SENDO

Quatro casas terreas sita a rua do Duque, antiga Carroças, sob ns. 3, 5, 13 e 15, bem construidas em terreno proprio, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal, etc., e rendendo 16$000 e 18$.

Uma casa terrea a rua Imperial n. 156, esquina da travessa do Costa, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal, etc., em solo proprio, muito limpa e cimentada, estando quite com os impostos de calçamento e passeio.

Sabbado, 23 do corrente

Ao meio dia

27—Travessa do Corpo Santo—27

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de 2 criados para ... e de uma cosinheira: á rua da Imperatriz n. 15.

— Defronte do portão do gaz ... uma ama para lavar.

— Na engenhoca de Bemfica, á rua Real da Torre n. 2 ... precisa de um rapaz de 14 á 16 annos, para serviço domestico.

— Aluga-se o andar terreo do sobrado n. 36 á rua Duque de Caxias, o 2º e sotão do de n. 4 á rua do Rangel, o 2º e sotão do de n. 1 no pateo do Terço, o ... do n. 25 á rua de Santa Rita, o 1º 2º e sotão do de n. 24 á rua do Aragão, o 1º do de n. 26 á rua Duque de Caxias, o 1º do de n. 25 na travessa de S. José, o sitio n. 1 na rua da Hora no Espinheiro, a casa com sotéa na segunda travessa da rua do Principe n. 1 D, a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se uma grande casa ... rua ... do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, com dous grandes quintaes murados ... a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Aluga-se ... lentinas ... rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Aluga-se a casa n. 23 á rua do Livramento por 65$ mensaes, a qual tem bons commodos para um excellente estabelecimento e morada para os respectivos empregados; a tratar na rua Duque de Caxias n. ...

— Dá-se casa e comida a uma senhora que tenha alguma educação e preste alguns serviços em casa de pouca familia, com tanto que a dita senhora apresente fiança de sua conducta. Na mesma casa toma-se ... a tratar no Caminho-Novo n. 128.

— Precisa-se de uma ama de cosinha e tambem de um criado para todo serviço de casa; na rua da União n. 51.

— Precisa-se de uma mulher que disponha de bastante capacidade para tratar e dirigir duas crianças, fazendo-se todas as vantagens a quem esteja no caso de bem preencher esse encargo; a tratar na rua da Aurora n. 27, 2º andar.

— **O Sr. José Candido Viegas**, empregado da Thesouraria Geral, é rogado a vir á rua do Marquez de Olinda n. 50, concluir um negocio que o senhor não ignora.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado á rua do Imperador n. 79, pintado e caiado; na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Em vez de permanecerem mascarados pendentes 362 dias, e lançar fóra as mascaras nos tres dias de carnaval, complemento do anno, os homens trocarão as belas, descobrindo as suas effigies, quando ellas não exprimem o seu caracter, e cobrindo-as quando se faz á luz a sua naturalidade; e como devemos servir uns a outros, é o que faz a loja n. 3 da rua do Cabugá, offerecendo os materiaes necessarios a transfiguração do feio para o bonito, e vice-versa, expondo á concurrencia meias de phantasia das mais lindas cores para ambos os se os e idades, lindas e baratas bijouterias, calçados apropriados, franjas, galões, mascaras, bisnagas, etc. A' elles, antes que se acabem.

— Aluga-se a casa terrea com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, pequeno sitio, com alguns arvoredos, cacimba de pedra e cal com muito boa agua de beber, e muito perto das estações do Feitosa e Campo Grande, situada no Campo Alegre, preço commodo.

A' Vantarosa á rua do Cabugá n. 16, se acáam á venda os restos dos bilhetes de 25:000$ da 2 serie 1416, e de 20:000$ da loteria 3336 que se extrahirá a 1ª a 21 e a 2ª a 22 do corrente.

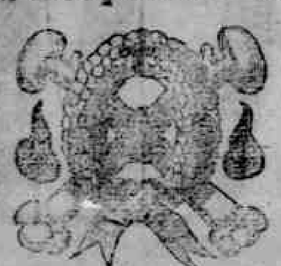
— Precisa-se de uma senhora que seja habilitada a ensinar leitura e caligraphia, portuguez e francez (escrever e á fallar) arithmetica e geometria, geographia e historia, musica e piano; a tratar em Olinda, rua da estação do Carmo n. 5.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para serviço domestico, em casa estrangeira; na rua da Imperatriz n. 9, loja.

— Aluga-se o sobrado n. 3 do caes do Gazometro (1º andar e sotão) quintal com arvoredos, cacimba e quarto para criado; a tratar no mesmo lugar.

José Maria Moscoso da Veiga Pessoa e seus filhos convidam a seus amigos e parentes para assistirem as missas que teem de mandar resar em attenção e suffragio d'alma de sua presadissima mulher e madrasta, D. Maria do Carmo Carneiro da Veiga Pessoa, nas igrejas matrizes desta cidade e na da Boa-Vista do Recife, no dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, trigesimo de seu passamento, pelo que lhes serão com toda sinceridade agradecidos. Escada, 18 de fevereiro de 1884.

Hormida Leopoldina de Souza



Antonio de Oliveira Ramos Theorga, D. Rita de Souza Theorga e seus filhos, Manoel Ferreira Alberto, D. Virtuosa de Souza Alberto, Antonio Joaquim de Souza, João Francisco Maia Junior, D. Anna de Sousa Maia (ausentes), agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de Hormida Leopoldina de Souza, ao Cemiterio Publico, e de novo pedem as mesmas pessoas o caridoso obsequio, de assistirem a missa do 7º dia que mandam resar quinta-feira, 21, do presente mez na igreja do Carmo, ás 7 1/2 horas da manhã, pelo repouso de sua alma, desde já se confessam gratos.

Attenção

25—Rua do Duque de Caxias—25

O Anselmo participa aos amantes do carnaval que d'amanhã em diante estarão a exposição os ricos vestuarios que com antecedencia prevenio.

Alli se encontrará mascaras, cabelleiras, calças de meias etc. etc.

Os vestuarios são: á caracter Luiz XV, Chicards, principes e outros muitos costumes que só com a vista dos apreciadores poderão conhecer o que alli existe de bom gosto; dominós de velludo, setim, seda, cretones, tendo destes ultimos grande numero da mesma especie.

Vende-se e aluga-se d'esde 500 rs. até 50$000.

E' preciso ver para conh cer que não é pomada

Carnaval

A fabrica *Martins*, alem do bonito sortimento de mascaras e bisnagas que recebeu directamente de Paris, tem artigos neste genero de phantasia e de alta novidade, recommendando-se sobre tudo os bouquets intitulados *Correio de namorados*, indispensaveis nesta época a qualquer moça que receia as vistas do pai, mãi, avo rabugenta ou peior do que isso, *uma tia já matrona* que nunca teve a dita de receber um dos taes *Bouquets Correio de namorados*; ... á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes de Capibaribe.

—Deseja-se saber onde está residindo o Sr. Urcesino de Lima Godinho, passageiro do vapor chegado ultimamente do sul; na praça da Independencia, Casa Feliz, ns 37 e 39.

... Recife, 19 de fevereiro de 1884.

Manoel Lobo de Miranda Henrique Junior.

Taverna

Vende-se uma taverna no largo de Apipucos n. ...; a tratar na mesma.

Telhas de zinco usadas

Compram Faria & C., no armazem á praça do Marquez do Herval n. 5, antigo porto das canôas.

Carro de passeio

Vende-se um usado, com rodas ... a tratar na rua do Imperador, n. 77, mercearia.

... Paraizo n. 14.

PHARMACIA PERNAMBUCANA

DE

Antonio Martiniano Veras

PHARMACEUTICO

N. 11—RUA DO CABUGÁ—N. 11

Carteira perdida

Vicente de Moura Cavalcante perdeu ante-hontem á noite uma carteira com tres contos e tanto em dinheiro, da rua do Rangel pela rua Duque de Caxias, praça da Independencia até a rua larga do Rosario, onde deu por falta de sua carteira e dinheiro: roga, portanto, a quem achou, o especial favor de a entregar á rua do Rangel n. 9, padaria, que será generosamente gratificado.

Aluga-se

(PECHINCHA)

Está para alugar-se um sitio muitissimo grande e com bastantes arvoredos de fructo, no lugar do Barro, estrada de Jaboatão n. 175, contendo uma casa a beira da estrada, de taipa, coberta de telhas, com bons commodos, lugar muito fresco, e pelo aluguel insignificante de 10$000; a tratar no 1º andar n. 54, á rua Duque de Caxias, das 10 horas ás 3 da tarde, nos dias uteis.

AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira; a tratar na rua da Aurora n. 159.

Aviso em tempo

Tendo fallecido no mez de dezembro proximo passado D. Maria Gertrudes Wanderley, senhora do engenho Serra d'Agua, junto ao Abreu de Una, e não tendo tido a finada filho do seu casal, e tendo de se proceder o inventario dos bens, o abaixo assignado previne ao Sr. Dr. juiz do respectivo termo, que a finada tem herdeiros forçados. Recife, 18 de fevereiro de 84.

Miguel Accioli Wanderley.

Casa para alugar

O segundo e terceiro andares, juntos ou separados, da rua larga do Rosario n. 37, defronte da igreja; a tratar na tabacaria da mesma casa.

Amas

Na rua do Conde da Boa-Vista n. 24 B, se precisa de uma cosinheira, e outra para lavar roupa; paga-se bem.

SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

N. 40 RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Loja dos barateiros

DA

BOA-VISTA

VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	3$000
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	5$500
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	10$000
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	6$500
Ditos da mesma fazenda forrados, a	8$500
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	7$000
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	10$000
Ditos de cazemira assetinada a	5$500
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	6$500
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	12$000
Seroulas de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e	1$600
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e	1$000

Assim como um grande sortimento de camizas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e collefes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam se fazer costuras da mesma, sendo palitót sacco a 8$000 e de frak 35$000, é grande pechincha: á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 3$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de cores fixas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

AGUA SALLES ... **CABELLOS BRANCOS** ...

Deposito em Pernambuco: Frs. M. da Silva & C.

Chlorose — Anemia

Côres Pallidas

EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que for tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez a seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sr. Bravais só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cie. Rua St-Lazare, 40 á 42, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PHARMACIA LEVY

ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER

Medicamentos para molestias do peito

XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'

PREPARADO POR

JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT

Deposito em casa dos proprietarios

J. C. LEVY & C.

N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

O APPETITE RESTITUIDO A TODOS

Antes de comer toma-se o delicioso

APERITAL

Licor tonico hygienico e aperitivo

A. DELOR & C.

DISTILLADORES BORDEOS

O APERITAL se toma puro ou com um pouco de agua.

Unicos importadores Sulzer & Koechlim

36 Rua do Marquez de Olinda 36

FAZENDAS BARATAS

A RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA FILIAL AO LOUVRE

Dispondo esse estabelecimento de fazendas de uma infinidade de artigos recommendaveis pelo bom gosto, qualidade e razoabilidade em preços, os seus proprietarios, convidam aos seus numerosos freguezes e amigos á visitar seu estabelecimento, conscios de que encontrarão toda sinceridade em suas transacções e assim preços que animam á uma exposição, como sejam:

Saias ricamente bordadas e enfeitadas, a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Colchões para cama franceza de 12$000 e 7$000, um!!!

Costumes de banhos de mar, feitos a capricho, por 8$000, um!

Colchas lavradas, a 2$500, uma; é barato!

Setinetas estampadas, a 320 rs., o covado; é pechincha!

Meias cruas, finissimas, para homem, a 6$000, a duzia!

Ditas alvas para senhora, a 4$000, a duzia!

Lenços abainhados, a 2$000, a duzia!

Guardanapos de puro linho, a 3$500, a duzia!

Damasco verde para reposteiro, colcha e mais applicações, pelo diminuto preço de 400rs, o covado.

Setins de côres, a 800 rs., o covado, fazenda de 1$600 o covado; aproveitem os amantes do carnaval!

Brim pardo, bom, grande pechincha, a 400 rs. o covado; não ha disso sempre

Esguiões de algodão, a 3$500, a peça com 10 jardas!

RECLAME Em quantia de 100$000 para cima e sendo a compra em peça faz-se desconto.

Aceitam-se incumbencias de roupa feita por medida e para o que se encontrará completo sortimento de casemiras em côrte e em peça, como tambem grande deposito de roupa grossa para trabalhadores de campo, e tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

N. 20—RUA 1.º DE MARÇO—N. 20

CASA DE CONFIANÇA

DE

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

NOVA FABRICA

DE

CHAPÉOS DE SOL

EM GROSSO E A RETALHO, ETC.

N. 8 A—RUA 1.º DE MARÇO—N. 8 A

JOSE' PEREIRA DE AMARES

Tem aberto um novo estabelecimento a onde se encontrará um completo sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninos; assim como tambem se cobrem-se chapéos e concertam-se todas as qualidades de chapéos de sol, garantindo-se a perfeição de seu trabalho.

SALSAPARRILHA E CAROBA

DO

DR. CARLOS BETTENCOURT

Medico e Pharmaceutico

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM MERCURIO

Composição vegetal feita c ... fluido da salsa, caroba, velame e manacá, grande, depurativos e antisyphiliticos da flora americana, cuja acção é salutar e especifica, sem consequencias nocivas.

Este ELIXIR DEPURAT... mais agradavel, aromatico e medicamentoso que se conhece até hoje.

Não tem rival na sua perfei... E' um preparado tão delicado que pode ser tomado por qualquer criança por mais nova que seja.

Reconhecido o primeiro prep... ero, o mais energico depurativo, ante-rheumatico e antisyphilitico composto actualmente. E' um remedio certo no curativo de todas as molestias que teem por origem a syphilis, fonte de todos ose males que affligem a genero humano o que ... tem dado importancia porém que temos verificado n'um sem numero de factos.

A SALSAPARRILHA E CAR... **Carlos Bettencourt**, é o unico especifico recommendado da--Syphilis, Beri-beri, Antrazes, Rheumatismo, Carbunculos, Ulceras de máo caracter, Empingens, Darthros, Escrofulas, Molestias d- Pelle e outras tantas molestias oriundas d'u... uro. A sua dosagem é feita com grande escrupulo e segundo as descobertas da pharmacia moderna.

Todas os nossos preparados te... rompta extracção por causa da veracidades das suas virtude therapeuticas no seu emprego em todas as molestias mencionadas. Não fazemos o papel de mercadores como muitos ao annunciarem remee dios com propriedades que não possuem. E... iro triumpho que temos alcançado, sendo felicitados de toda parte onde tem chegado os nossos preparados. Tem havido uma procura consideravel, extraordinaria, consummindo-se o anno passado mais d sessenta mil frascos em todo o Brazil e no e...

A SALSAPARRILHA E C... Dr. **Carlos Bettencourt**, póde ser adquirida e usada por todas as classes sociaes em razão do seu baixo preço, o que não acontece com essos preparados que por ahi andam á venda exigin l opor elles o duplo ou mais do que o nosso prepa...

O grande consumo que tem ... lsaparrilha e Caroba prova perfeitamente o seu maravilhoso poder curativo. Onde as outras falham ella cura e em todos os incommodos indicados; temos numerosos factos d'isso, que autorisam a declaral-o

Preço de um frasco $000---Uma duzia 22$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

51 N.-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 5

O Dr. Carlos Bett... o operador, com pratica nos hospitaes de Paris e Londres, póde ser procurado no seu consultorto, á rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 34, 1.º andar, onde dá consultas e pratica opera... ; 3 horas da tarde. Chamados por escripto, ou pelos

Numeros Telephonicos 79 e 99.

LIVRARIA FLUMINENSE

-RUA DO BARÃO DA VICTORIA--9

Acaba de abrir-se este no..., que está habilitado a satisfazer quaesquer pedidos de livraria ou papelaria.

O proprietario, tendo dissolvid... a sociedade que tinha com a EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE, espera continuar a merecer de seus amigos a valiosa protecção que sempre dispensaram, á Succursal da mesma Empresa n'esta cidade.

A LIVRARIA FLUMINENS... rnecendo todas as assignaturas que a Empresa distribuia e recebe novas assignaturas para as seguintes obras: Historia Universal, de Cesar Cantu, em volumes brochados ou encadernados; Historia Natural, por Julis de Mattos; Historia de ... ri Martin; Historia de Portugal, por Pinheiro Chagas; Diccionario de Geographia Universal; Moda Illustrada, Elegante, Fautoches de Madama Diabo, Bibliotheca do povo, Biographia dos homens celebres, etc., etc.

PHARMACIA AMERICANA

57--RUA DUQUE DE CAXIAS--57

Este importante estabelecimento, tendo acabado de passar por uma completa reforma, acha-se a disposição do publico d'esta capital á qualquer hora do dia ou da noute. Os seus proprietarios garantem, não só a fiel manipulação dos medicamentos como tambem ... idade nos preços.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao commercio e ao publico em geral, que comprou ao Sr. Joaquim do Almeida Gomes a taverna sita á rua Imperial n. 55, pertencente ao Sr. Adolpho Mathias dos Santos, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus; porém quem se julgar credor do mesmo, apresente seus titulos á rua do Amorim n. 48, armazem de Dias Pinheiro & C., para serem verificados e pagos, no fim de tres dias da data deste. Recife, 18 de fevereiro de 84.

Joaquim Antonio de Carvalho.

Attenção

Na rua do Bartholomeu n. 33, se precisa de uma ama que saiba cosinhar com perfeição.

Cosinheiro

Na casa n. 54 á rua da União, ainda se precisa de um cosinheiro.

— Na rua do Aragão n. 10, primeiro ander, se precisa de um criado ou criada, que saiba cosinhar.

AMA

...se de uma ama livre para cosinhor e em... ara duas pessoas de familia, assim como compra-se uma ou duas escravas, que prehencherem os fins acima. A tratar a praça da Independencia n. 40.

AMA

Precisa-se de uma para comprar e cosinhar para pequena familia; a tractar á rua do Imperador n. 17, 1º andar.

Criado

Precisa-se de um criado para todo serviço de casa de homem solteiro; na rua da Cruz n. 4.

VELOUTINE

é uma especie de

Pó de Flor de Arroz

especialmente preparado com BISMUTHO e por consequinte d'uma acção sandavel sobre a pelle.

E ADHERENTE E TOTALMENTE INVISIVEL dando a pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Depositos em todas as Pharmacias, Drogarias, Casas de Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DO

Novo **OLEO** *Extra-Fino*

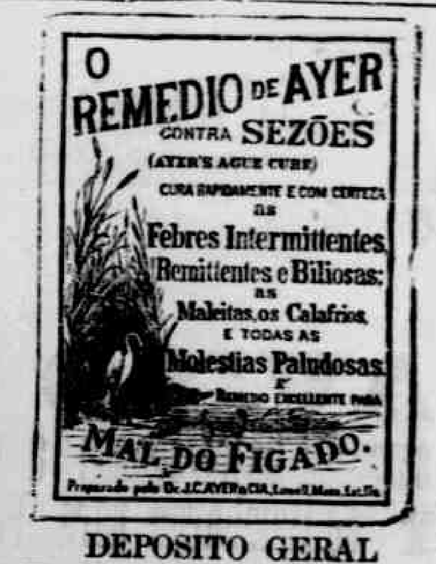
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

Untuoso e Tonico

Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os regenera.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Caballeireiros da America.



DEPOSITO GERAL

13--Rua Primeiro de Março--13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C,

N.---3 Rua do Commercio---N.---3

A venda em todos as boticas e drogarias.

Entre amigos

O possuidor do cartão n. 3032 que foi premiado com a sorte de 4:000$ na loteria n. 358, extrahida em 24 de setembro do anno passado, é chamado á travessa do Corpo Santo n. 27, para receber um relogio de parede que tem dous soldados que acompanham as horas, tocando clarim, isto dentro de 30 dias, por ser objecto facil de deterioração. Não tendo o possuidor reclamado naquelle prazo, perderá o direito do mesmo. Recife, 15 de fevereiro de 1884.

Caixeiro

Precisa-se de um menino com alguma pratica de molhados; confronte a estação de Apipucos, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

Fumo do Pará

Recebeu a fabrica Martins, á rua da Imperatriz n. 1.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar; na rua da Moeda n. 5, 2º andar.

Cobrador

Uma pessoa habilitada se offerece para cobrar dividas, dando fiança de sua conducta; a tratar na rua Velha n. 121, ou rua do Imperador n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua Duque de Caxias n. 64.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs Drs RICORD, BLANCHE, TROUSSEAU, NÉLATON, PIORRY, ROGER, obtinerão os melhores resultados no tratamento das affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou nocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura de sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção de iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga TONICO, ANTI-NERVOSO Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao BROMURETO DE POTASSIO Contra Epilepsia, Hysterico, Dança de S. Guy, Insomnia das Crianças durante a dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga ao PROTO-IODURETO de FERRO Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Cores pallidas, Flores brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cie, Pharmaceuticos

, RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAO DE A. CHEVRIER

Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de Ia classe

PARIS 21, Faubourg Montmartre, 21, PARIS

Este **VINHO** serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a Convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

= *O extracto de figado de bacalhao obteve em 24 de Outubro de 1882, a approvação da* ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS *depois de um notavel relatorio do Snr professor* DEVERGIE sobre os extractos de figado de bacalhao. =

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca — FERREIRA MAIA e Ca, e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, auga-se e troca-se, novos e usados.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, paga-se bem, prefere-se escrava ; na rua de S. Jorge n. 123, Fóra de Portas.

AVISO

E' bom que estejam prevenidos, que se acham sujeitos á credores, alguns dos quaes já tem acção em juizo, os bens do finado Antonio Prieto, afim de que ninguem faça negocio com relação aos mesmos bens.

Aluga-se

o sobrado grande á rua do Capibaribe, sito na Capunga velha, e mais um sobradinho, ambos com sitio : a tratar na rua Real da Torre em Bemfica.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas e por doa, act á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Casa no Monteiro

Está para alugar-se a casa de 5 janellas de frente, portão de ferro e varandas aos lados á rua do Lamarão n. 4, junto a da esquina ; a tratar na rua do Barão da Victoria, loja n. 16.

Ama

Precisa-se de uma para comprar e cosinhar para casa de pequena familia : a tratar á rua de Marcilio Dias n. 64, 2º andar.

Borracha para limas de cheiro

Vende-se na funilaria de Francisco Teixeir Barbosa, rua larga do Rosario n. 20.

Ama

Precisa-se do uma ama para cosinhar ; na padaria da rua do Brum n. 62.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar ; á tratar na rua da Saudade n. 16.

Aluga-se

a casa terrea á rua do Conde da Boa-Vista n. 139 A, com agua canalisada e bem conservada ; a tratar na mesma rua n. 91, padaria, ou na rua do Marquez de Olinda n. 60.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, dando conhecimento de sua conducta, paga-se bem ; a tratar na praça do Corpo Santo n. 6, 1º andar.

Feitor

Precisa-se de um feitor que entenda de flores e horta ; no sitio do Dr. Portella nos Afflictos ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 5.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua do Hospicio n. 67, com agua encanada : á tratar na rua do Vigario n. 31.

Com urgencia

Os abaixo mencionados teem cartas a serem entregues em mão propria á rua Duque de Caxias n. 85, loja de fazendas.

João Carlos Cavalcante.
Bernardino de Almeida.
Joaquim Francisco Ramos da Cruz.
Didio Cruz.
Francisco Thomaz de Barros Campello (engenho Velho).
Bellarmino da Cunha Rabello (engenho Palha Goyanna).
Fructuoso Maia.
Sebastião de Barros Campello (lavrador do engenho Camassari).
Adolpho Cunha.
Arthur Braga.
João de Souza Ribeiro (do engenho Ilha das Mercês).

Casa no Chacon

Aluga-se uma casa com sitio, fructeiras, bem conservada e com muitos commodos ; a tratar na rua da Aurora n. 84, armazem.

Ama

Precisa-se de uma que engomme e durma, a tratar na rua do Sebo n. 20.

Attenção

Grande sortimento de passarinhos estrangeiros e nacionaes ; á venda na rua do Bom Jesus das Crioulas n. 21.

Aluga-se

o segundo andar da casa n. 7, á Passagem da Magdalena.

— José Augusto da Costa, tendo de retirar-se, resolve vender seu acreditado hotel, carros e cavallos, na cidade da Victoria.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMÃO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massaussu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d. melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam ; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos os premios seguintes : 1 inteiro com a sorte de 4:000$ no n. 1773, 2 quartos com a sorte de 800$ no n. 942, 2 meios com a sorte de 100$ no n. 870, 2 quartos com a sorte de 100$ no n. 969, além de outras mais de 32$, 16$ e 8$, da loteria n. 13.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 14 em beneficio da matriz da Palmares que se extrahirá na quarta-feira 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	870

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria (13ª) a sorte de 800$ em 2 quartos n. 942, a sorte de 100$ em 2 quartos n. 969, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 14ª loteria a beneficio da matriz da Palmares, que se extrahirá quarta-feira, 20 de corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 1144 com a sorte de 200$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria (13.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Palmares (14.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 969 com a sorte 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Palmares (14.ª), que se extrahirá na quarta-feira, 20 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Plissés

Na rua da União n. 47, preguelam-se plissés por commodo preço.

Cozinheira

Precisa-se de uma cosinheira ; na rua do Bom Jesus n. 4.

Ama para cosinhar

Na praça da Independencia n. ... precisa-se de uma mulher forra ou escrava para cosinhar e fazer outros serviços de casa de familia.

Caxangá

Quem precisar de uma boa casa neste povoado para o resto da estação dirija-se á rua Duque de Caxias n. 56, que saberá com quem tratar.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprometem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se barato

A casa da Baixa Verde n. 1 B.
A casa n. 18, sita á rua do Corredor do Bispo.
A' tratar no largo do Corpo Santo . 19.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para casa de pouca familia : trata-se na praça do Conde d'Eu n. 9, 1º andar.

Aviso

Gomes de Mattos Irmãos avisam que o Sr. Affonso Lucio de Albuquerque Mello deixou de ser caixeiro de sua casa commercial.

Precisa-se

de um escravo de meia idade para o serviço interno de uma casa ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica, ou na Capunga á rua das Pernambucanas n. 58.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma só pessoa ; a tratar no pateo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

Jardineiro

Precisa-se de um jardineiro para fóra da cidade ; a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

VENDAS

Mascaras e bisnagas

Bonito e variado sortimento destes artigos para vender por atacado e a retalho, recebeu a fabrica Martina, á rua da Imperatriz n. 1, esquina do caes de Capibaribe.

MAIZ

Farinha de milho americana

REFINADA POR

H. H. Ludemam

Esta muito conhecida e acreditada marca de farinha (vulgo MAIZENA), vende-se de hoje em diante a preços reduzidos e com desconto, no

Unico deposito em Pernambuco

João Moreira & C.

Largo da Alfandega n. 4

BORRACHA

Superior para lima, mais barata do que em outra qualquar parte : têm para vender Beltrão & C., á rua do Bom Jesus ns. 11 e 13, armazem.

Loja de fazendas e modas

DE

ENEAS AMERICO DE MEDEIROS

Rua do Barão da Victoria n. 2

Grandes novidades em fazendas finas a preços fixos e sem competencia

Entre os bellissimos artigos que se encontr neste acreditado estabelecimento, faz-se notar os preços dos seguintes, para causar admiração :

Lãs mescladas, fazenda larga, covado, rs.	400
Ditas listradas, fazenda de grande effeito covado, rs.	500
Ditas lisas, fazenda vistosa, covado	640
Ditas de flores, padrões muito novos, covado, rs.	640
Setinetas estampadas, fazenda larga e de gosto, covado, rs.	400
Tecidos de lã e seda, lindos desenhos, covado, rs.	750
Ditos idem, com desenhos em xadrez, covado, rs.	800
Alpaca de cores, lavrada de seda, com lindissimos padrões, proprios para NOIVAS, covado, rs.	800
Ninon de Lenclos, fazenda de finissimo gosto, covado	500
Toile d'alsace, desenhos deliciosos, em ramagens, covado	500
Zephyres em lindos córtes, acompanhados de bordados, o que póde haver de mais deliciosamente poetico, cada córte	20$000
Velludilho lavrado, covado	2$000
Fustões brancos de differentes desenhos e qualidades, o covado, rs. a 500, 700 e	900
Ditos estampados, covado	700

Alem destas fazendas, que se garante muito agradar ao mundo elegante da nossa capital, ainda se acham no mesmo estabelecimento muitas outras fazendas finas, como sejam :

Damassés lavrados
Lavantines
Cachimires
Merinós
Organdylline, etc., etc.

e muitos outros artigos de moda, como :

Leques (desde 5$ até 80$ cada um).
Fichus de lã e de seda
Sahidas de baile, chapéos para senhora, de palha ingleza.
Espartilhos.
Custumes para meninos, desde 3 até 9 annos, etc., etc.

Finalmente um explendido sortimento de camisas e outros artigos para homens que poderá tambem ser encontrado no estabelecimento de

Enéas Americo de Medeiros

Rua do Barão da Victoria n. 2

Pechincha

Cal nova de Lisboa

Para engenho

Descarregada hontem do vapor *Merchant*, vende-se por menos que em outra qualquer parte.

Em porção se faz desconto

No deposito no armazem da rua da Madre de Deus n. 22.

Flores e cravos

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores.

Ferreira & Irmão

Vendem

Lona nacional, novo tecido, para velas, algodão branco e de cores, e fio de algodão das fabricas da Bahia e Rio de Janeiro ; no oitão do Corpo Santo n. 25.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
3—RUA DO COMMERCIO—3

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade : vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Mariz e Barros n. 11, antiga o Codorniz

SAHIRAM

Grande variedade em papel d'arroz, para os delicados trabalhos da moda, o Pedro Antunes & C. foi quem recebeu, 63 rua Duque de Caxias.

Ainda mais

Novos e frescos sapatões Meliés, acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

São lindos

Os bordados transparentes e tapados que acaba de receber o Pedro Antunes & C., 63 rua Duque de Caxias.

Especialidade

Para os cabellos o verdadeiro Camacan, unico deposito—Pedro Antunes & C.

E'nova! Sempre nova!

Ás interessantes crianças grande revolução em calungas, em todo genero, acaba de receber o Pedro Antunes & C.

Nova Esperança

63 RUA DUQUE DE CAXIAS

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Para o Carnaval

Setinetas de listras, gostos deslumbrantes, proprias para vestuarios de homens e senhoras, artigo expressamente encommendado de Paris : vende-se á rua Duque de Caxias n. 62.

Kerosene inexplosivo

Marca salva-vidas e propriedades

Unico privilegiado em todo o imperio do Brasil

VENDE SE em caixas ou em lotes grandes com cinco galões, e pequenas com um galão, em seu unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio geral.

Kerosene inexplosivo

Penna & C. declaram ao respeitavel publico que deixaram de ser agentes do acreditado kerosene inexplosivo de Carol & Cardoso, o qual só se vende agora em seu unico deposito á rua do Bom Jesus n. 38, junto ao correio geral

ANTIGA CASA

Carneiro da Cunha

59 Rua Duque de Caxias 59

No intuito de bem servir aos nossos freguezes achamo-nos abarrotados com grande deposito e sortimento de fazendas, tanto do plantarim, como para uso domestico, as quaes vendemos por preços baratissimos.

Dispomos de pessoal para chamados em casa das Exmas. familias.

A SABER !

Lindas baptistas com barra a 240 rs. o covado.
Fustões bordados brancos a 440 rs. o dito.
Setinetas damassés, gostos novos a 600 e 640 réis.
Ricos padrões em ... popelinas de séda a 1$200 o dito.
Superior merinó preto, 2 larguras a 1$200 e 1$500.
Grós de naple de sêda pura a 2$000 e 2$500 o dito.
Setins pretos e de todas as côres a 1$500 e dito
Popelina branca de sêda 800 rs. o dito.
Casemiras diagonal a 2$400 e 2$800 o dito.
Leques de pluma, modernos, a 5$000, aproveitem !
Espartilhos de couraça a 5$000.
Pannos de crochets para cadeiras a 1$200, e sofá 2$000.
Guardanapos de linho, superiores, a 3$500 a duzia.
Lenços de sêda com lettras a 3$500 a dita.
Idem brancos de linho em caixinhas a 2$500.
Fichus de côres e pretos a 3$000 um.
Cortinados bordados a 6$500 o par, é barato ;
Saias bordadas, lindas, a 3$500 e 6$000.
Toalhas felpudas para banho a 12$ a duzia
Idem de labyrintho as melhores que teem vindo.
Magnificas rêdes da Bahia a preço commodo.
Chales de casemira, com defeito, a 3$000 um.
Flanella preta ingleza para palitots a 3$500 o covado.
Bramante francez, 4 larguras, para lençoes, a 1$200 a 1$400 o metro.
Cobertas de gauga, ferradas, a 2$500.
Colchas francezas de côres a 3$000.
Lençóis de bramante para cama de casal a 2$000.
Madapolão Boa-Vista com 24 jardas a 6$200 a peça.
Algodões largos 4$900 e 4$500 a dita.
Córtes de uma casemira ingleza fina a 4$500 e 7$000.
E outros muitos artigos que serão lembrados com a presença dos dignos leitores.
Sempre que forem as vendas em grosso, damos desconto.

Carneiro da Cunha & C.

59 RUA DUQUE DE CAXIAS 59

LITTERATURA

JOÃO FERA

POR

EMILIO RICHEBOURG

2.ª parte

(Continuação)

XXIX

Este não via a contracção das feições da moça, a crispação de seus labios, o movimento singular dos seus olhos, o desvairamento do seu olhar; nada via, nada suspeitava. Ella continuava silenciosa, fitando-o sempre; deixava-o fallar, não lhe fechava a bocca com uma palavra; acaso approvava-o? Consentia então? Mas quem sabe! talvez amasse-o. Por que não? Era bello, elegante, distincto como seu irmão, e, mais joven que o marquez assemelhava-se-lhe muito pelas feições do rosto. Recordava-se que, desde que o marido partira, Lucy mostrara-lhe doces sorrisos e ternas olhadelas.

Era o bastante e era mais que bastante para inflammar o barão, que contando successos junto a certas mulheres faceis, considerava-se irresistivel.

Estava lançado. Para que parar? A attitude de Lucy não parecia estar lhe dizendo que elle tinha o direito de tudo ousar? Esquecendo toda a cautela tornando-se mais audaz ainda, elle escorregou da cadeira e achou-se de joelhos em frente á joven senhora.

— Cara Lucy, cara Lucy! pronunciou com um tremor na voz que segundo pensava, deveria produzir um effeito maravilhoso.

A moça deixou escapar um suspiro.

Era uma resposta! Quantas cousas n'aquelle suspiro!

Elle passou o braço pela cintura de Lucy, apertando-a.

A cabeça da marqueza, congestionada, inclinou-me para elle.

Ainda uma vez elle se enganou. Decididamente estava cego o infeliz.

A cabeça da moça inclinou-se mais.

Elle ergueu a sua, esticando o pescoço. Os frisos sedosos da cabelleira escura acariciavam-lhe a fronte; elle sentia correr-lhe pelas faces um halito tepido. Seus olhos scintillavam, seu olhar tornou-se flammejante, e um sorriso satanico roçou-lhe os labios. Deixava cahir a mascara.

Os olhos da marqueza dardejando chammas nos olhos do barão, pareciam tornar-se ainda maiores.

— Lucy, eu amo-a, amo-te, amo-te! exclamou elle com uma especie de exaltação apaixonada.

E, apertando-a com força, depoz-lhe um beijo nos labios.

Ella atirou-se para traz, soltando um grito agudo, como se acabasse de sentir-se mordida ou queimada; depois, desprendendo-se com um movimento brusco, saltou de pé, fremente, livida, com lampejos no olhar, medonha, terrivel.

De pé, defronte d'ella, pasmo, inquieto, o barão olhava para ella, perguntando a si mesmo o que queria dizer aquillo.

Não comprehendia ainda; mas, sob aquelle olhar de fogo, que não o deixava, que pesava sobre elle, e como que estava pregado nos seus olhos, elle sentia-se perturbado, incommodado. Começava a tremer, a ter medo. Presentindo uma scena violenta, endireitou-se cheio de audacia prestes a arrostar a tempestade.

De mais, que tinha elle a temer seriamente? Aquella infeliz que não tinha ninguem na França para protegel-a, defendel-a, que nem conhecia a lingua franceza, não estava completamente em seu poder? Fraca, isolada, não sendo conhecida por ninguem, que podia ella fazer? Nada. Ah! agora que não tinha mais que enganar o irmão, não era mais forçado a constranger-se; em presença de sua cunhada, esmagada pela desgraça, elle podia erguer bem alto a cabeça, fazel-a comprehender que devia soffrer o dominio de um senhor.

E de facto, n'aquelle momento, elle mostrava-se exactamente tal qual era; decididamente havia desafivelado a mascara e atirado para longe de si os ouropeis de comediante.

Depois de ter ficado immovel por instante, a marqueza deu um passo á frente, depois outro, depois terceiro, aproximando-se lentamente do barão. Chegando junto d'elle, tocando-o quasi, ella recobrou a sua immobilidade; mas sombrios lampejos sulcavam-lhe o olhar; passavam rapidos, multiplos, com reflexos estranhos.

Subito, ella levou as mãos á altura dos hombros do barão e violentamente, com uma energia selvagem, repelliu-o com toda a força, atirando-lhe á face em voz estridente esta palavra duas vezes, repetida:

— Miseravel! miseravel!

No meio do terrivel descalabro de suas faculdades mentaes, como se, antes de extinguir-se o ultimo clarão de sua razão, tivesse-lhe dado o espirito aquella faculdade poderosa, sobrenatural, a segunda vista que é uma das maravilhas do magnetismo, ella havia lido nos olhos do barão seus pensamentos mais reconditos.

Leão esperava por uma avalanche de reproches, por palavras de indignação, por ameaças, por um flagellamento qualquer. Nada disto houve. A explosão tivera lugar. Lucy chamava-o de miseravel! Era só isto.

Ella affastou-se calma, deixando, sempre graciosa, o corpo e a cabeça cadenciarem em um balanço doce.

O olhar acalmara-se-lhe de subito, nada mais tinha de feroz; extincta a chamma, a indefinivel expressão de languor voltara de novo.

Olhava ao redor toda admirada, curiosamente; parecia não reconhecer mais n'esta saleta, onde tão ternos beijos haviam recentemente sido trocados, os objectos que lhe eram familiares.

Ella não prestava mais attenção a Leão que, estupefacto, retirado n'um angulo da sala, examinava-a com um desasocego mal definido; talvez que até não o visse.

Coitada! já não se recordava mais do que acabava de passar-se.

Apoiou com força as duas mãos sobre a fronte.

— Oh! disse ella.

Com passo desigual, febril, fez por diversas vezes a volta da sala, soltando a cada instante, variando-lhe as intonações, a exclamação: Oh! Dir-se-hia que ensaiava as notas graves da escala.

Parou diante da janella e abrio-a bruscamente. Um vento norte, aspero, glacial, emfiou pela saleta com um lugubre sibillo; ella estendeu a cabeça para fóra, firmando as mãos delicadas no parapeito da janella. O vento fazia esvoaçarem-lhe os anneis de cabellos fixos, nos altos galhos do maior olmo do jardim, ella bradou:

— Ah! ah! eil-o, o passaro negro, elle ahi está, eil-o!

O barão não pôde deixar de estremecer. Caminhou para a janella com passo ligeiro, e foi collocar-se atraz da joven senhora. Elle queria ver. Seguio a direcção dos olhos de Lucy, porém nada vio.

— Oh! como é feio o passaro negro! continuou ella.

E, imitando o grasnar do corvo e da gralha, poz-se a gritar com voz guttural:

— Coac, coac, coac!

Estremeceu, tiritando de frio.

— Br... Oh! faz muito frio, muito frio, não poderei hoje deitar o meu vestido branco, para ir colher flores. Gosto d'ellas, das flores, principalmente das rosas, as bellas rosas odoriferas, que á noite conversam com as estrellas e demanhã com as borboletas azues. Eu tinha tanta vontade de fazer d'ellas um grande ramalhete, prometti-o a meu pai para o dia de seus annos. Ah! mas como se chama meu pai?

Procurou um instante na memoria.

— Não sei mais, não sei mais! disse ella tristemente.

Está sempre no mesmo lugar, continuou animando se; por que razão me olha assim? Oh! que olhos máos que tem o passaro negro! Vai-te, vai-te! Coac! coac!

O barão, terrificado, atirou-se para traz. Emfim, estava comprehendendo.

— Doida! murmurou em voz estrangulada, está doida.

Todo o corpo da infeliz tiritava, os dentes batiam.

Uma ventania, uma especie de rajada com graniso, obrigou-a a sahir da janella. Recuou até a ottomana, em que deixou-se cahir, e embrulhou-se.

O barão deu-se pressa em fechar novamente a janella. Depois, aproximando-se da moça:

— Lucy! Lucy! chamou-a em voz meiga.

Ella olhou-o, medrosa.

— Silencio, silencio, disse ella; não falle; o passaro negro anda á minha procura... E' máo o passaro negro!... Faz-me medo, e eu estou-me escondendo!...

E subitamente accommettida de um riso nervoso, terrivel, batendo com as mãos:

— Estou escondida, bem escondida, elle não me ha de achar, disse ella.

Encolhendo-se, occultou-se, cobrindo a cabeça com as almofadas.

Leão, com os cabellos eriçados, livido, desvairado, aniquilado pelo terror, sahio a correr da sala.

A criada grave appareceu-lhe na passagem e não pôde conter um grito de susto.

— Vá depressa para onde está sua ama, disse-lhe elle, ella precisa dos seus cuidados; não sei o que está se passando, porém creio que ella perdeu de subito a razão.

E emquanto a ingleza atarantada precipitava-se para a alcova, o Sr. de Simaise ia correndo fechar-se no seu quarto primeiro para restituir a calma ao seu espirito perturbado, e além d'isso reflectir no que devia fazer, agora, em presença d'esta complicação nova e inesperada. Porém, por mais que procurasse, e amontoasse idéas, via a situação cada vez mais difficil e embaraçada, sem atinar com um meio pratico de sahir d'ella. Acabou reconhecendo sua impotencia.

Então lembrou-se que um dia o marquez de Presle fallara-lhe de um homem chamado Blaireau, personagem estranho, unico em seu genero, que dava conselhos, que trabalhava por conta de outrem comtando que passagem bem, fazendo tudo, podendo tudo, destro, audaz, sem escrupulo, uma potencia mysteriosa, emfim, terrivel, que não conhecia difficuldade, não se detinha diante de nenhum obstaculo, para quem a palavra impossivel era desconhecida.

— Verei este sujeito, disse comsigo o barão. Não sei onde elle mora; porém o marquez que, como me disse, servio-se d'elle, não se recurará a dar-me seu endereço e até a prevenil-o de minha visita. Se o tal Blaireau é como o marquez o pintou, é o homem de que tenho falta, o homem de que preciso. Ha de ajudar-me a sahir do embaraço. O que eu não me atrevia a fazer elle levará a fim.

O miseravel tinha n'aquelle momento uma idéa sinistra, que revellava o sombrio lampejo do seu olhar.

— Sem escrupulos, audaz, capaz de tudo continuou elle, Blaireau se encarrega seja lá de que negocio fôr... comtanto que paguem-n'o bem. Pois sim, ha de ser bem pago. Sim, é preciso que eu o veja, o mais cedo possivel. Capaz de tudo! acrescentou lentamente, em voz surda.

E um sorriso hediondo crispou-lhe os labios.

Depois de breves silencio.

— Ora, estou me abarrecendo aqui. Decididamente já é de mais esta existencia de solitario.

Lançou os olhos para o relogio:

— Bem, disse elle, dentro de dez minutos vai passar o omnibus de Saint Germain.

Elle sahio do quarto, de chapéo na cabeça, com a bengala na mão. Achou os criados reunidos na ante-camara; todos pareciam consternados. A criada grave acabava de participar-lhes que a marqueza perdera o siso.

— Ah! Sr. barão, que desgraça! exclamaram todos juntos.

— Sim, meus amigos é horrivel! respondeu hypocritamente Leão. Tambem, embora tenha acabado de chegar, vejo-me obrigado a voltar para Pariz.

— Vou pôr o carro? perguntou o cocheiro.

— Não, porque provavelmente não hei de voltar hoje. Vou tomar o omnibus que não tarda a passar.

— O senhor traz medico quando voltar? aventura a criada de quarto.

— Não sei ainda o que convirá fazer em situação tão dolorosa. Consultarei nossos mais sabios medicos alienistas; o que disserem que faça, farei. Não preciso, não é? recommendar a vocês todos que tomem cuidado na sua ama. Você, Jenny, não a deixe nem um minuto.

A estas palavras, o barão afastou-se.

— Ui! soprou elle, depois de fechada a porta da cerca.

E respirou a pulmões cheios.

XXXI

Envolvido no seu comprido roupão immundo, desbotado, coberto de borrões de tinta, estragado, remendado, sempre a mostrar buracos e rasgões, Blaireau estava só no seu gabinete, sentado á sua secretaria carregada de papelladas. Com as pernas curtas estendidas ante um fogo vivo, claro, chammejante, elle percorria rapidamente com os olhos numeros e cartas espalhadas defronte delle, e com datas já antigas.

Quando acabou, as espessas sobrancelhas eriçaram-se-lhe, e elle não pôde reprimir um movimento de despeito, de colera quasi. Evidentemente não achara o que procurava na sua volumosa correspondencia.

— Nada, nada, resmungou elle por entre dentes. Hom'essa! porventura o mundo está mudado? Todas as paixões humanas estarão adormecidas? Não existem mais sobre a terra entes corrompidos? Vamos ver apparecer o reino da prudencia universal? Se o genio do bem triumphar, só resta ao diabo fazer-se ermitão.

Um risinho secco, agudo, estalou entre seus labios carnudos.

— Não, não, proseguio elle, isto não póde caminhar assim; cahnaria podre, os negocios não vão mais... E eu tenho em torno de mim uns tratantes aos quaes não se paga com pilherias, cães a uivarem sempre promptos a ficar damnados, se não têm um osso a roer. Elles estão bem amordaçados, é certo, porém, que exigencia! E' precio entretel-os... isto custa. E nada, mais a fazer! Será necessario mudar de officio, e achar o meio de fazer outra cousa. Emquanto espero, os meus lobos querem a sua ração. Tenho de cahir ainda com alguns bilhetes de mil francos. Com mil bombas! isto não póde continuar assim... Em tres mezes eu estaria a secco, arruinado!... Onde estão os milhões com que sonhei? Entretanto, accrescentou elle batendo na fronte, eu tenho alguma cousa aqui!

Tomou as cartas ás mãos cheias, machucou-as com uma especie de raiva e lançou-as sobre as brazas.

— Eis o que isto vale, resmungou elle: uma chamma, um pouco de fumo, cinzas!

E deu na secretaria um formidavel murro.

Blaireau estava furioso. Elle odiava os homens, que não lhe davam trabalho, odiava a humanidade inteira. Fosse, porém, calma ou colera, tivesse elle o sorriso nos labios, ou lampejos ferozes no olhar, Blaireau era sempre um homem terrivel.

Bateram de uma certa maneira á porta do gabinete.

Blaireau.

— Entre, bradou elle.

A porta abrio-se, dando passagem a uma mulher velha, vestida como mendiga.

Era a governante do corretor.

Ella trazia uma carta na mão:

— Aposto que é ainda uma que uiva, pensou Blaireau.

E arrancou a carta das mãos da velha, que retirou-se murmurando:

— Isto vai mal, é sempre de paior a peior.

— Espera, espera, disse Blaireau reconhecendo a lettra do sobrescripto; é do marquez de Presle; precisará elle dos meus serviços? E' pouco provavel, pois elle está, ao que parece, muito apaixonado por sua joven mulher. Vejamos o que me quer.

Despedaçou o envolucro, abrio a carta e leu.

A expressão da sua physionomia mudou como que por encantamento. Sua fronte desenrugou-se, seus olhinhos felinos scintillaram, e um jovial sorriso expandio-se-lhe nos labios, emquanto as narinas, desmesuradamente abertas, agitavam-se como o focinho de um carnivoro ao cheiro do sangue.

O marquez prevenia-o de que n'esse mesmo dia, entre as dez e ás onze horas, um dos seus amigos, o barão de Simaise, iria visital-o, tendo a reclamar seus bons officios relativamente a um bom negocio que devia ter certa importancia.

Blaireau olhou para o seu relogio. Eram nove horas e meia.

— Dentro de uma hora saberei do que se trata, disse comsigo; esperemos este novo cliente.

Metteu a carta do marquez em uma gaveta, e occupou-se, para matar o tempo, em arranjar, em pôr em ordem, os massos de papeis e outras papeladas atiradas em desordem sobre a secretaria.

A's dez horas e um quarto a velha criada annunciou o Sr. barão de Simaise.

— Bem, disse Blaireau, grave como um verdadeiro homem de negocios; faze entrar o senhor barão e que não nos encommodem.

— Se vier alguem?

— Eu não estou em casa para ninguem.

— O Sr. barão póde entrar, gritou a velha com voz esganiçada, no limiar da porta.

Com a cabeça enterrada nos hombros, Blaireau inclinara-se sobre um maço de papeis aberto diante d'elle, fingindo estar absorvido, arrebentando de trabalho.

Tendo o barão entrado, a velha fechou a porta.

Blaireau esperou que o moço chegasse ao pé d'elle para levantar a cabeça. Cruzaram-se-lhe os olhares. Blaireau já tinha julgado o seu homem. Leão sentia como que um calafrio percorrer-lhe os membros. Alguma cousa lhe dizia que elle estava em presença de um dominador.

— Ahi tem uma cadeira, senhor, sente-se, disse Blaireau. É o Sr. barão de... de... perdão, acabam de annuncial-o, mas esquece-me o seu nome; o trabalho me absorve por tal fórma...

— Eu sou o barão de Simaise.

— De Simaise... o seu nome não me é desconhecido, senhor barão. A que devo a honra da sua visita? É um castello que quer comprar ou uma propriedade que quer vender? Talvez careça de um intendente para a administração de seus dominios? tenho justamente á mão um homem seguro.

O barão abanou a cabeça.

— É para um negocio muito diverso, que venho procural-o, Sr. Blaireau, respondeu elle com voz mal segura; a cousa é de natureza delicada, excepcional. Em fim, preciso dos seus conselhos, da sua intervenção, do seu auxilio.

— Eu nunca recuso meus conselhos, replicou Blaireau sorrindo: quanto a minha intervenção, isto é, meu concurso, é differente, veremos.

— O senhor não recebeu uma carta do marquez de Presle annunciando-lhe minha visita?

— Sim, eu recebi um bilhete do Sr. de Presle; quando?... Hontem á noite, ou esta manhã. Li-o distrahidamente, estou por tal fórma occupado!... Já me recordo, o Sr. de Presle me previno, com effeito, da sua visita. Assim o senhor conhece o marquez de Presle?

— Sou um dos seus amigos, foi elle quem me fallou do senhor.

— Eu tenho prestado alguns serviços ao marquez; elle não disse mal de mim, eim?

— Ao contrario, Sr. Blaireau, soube por elle que o senhor é um homem em quem se póde depositar inteira confiança.

— É verdade.

— Elle disse-me que o senhor tirara-o de um serio embaraço.

— É, é, tirar os outros de embaraços, é a minha especialidade.

— Sem duvida, pois que o senhor occupa-se de negocios.

— É o meu officio.

— De... todas as especies de negocios.

— Sim, senhor barão, de todas as especies de negocios; sómente não os tomo todos; escolho d'entre elles os que me convêm. Agora, se o quizer, fallemos do seu.

— Fica entendido, Sr. Blaireau, que, se, por uma ou outra causa, o senhor recusar-me o seu concurso, o que vou dizer-lhe jamais será repetido.

— O senhor não sabe que póde ter em mim plena confiança? Está aqui como n'um confessionario, senhor.

— Oh! não leve a mal...

— Que o senhor tome certas precauções? De maneira alguma. A prudencia é mãi da segurança. Póde porém, fallar sem receio; estamos sós, e ninguem mais póde ouvir-nos.

— Na verdade, balbucia Leão, não sei como dizer-lhe...

— Oh! oh! pensou Blaireau, a cousa é grave, por seguinte o negocio rendoso.

E, olhando fixamente para o barão, sem despregar d'elle os olhos:

— Eu, disse elle, meus negocios são muito lisos, e tambem gosto da franqueza nos outros. Agora o senhor está prevenido. Porque é que está aqui? Porque precisa de mim? Por conseguinte, se receia alguma cousa, se não tem confiança, ainda não me disse nada, póde retirar-se.

— Mas eu não receio cousa alguma e tenho plena confiança! exclama o barão, cujo olhar teve um lampejo fulvo.

— Pois então, falle. Mas, olhe, nada de meia-volta á direita nem á esquerda, nada de subterfugios, nada de reticencias: vamos ao facto, brutalmente. Agora, senhor barão, póde começar, estou ouvindo.

— Em primeiro lugar convém que o senhor saiba que minha mãi, casada em segundas nupcias com o barão de Simaise, meu pai, tinha um filho do primeiro marido. Este filho, meu irmão, levado, ainda moço, para Malasia, á Batavia, onde fez fortuna, voltou á França este anno, no mez de junho, para aqui estabelecer-se. Um acontecimento imprevisto, a morte de um parente com o qual se havia associado, obrigou-o a voltar á Malasia. Tendo terminado seus negocios, tomou passagem a bordo de um navio mercante do Havre, para tornar á França. Esse navio naufragou e meu mano pereceu.

— Ah! fez Blaireau.

— Antes de partir, deixou-me plenos poderes para gerir sua fortuna, que está toda inteira em dinheiro e valores moveis ao portador, comprados por mim.

— Qual o total d'essa fortuna?

— Um pouco mais de dous milhões, respondeu Leão guardando-se bem de dizer a verdade.

— É bem bonito, senhor barão; estes dous milhões juntos á sua fortuna pessoal fazem-lhe uma situação magnifica!

— Eu não tenho fortuna pessoal, Sr. Blaireau. Meu pai, antes de morrer, estava quasi arruinado; o resto de sua fortuna, dissipei-o eu; o senhor sabe, quando a gente é moça...

— Diverte-se. Em Paris as mulheres são tão bonitas! Ah! custam caro, as mulheres, não é, Sr. barão? Mas não importa, o senhor não é lá muito para lastimar. Dous milhões, um pouco mais até, são muito boas cem mil libras de rendimento. Com isto, o senhor pode sustentar a sua posição na sociedade, é levar alegremente a vida, á redea solta mesmo.

— Mas esta fortuna que está em meu poder, esta fortuna não é minha! bradou o barão.

— Hein, como é isto? O senhor não é o herdeiro de seu irmão?

— Meu irmão era casado.

— Oh! então comprehendo. A fortuna está em deposito nas suas mãos; o senhor queria guardal-a para si; mas a mulher de seu irmão, sua cunhada, ahi está com seus direitos, contra os quaes o senhor nada pede.

— Pois é, o senhor adivinhou, replicou o barão com os olhos faiscantes: eu tenho medo da miseria, entendeu? E quando eu posso ficar rico, quando estou quasi de posse de uma fortuna...

— Não quer largal-a, está dito. Vejamos porque, com os dinheiros e os valores em uma malinha solida, bem fechada, o senhor não escapole para a America ou alhures?

— Por diversos motivos. Primeiro...

— Está bom, eu sei; o senhor quer agarrar e não ser por sua vez agarrado; e depois, admittimos que não se corra atraz de si, seria sempre o exilio, uma especie de deportação. Emfim, verdadeiro parisiense, o senhor gosta de Paris, dos seus boulevards, das alegres noites de amor; e o resto, tudo quanto só se encontra n'uma unica cidade, Paris. Mas crê o senhor seriamente que lhe seja possivel espoliar a mulher de seu irmão?

— Creio-o, sim.

— Como?

— Eu vim á sua casa para que o achemos juntos.

— Oh! oh!

— Nada lhe é impossivel.

— Acredita isso?

— Sim, o meu amigo de Presle tambem acredita.

— Os senhores fazem-me ambos muita honra.

— Sr. Blaireau, quer ajudar-me?

— Eu não digo, não, mas tambem não digo sim, éh! éh! eu sou como o normando: antes de me comprometter, é preciso ver. O senhor pretende que a cousa é impossivel; eu posso pensar o contrario. Como em tudo, ha o pró e o contra. Examinemos primeiro.

— Seja, examinemos.

— Permitte que lhe dirija algumas perguntas?

— Certamente.

Blaireau apoiou o cotovello sobre a mesa e a barba na mão:

— Qual é o nome do senhor seu irmão? perguntou elle olhando sonsamente para o barão.

— Marquez de Chamarande.

— Um velho e bello nome.

(Continúa)

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

SEGUNDA PARTE

(Continuação do n. 40)

I

Duas amigas

— Aqui não se trata do coração: porventura tive eu já coração? Trata-se de ter capital e rendimentos, avultados rendimentos, e bem seguros: eis toda a historia. Pois bem; esses rendimentos quero repartil-os comtigo, entendes? Quero fazer-te tão rica como uma duqueza.

— A mim!... A mim!! — exclamou Thereza, cujos olhos despediram faiscas.

— Sim, a ti, mas... é forçoso trabalhar para o conseguir.

— O trabalho não me assusta.

— Pois eis o caso: o senhor de Nonanville tem quasi setenta annos, ou, para melhor dizer, sessenta e nove já feitos.

— Nonanville!... Conheço esse nome.

— Pudéra! E' o tio Cantelou, o tio Fumado.

— Devéras!

— Sim, minha querida; tomou o nome de uma das suas propriedades, nome que usa como um pobre plebeu; mas todo o mundo o saúda. O excellente velho fez testamento.

— E és a sua herdeira.

— Sósinha e unica. Pelo menos assim o devo crer.

— Cuidado! Bem t'o póde ter dito para te ligares a elle, para te enganar... Desconfia!

— Não o conheces; nem julgues que me fallou do testamento; nem me disse palavra... Olha lá que pouco receioso é o velho avarento. Se soubesse que sei do testamento, estaria a todas as horas vendo diante dos olhos a corda ou o arsenico. Eu propria descobri onde elle tem o citado papel e li-o sem elle o saber. Sou herdeira universal, e o infame tem nada menos que quatro milhões de francos em propriedades, e quasi tres em metal de contado e sonante.

— Então a tua fortuna está feita, e só precisas de ter alguma paciencia.

— Deixa-me em paz com a tua paciencia! Essa palavra faz-me somno. O velho macaco ha de enterrar-me, e a todo o genero humano tambem, tão certo como tres e dous serem cinco. Tem uma saúde de ferro, e, se não o accommette algum *desastre*, estou completamente arruinada.

— E tu queres que esse *desastre* o accommetta o mais depressa possivel, não é verdade?

Assim disse Thereza, em voz submissa e n'um tom que revelava a sua commoção.

— Pelo teu bem e pelo meu estimaria muito.

— Está comprehendido; — e estendeu a mão á sua amiga.

— Comprehendido.... e combinado, an?

— Que devo fazer?

— Per hoje basta: outro dia fallaremos, e... e o assumpto caminhará por si só. Eu formarei o plano, e tu...

— E eu executarei, interrompeu Thereza, com repugnante e fria resolução. Assim é justo, visto quereres repartir commigo. Quer dizer, esperarei a tua determinação.

— Devemos ver-nos diariamente, e antes duas vezes do que uma cada dia.

— Onde?

— Em minha casa, por agora; depois veremos. Moro na rua de Lille n. 25. Não te esqueças.

— Fica descansada.

Thereza voltou a casa, subio os degráos a quatro e quatro, comquanto as pernas lhe tremessem, e entrou no quarto do visconde.

A cama estava desarranjada, o candieiro apagado, e o visconde não apparecia.

Thereza desceu a escada e perguntou ao porteiro:

— Vio o visconde?

— Sim, minha senhora; acaba de sahir e se for depressa ainda póde alcançal-o. Tomou a direcção da praça de S. Miguel. Levei-lha lá em cima uma carta, quando a senhora estava ausente, e em seguida sahio, encarregando-me de lhe dizer que talvez não viesse esta noite, mas que não tivesse cuidado.

— D'onde vinha a carta?

— Trouxe-a um perfeito moço, de moreno semblante.

Thereza correu para a rua, rapida como um raio, em seguimento do visconde.

Uma hora depois voltou, de cabeça baixa, e atirou-se para cima do leito, murmurando:

— Talvez me chore, se para o tornar rico eu subir ao patibulo. Mas... onde estará, meu Deus, onde estará!!

Lagrimas abrazadoras lhe inundaram o semblante.

II

Helena

No espaço de dezoito annos, a casa da rua de Vaugirard, onde se enlaçaram os acontecimentos de que somos fieis historiadores, nenhuma transformação tinha soffrido.

O seu dono não era um d'esses homens, inquietos inventores, cuja cabeça é um verdadeiro moinho de vento, que derrubam um tabique para levantar outro, e fecham uma porta para abrir uma janella.

Velho, amavel e cheio de attractivos, o conego de Brionne tinha verdadeira aversão ás innovações.

Precisava que em redor de si reinasse a mesma tranquillidade que na sua alma, e padeceria muito se na sua visinhança houvesse um carpinteiro ou um ferreiro.

Só as caras tinham mudado: a senhora Martha e Benta tinham morrido, e o conego substituira tão excellentes creaturas por uma cozinheira de grande fama, chamada Ursula, e por uma pequenita que, de anno para anno, se mostrava mais bella, como o passarinho que cada anno ostenta as suas novas pennas.

O bom do conego orçava pelos oitenta annos, e enfadava-se com encantadora brandura, quando lhe fallavam na idade; porque, no intuito de o lisonjear, diminuiam-lhe dos annos.

— A vida é uma divida que todos contrahimos, — dizia o senhor de Brionne, com verdadeiro gracejo, — e os mais velhos devem mais; e, ainda que neste ponto sou muito máo pagador, não quero prejudicar o meu credor verdadeiro, quando me apresentar a minha conta. Virei de bordo aos setenta e nove annos, como dizem os alegres marinheiros.

Moço na sua formosa velhice, desempenado na estatura, mais baixa que alta; espirituoso, risonho, tolerante, piedoso; sem temer a eternidade e sem fazer ostentação da virtude, assim temos conhecido este santo homem, em relação directa com o céo, e assim temos identificado a nossa alma com a sua, alma que possuia toda a invejavel pureza da innocencia e infancia.

Até no penteado conservara as tradições do passado.

Em 1836 o conego não pertencia áquella época; parecia um sacerdote d'outro tempo, porque, desgraçadamente, o clero dos nossos dias, afóra varias excepções, vale bem pouco.

Era um typo especial, que formava o estranho conjuncto de sabedoria e modestia, de cavalheirismo e ascetismo, de fidalgo e pai dos pobres, de sobrio e de glutão, de excessivamente piedoso e tolerante.

O seu fato era sempre o mesmo: sobrecasaca, calção curto e meias de seda, pretas; sapatos com scintillantes fivelas de prata, e tricornio de moderada fórma; accrescendo durante o inverno um comprido e bem forrado casacão.

Longe de ser resingão, tyranico, desconfiado e maniaco, como muitos velhos, o senhor de Brionne era alegre, confiado, tranquillo e affavel. A sua conversação era viva, a sua memoria firme, e seu sorriso encantador.

Tinha adoptado o costume de resumir os seus pensamentos em proverbios ou proloquios, e em aphorismos, que citava a miudo, mas fazendo d'elles um judicioso e opportuno uso.

A sua conversação era faiscante e cheia de sal atico; mas nunca dizia uma palavra maliciosa, nem uma inconveniencia para excitar a hilaridade ou mostrar-se alegre.

Criticava pouco, louvava muito, e tomava por base das suas acções e palavras a beneficencia e a humildade, virtudes das quaes parecia o emblema na terra.

A' medida que avançava em annos, procurava vencer o peccado favorito que temos, por suas proprias palavras, descoberto n'elle. Tinha muita vez jejuado a pão e agua, e feito outros exercicios para procurar vencer o seu unico vicio dominante, e desde a morte de Benta, sua cozinheira, que vivia como um anachoreta.

Fiel á promessa que empenhara com Marcelina Keller, moribunda, tinha levado para sua casa a linda Helena, e tinha cuidado da sua infancia com uma ternura paternal. Educada á vista de tão excellente mentor, era já uma perfeita menina. O seu talento, cultivado dentro de sabios limites, era ao mesmo tempo solido e brilhante.

Sabio como um benedictino, o conego tinha dado á sua discipula uma instrucção variada, mas fugira de fazer d'ella uma insupportavel pedante. De alma elevada e genio gracioso, de intelligencia facil e penetrante imaginação, a discipula fazia muita honra ao mestre, e o mestre regosijava-se na contemplação da sua discipula.

Helena era linda; o seu semblante, de angelical doçura, era espelho da sua alma immaculada. As suas feições eram finas e elegantes, dignas de serem eternisadas pelo mais delicado buril. Os seus olhos, grandes e de um azul celeste, espalhavam doce e penetrante luz. Quando as suas palpebras, cobertas por compridas pestanas de ouro, se elevavam para o céo, parecia impossivel que a oração de Helena não fosse acolhida pelo sorriso dos anjos. A sua cabelleira era ondulante e lustrosa, sedosa e composta sem arte; o timbre da sua voz era puro, metallico, franco, e cada palavra que lhe entreabria os labios deixava n'elles um encanto indefinivel.

Ditosa no seu recinto, entre Deus, a quem adorava, e o seu bemfeitor, a quem amava como pai, havia tres annos já que Helena sentia deslisar-se na sua alma certa languidez, de que não sabia dar-se conta.

No mais radiante dia da sua primavera tinha interrompido a mais linda canção para suspirar e chorar.

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias, 42.